

ANUÁRIO

ASBIA DE GENÉTICA BOVINA
2026



asbia

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

FOLI REC[®] LÍQUIDO

O primeiro eCG recombinante com mais de
1 MILHÃO DE DOSES aplicadas no Brasil



PRONTO
PARA O USO

SEM COMPLICAR
É SÓ APLICAR



Eficácia
Comprovada



Bem-estar
animal

PRECISÃO PARA O REBANHO
E MAIS **TEMPO PARA VOCÊ.**



Anuário ASBIA de Genética Bovina 2026

Veículo oficial da Associação Brasileira
de Inseminação Artificial (ASBIA)

COORDENAÇÃO GERAL
Luís Adriano Teixeira

SUPERVISÃO
Lilian Matimoto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Altair Albuquerque (MTb 17.291)

PRODUÇÃO EDITORIAL E EDIÇÃO
Texto Comunicação Corporativa
www.grupotexto.com.br
[@textocomunicacao](https://twitter.com/textocomunicacao)

REDAÇÃO
Irvin Dias
Lucas Limão

PROJETO GRÁFICO E DESIGN
Rodrigo Bonaldo

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Éder Benício

ADMINISTRAÇÃO
Kelly Borges
Sandra Albuquerque



asbia
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

@ASBIA.inseminacaoartificial

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 - Quadra 11
Lote 4 - Parque Fernando Costa - Bairro São Benedito - Uberaba - MG
ASBIA.org.br - ASBIA@ASBIA.org.br - (34) 3333-1403





DIRETORIA ASBIA

2025/2028

PRESIDENTE

Luis Adriano Teixeira

DIRETOR TÉCNICO

Fernando Furtado Velloso

DIRETOR DE MARKETING

Guilherme S. Gallerani

DIRETOR OPERACIONAL

Stefan Mihailov

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Nelson Eduardo Ziehlsdorff

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Thiago Zanini

CONSELHO FISCAL

Evanil Pires de Campos Filho

Rafael Zonzini

EXECUTIVA

Lilian Roberta Matimoto Nakabashi

JURÍDICO

Dra. Dalila Galdeano

ADMINISTRATIVO

Fabiana Santos Valadão



“CADA VEZ MAIS, OS CRIADORES RECONHECEM A CONTRIBUIÇÃO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL”

Tanto o segmento de corte quanto o de leite cresceram em 2025 e voltarão a avançar este ano, contribuindo para o aumento da produtividade na pecuária.

Profissional experiente no mercado de melhoramento genética da pecuária, Luis Adriano Teixeira assumiu a presidência da ASBIA em meados de 2025, liderando um grupo profissional e muito motivado a propagar a Inseminação Artificial na atividade como uma tecnologia que agrega valor, tendo um excelente custo-benefício. Nesta entrevista ao Anuário ASBIA 2026, Teixeira faz um balanço positivo do mercado e das atividades da associação no ano passado e projeta o fortalecimento do trabalho e uso da IA como ferramenta de apoio ao criador para ter sucesso na atividade.

Anuário ASBIA 2026

Na avaliação da entidade, 2025 foi um bom ano para o melhoramento genético da pecuária brasileira? Por quê?

Luis Adriano Teixeira

Sem sombra de dúvida, 2025 foi um bom ano para o melhoramento genético, e os números falam por si. O fechamento do INDEX ASBIA 2025 mostra crescimento superior a 10% no segmento leite, mesmo diante de um cenário desafiador em termos de preços ao produtor, o que mostra o nível de profissionalização do

produtor, que entende que genética é o melhor investimento para busca de eficiência. No corte, os números também foram positivos com 8% de avanço, o que mostra que mesmo passando por incertezas, como diminuição das exportações aos Estados Unidos e forte volatilidade no setor, está consolidado o investimento em genética de corte para a produção de bezerras que serão os bois gordos que o mercado busca. Além disso, a Inseminação Artificial está presente em mais de 81% do Brasil, sendo utilizada em 4.529 municípios, mostrando que é possível ter acesso a essa importante tecnologia para melhorar a base da cadeia de produção de carne e leite. Concluindo, o ano foi recorde de comercialização no mercado brasileiro, superando o marco anterior em 2021, com 25,463 milhões de doses comercializadas e crescimento de mais de 2 milhões de doses no ano. E as exportações também marcaram recorde, superando 1,1 milhão de doses e saldo de quase 33%, mostrando a importância e o reconhecimento do Brasil como fonte de genética de qualidade não somente local, mas com potencial global.

Anuário ASBIA 2026

E como foi o ano para a ASBIA, do ponto de vista institucional?

Luis Adriano Teixeira

Do ponto de vista institucional, 2025 foi um ano em que a ASBIA reforçou o seu papel como referência técnica e de inteligência de mercado. A entidade sustentou entregas recorrentes de informação (INDEX), com um marco importante (INDEX EMBRIÕES), agrupando agora também várias empresas que atuam nesse importante segmento. A ASBIA também manteve a pauta do melhoramento genético conectada com o que interessa ao



Luis Adriano Teixeira,
Presidente da ASBIA

produtor: previsibilidade, eficiência e retorno econômico, além da representatividade da instituição junto com outras entidades, associações de criadores e ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA).

Anuário ASBIA 2026

Do ponto de vista setorial, quais foram as ações mais importantes realizadas pela ASBIA ao longo de 2025?

Luis Adriano Teixeira

A ASBIA concentrou esforços em estar ainda mais próxima do mercado, acompanhando de perto seus movimentos para identificar oportunidades de crescimento e formas concretas de colaboração em favor da pecuária brasileira, sempre com o objetivo de gerar benefícios aos associados e ao setor como um todo. Partimos do entendimento de que o mercado é mandatório e que os elos da cadeia são interligados, “sofrendo” ou avançando sob os mesmos vetores micro e macroeconômicos. Por isso, uma das frentes mais relevantes do ano foi aprofundar conexões e construir parcerias que fortaleçam a representatividade e ampliem entregas ao campo. Nesse contexto, a entidade manteve a publicação contínua do INDEX, preservando a série histórica e oferecendo uma leitura periódica sobre produção, importação e comercialização, com dados que sustentam análises e decisões estratégicas. Outro marco, como já comentado, foi a estruturação do INDEX Embriões, em parceria com a Sociedade Brasileira de Transferência de Embriões (SBTE) e o CEPEA/USP, com intensa mobilização para dar transparência a um mercado relevante e, até então, pouco mensurado. Ao longo do ano, a ASBIA também fortaleceu a comunicação técnica sobre biotecnologias reprodutivas, acompanhando tendências,

como a retomada da IATF, e reafirmando o planejamento reprodutivo como base de produtividade. Por fim, consolidou sua atuação de articulação setorial, aproximando centrais, empresas, técnicos, produtores e entidades parceiras para alinhar temas de interesse comum, com foco em acesso à tecnologia, credibilidade das informações e construção conjunta de soluções para a pecuária.

Anuário ASBIA 2026

Quais são os principais planos e prioridades da ASBIA para 2026?

Luis Adriano Teixeira

Em 2026, a ASBIA pretende aprofundar ainda mais o seu papel de ponte entre a genética e o mercado, mantendo uma agenda ativa de parcerias estratégicas para fomentar o crescimento do setor e ampliar entregas concretas para os associados e para a pecuária como um todo. Nesse caminho, a entidade vai entregar os resultados do INDEX Embriões 2025 (1º e 2º semestres), ao mesmo tempo em que consolida a metodologia, amplia a participação de laboratórios e fortalece a robustez da amostra, sempre com foco em confiabilidade e consistência dos dados. Em paralelo, seguirá fortalecendo o INDEX Sêmen, reforçando as ações junto aos associados. Hoje, inclusive, já contamos com mais de 12 empresas da cadeia de produção, como nutrição, sanidade, e indústria frigorífica, que entendem que o INDEX é o raio-x da pecuária em termos de tecnologia e lucrativa e usam a ASBIA como base estratégica para seus negócios. Outro foco central é aumentar a taxa de adoção de genética no rebanho nacional: com menos de 23% das vacas inseminadas, existe espaço enorme para avançar e continuar trazendo mais eficiência, rentabilidade e sustentabilidade para toda a

O futuro da
pecuária
começa aqui.



cadeia. A pecuária de resultado começa com a Inseminação Artificial e trabalharemos junto com o mercado para seguir esse crescimento.

Anuário ASBIA 2026

Quais são os principais desafios para o avanço do melhoramento genético do rebanho nacional?

Luis Adriano Teixeira

O nível de adoção ainda é abaixo do potencial. Com expressiva parcela do rebanho dependente de monta natural, o país tem muita oportunidade para crescer em tecnologias reprodutivas como a IA, IATF, FIV etc. Assistência técnica, capacidade de aplicação e gestão reprodutiva continuam sendo gargalos, mesmo que cada vez menor. No entanto, a genética só manifestará todo o seu resultado quando o sistema de produção estiver bem manejado. Por isso, cada vez mais estamos conversando com as demais indústrias do setor para melhorar o sistema, amparado por boas nutrição, sanidade e gestão. O Brasil é player de impacto global. Então, cada vez mais o cenário global de proteínas impacta nos preços e na disponibilidade para o mercado interno, trazendo maior ou menor demanda. Sem contar que o mundo recente passa por várias alterações geopolíticas e econômicas, o que traz mais volatilidade aos preços das commodities. Nesse cenário o produtor, cada vez mais, precisa melhorar sua gestão para garantir o retorno da sua produção.

Anuário ASBIA 2026

Como a ASBIA avalia o papel da Inseminação artificial na sustentabilidade e na eficiência da pecuária brasileira?

Luis Adriano Teixeira

É simples. A sustentabilidade começa com o

melhoramento genético! Então, a Inseminação tem papel fundamental e base para gerar uma pecuária mais sustentável. Com o uso da IA de genética de melhor qualidade o produtor de leite e de corte gera animais que produzirão mais em menos tempo e também animais de melhor eficiência alimentar, que precisam de menos comida para o mesmo nível de produção. Em resumo, é simples: animais de melhor genética fazem com que o produtor produza mais com menos, utilizando os recursos naturais. Tanto que vários painéis em nível mundial já apontaram que a genética é o fator que pode trazer maior impacto positivo na economia da pegada de carbono nas cadeias produtivas. Portanto, a cada ano, com o mercado consumidor mais consciente, teremos uma maior demanda por genética de melhor qualidade.

Anuário ASBIA 2026

O que esperar de 2026 para a genética bovina brasileira, em termos tecnológicos?

Luis Adriano Teixeira

O ciclo de alta do mercado de corte, aliado ao cenário global de demanda de proteína, continuará incentivando os investimentos no setor, e esse cenário promissor incentiva o investimento em mais tecnologia, maior coleta e gestão de dados para aprimoramento da eficiência reprodutiva, como melhorias em protocolos, monitoramento que ajuda à melhor tomada de decisões baseadas em dados. No leite, o cenário global de maior produção e demanda crescente sendo suportada por parte da África e Ásia ainda gera um cenário de curto prazo desafiador aos preços. Contudo, o produtor de leite que está cada vez mais profissionalizado já incorporou a genética como ferramenta primordial para ter animais de melhor eficiência e

ajustados às demandas do setor. Então, vemos que adoção da tecnologia seguirá crescendo de forma profissional. Por fim, com já comentamos antes, a integração genética e manejo (todas as áreas de nutrição, sanidade) e mercado será cada vez maior, com todas as empresas investindo em tecnologias do setor de cria, reprodução e gestão de dados.

Anuário ASBIA 2026

Em termos de mercado, o que podemos esperar para a genética bovina nacional?

Luis Adriano Teixeira

Com certeza, a demanda global de carne, aliada à situação atual dos principais produtores mundiais e ao ciclo pecuário brasileiro, manterá o mercado muito positivo para o corte como amplamente destacado pelos consultores e empresas do mercado, fazendo com que seguiremos crescendo e com potencial de maior intensidade. No leite, mesmo com o desafio de valorização do preço enfrentado ao final de 2025 e este início de 2026, a adoção de genética e inseminação continua crescendo de forma consistente, pois o produtor já incorporou a Inseminação como base do seu sistema produtivo. Nesse cenário, os produtores de leite estão investindo mais em genética sexada para acelerar o progresso genético dos seus rebanhos e esse movimento deve continuar em 2026.

Anuário ASBIA 2026

Por que é importante, do ponto de vista produtivo e econômico, que os criadores invistam em genética?

Luis Adriano Teixeira

Primeiro, porque é a genética e a base da toda cadeia de produção. O potencial genético do animal é que retornará – ou não – todo o in-

vestimento que o produtor fizer. Segundo, porque a genética tem o menor impacto no custo de produção dentro da fazenda, frequentemente representando menos de 2% do custo total, mas com o maior potencial de retorno. Terceiro, porque o investimento em genético é vitalício: uma vez que as vacas incorporaram a melhor genética no rebanho ela permanece na fazenda. O ganho não acaba no ciclo produtivo. Ele fica, se multiplica e se aprimora a cada geração, elevando o nível de qualidade dos animais ao longo do tempo. Portanto, a genética é o insumo que proporciona o maior retorno aos pecuarista, produzindo animais mais precoces, eficientes, conforme a demanda do mercado e adaptado ao seu sistema de produção.

Anuário ASBIA 2026

Que mensagem o presidente da ASBIA deixa ao produtor que ainda não investe em genética ou que está em dúvida sobre adotar essas tecnologias?

Luis Adriano Teixeira

Justamente pelo ganho trazido pelo investimento em genética e Inseminação ser permanente e proporcionar produzir animais mais produtivos e eficientes, reforçamos que não é custo de produção mas sim ação concreta para o criador ter melhor valorização da sua produção, seja bezerros ou boi gordo ou leite. Tanto que hoje o mercado já ultrapassa de 25 milhões de doses e historicamente cresce ao longo dos ciclos pecuários de corte e leite, sendo uma tecnologia que quem começa a usar nunca mais deixa de fazer por todo o seu ganho. Então, a minha mensagem é simples e direta: comece a adotar a Inseminação o quanto antes. Você colherá os resultados produtivos, econômicos e de melhor eficiência na sua fazenda.

**DIRETAMENTE DA FONTE DA
MELHOR GENÉTICA NO MUNDO**

**PARA O CRIADOR
BRASILEIRO**



 @selectsiresdobrasil  selectsiresbrasil  selectsiresdobrasil  selectsiresdobrasil www.selectsires.com.br

Rua São Nicolau, 230-Pavilhão 6B | Bairro Stª Maria Goretti - CEP 91030-273 | Porto Alegre-RS | Fone: 55 51 3222.9688

EFICIÊNCIA ALIMENTAR: A NOVA FRONTEIRA DA PECUÁRIA BRASILEIRA

Por Carina Ubirajara, Doutora em Ciência Animal e Professora Titular da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Uberlândia (FMZV/UFU)



Carina Ubirajara,
Prof. da FMZV/UFU

A busca por touros melhoradores é uma tendência consolidada na pecuária brasileira. O produtor comercial já compreendeu que características como precocidade sexual, velocidade de ganho em peso e qualidade de carcaça são decisivas para a produtividade e a rentabilidade do rebanho. No entanto, uma característica estratégica ainda recebe pouca atenção: a eficiência alimentar.

De forma simples, eficiência alimentar é a relação entre a quantidade de alimento consumida pelo animal e o resultado em produtividade, seja em ganho de peso, na pecuária de corte, ou em produção de leite, na pecuária leiteira. Animais eficientes produzem mais consumindo menos alimento que o esperado. A seleção baseada nessa genética eficiente impacta diretamente a rentabilidade da produção. A lógica é clara: menos custos com alimentação, mais lucro no rebanho. Estudos da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) mostram que touros com DEPs (Diferenças Esperadas na Progênie) negativas em eficiência alimentar produzem crias, comprovadamente, mais eficientes. Isso significa retorno consistente para o produtor, especialmente no longo prazo.

De acordo com estudos desenvolvidos na UFU, animais mais eficientes podem consumir até 31,8% menos alimento na fase de confinamento. Isso é economia de praticamente um terço dos gastos em nutrição. O impacto também se estende ao gado criado a pasto: com animais mais eficientes, é possível aumentar a produtividade por hectare. Em um contexto no qual os gastos com alimentação representam aproximadamente 70% dos custos totais na criação a pasto e 80% em confinamento, essa economia se torna ainda mais relevante para o pecuarista.

Apesar dos benefícios, a eficiência alimentar ainda é pouco utilizada em critérios de seleção de grande parte dos rebanhos. Isso porque ela precisa caminhar junto com outras características produtivas, escolhidas de acordo com as metas de cada propriedade. Como costume dizer: a eficiência alimentar é a cereja do bolo do melhoramento genético para uma produção lucrativa, o detalhe essencial que potencializa os resultados no bolso do produtor. Outro fator que explica a lenta adoção é sua relativa novidade no Brasil. As primeiras coletas de dados para fins de avaliação genética datam de 2010, enquanto o primeiro sumário de touros (multi-rebanhos) foi publicado em 2017. Desde então, a mensuração avançou com cochos eletrônicos e análises precisas do consumo individual de cada

animal, tornando possível selecionar de fato os mais eficientes. Nesse processo, o papel da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia) é essencial. Ao incentivar investimentos em genética e inseminação artificial, a entidade cria condições para que mais pecuaristas incorporem a eficiência alimentar em seus rebanhos, mostrando que melhoramento genético não é custo, mas investimento. Pensar na pecuária do futuro exige olhar para dois pilares: produtividade e sustentabilidade. Países como a Austrália já colocaram a eficiência alimentar como prioridade para garantir competitividade e menor impacto ambiental. O Brasil, que é protagonista mundial no setor, não pode ficar para trás. Investir em genética eficiente é investir no futuro da pecuária.



**QUALIDADE EM CADA DETALHE,
CONFIANÇA EM CADA PASSO E
PARCERIA QUE ENTREGA RESULTADOS.**



RENASCER
BIOTECNOLOGIA



Escanei o código
QR e saiba mais.

  
[@renascerbitecnologia](https://www.instagram.com/renascerbitecnologia)

+55 (55) 99999-3141 | RS
+55 (65) 99801-0388 | MT



INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL E O IMPACTO DE UM MANEJO REPRODUTIVO BEM DEFINIDO

Por Roberto Sartori e Lucas Oliveira e Silva, do Laboratório de Reprodução Animal da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP)



Roberto Sartori,
Esalq/USP



Lucas Oliveira,
Esalq/USP

Falar sobre os benefícios da inseminação artificial para a multiplicação e melhoria produtiva do rebanho pode parecer repetitivo — mas é necessário. A cada ano, cresce o número de produtores que adotam a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF), que hoje representa mais de 90% das inseminações realizadas no país. Essa biotecnologia consolidou-se como uma das mais importantes ferramentas da reprodução bovina, proporcionando ganhos expressivos em produtividade, eficiência e genética.

Contudo, por mais eficiente que seja, o sucesso da IATF está diretamente ligado à qualidade do manejo reprodutivo. Um planejamento mal feito ou a falta de processos pode comprometer o potencial da técnica. Nesse contexto, alguns fatores tornam-se fundamentais para garantir bons resultados.

Um dos pilares do manejo reprodutivo eficiente é a gestão da informação. Medir, analisar e interpretar corretamente os índices zootécnicos permite ao gestor acompanhar a evolução do rebanho, identificar gargalos e tomar decisões com agilidade e precisão. A organização operacional da fazenda, com metas claras, cronogramas bem definidos e rotinas padronizadas, é igualmente fundamental.

Além disso, ter equipe capacitada, motivada e alinhada aos objetivos do sistema reprodutivo faz toda a diferença. A comunicação clara e a definição prévia de objetivos e planos de ação facilitam a antecipação de problemas e favorecem um ambiente propício à melhoria contínua.

A excelência em reprodução animal não pode estar dissociada da busca por melhorias em todos os setores da fazenda. A IATF, por si só, não corrige falhas estruturais, sanitárias ou nutricionais — e, na verdade, pode ter sua efi-

A INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO É UMA DAS PRINCIPAIS FERRAMENTAS DA REPRODUÇÃO BOVINA MODERNA, MAS SEU SUCESSO ESTÁ DIRETAMENTE LIGADO À QUALIDADE DO MANEJO REPRODUTIVO, AO PLANEJAMENTO OPERACIONAL E À CAPACIDADE DE GESTÃO DAS INFORMAÇÕES DENTRO DA FAZENDA.

ciência comprometida por esses fatores. Portanto, investir em instalações adequadas, nutrição balanceada e manejo sanitário correto é indispensável.

Outro ponto relevante é o desenvolvimento individual dos colaboradores. Quando cada membro da equipe entende seu papel e atua com competência e responsabilidade, o sistema reprodutivo como um todo se fortalece. Para aumentar a produtividade de forma sustentável, é imprescindível identificar e quantificar as perdas ao longo do ciclo reprodutivo — sejam elas por falhas na concepção, abortos ou mortalidade de bezerros. A partir desses dados, é possível traçar estratégias de correção que assegurem que os resultados

positivos obtidos na estação reprodutiva se traduzam em eficiência produtiva ao final do processo.

Quando o manejo reprodutivo é bem executado e alinhado ao uso estratégico da IATF, o pecuarista consegue aumentar significativamente a taxa de prenhez em um intervalo mais curto. Além disso, ao investir em genética de qualidade, adaptada às condições específicas de sua propriedade, o pecuarista potencializa os ganhos produtivos e econômicos do sistema.

Mesmo com todos esses benefícios, apenas cerca de 25% das fêmeas do rebanho nacional são inseminadas — as demais ainda são cobertas pela tradicional monta natural.

A Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia) tem desempenhado papel fundamental na disseminação do uso da IA no Brasil. Por meio da produção e divulgação de dados estatísticos confiáveis, a entidade contribui para a conscientização dos produtores e técnicos, demonstrando os reais benefícios da biotecnologia.

Graças a esse trabalho de fomento da Asbia somado a outras iniciativas do setor, o Brasil tem avançado de forma significativa no melhoramento genético do rebanho, o que se traduz em maior produtividade, eficiência e competitividade no mercado internacional. Os números provam esses avanços.

A inseminação artificial, especialmente por meio da IATF, não é apenas uma tendência. Trata-se de uma ferramenta transformadora da pecuária moderna. Aliada a um manejo reprodutivo bem estruturado, ela representa um dos caminhos mais promissores para o aumento da produtividade com sustentabilidade. O pecuarista que entende e adota essa estratégia está, sem dúvida, um passo à frente.



Confiança que marca!



Maior da América Latina, a Central Bela Vista atua com excelência na coleta, processamento, armazenamento e distribuição de sêmen bovino, garantindo alta qualidade em cada etapa e contribuindo para o avanço da genética na pecuária de ponta.

✓ **Coleta de Sêmen**

✓ **Cursos**

> Inseminação Artificial em Bovinos

> Casqueamento

> Andrologia Avançada

✓ **Provas de Eficiência Alimentar**

@centralbelavista



www.centralbelavista.com.br

📍 **Avenida Odilon Cassetari, S/N Botucatu/SP**

☎ **(14) 3112-3730**

✉ contato@centralbelavista.com.br



Faça o download do app ou acesse o site: www.odonodotouro.com.br e tenha o controle total do seu reprodutor, de onde estiver.





O IMPRESSIONANTE SALTO DA IATF NO BRASIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE CARNE E LEITE

Por Pietro Baruselli, Professor do Departamento de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ-USP)



Pietro Sampaio Baruselli,
prof. da FMVZ/USP

Em 2024, 20,4% das mais de 83 milhões de matrizes leiteiras e de corte no Brasil foram inseminadas, de acordo com o INDEX, relatório elaborado pela Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia) e o Centro de Estudos em Economia Aplicada (Cepea), da Universidade de São Paulo (Cepea). Desse total, 91,8% das inseminações foram feitas por meio da Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF). E não poderia ser diferente.

Essa biotécnica reprodutiva cresceu de maneira exponencial desde 2002 – quando representava apenas 1% das inseminações. Esse aumento gradativo e contínuo da adoção da IATF para reprodução na pecuária (corte e leite) é explicado por diversos benefícios agregados, como melhoria da eficiência reprodutiva dos rebanhos, expansão do melhoramento genético, avanços na eficiência da tecnologia e redução de custos e maior profissionalização da pecuária brasileira, além de forte demanda do mercado por carne e leite e sustentabilidade.

Mesmo com o crescimento verificado, ainda há um mar azul de oportunidades, já que quase 80% das matrizes não são nem inseminadas. O panorama atual é de adoção da IATF em grandes fazendas, enquanto os pequenos e médios produtores ainda utilizam a monta natural para a multiplicação do plantel.

A falta de infraestrutura adequada e o conhecimento técnico limitado em determinadas regiões restringem esse avanço. Contudo, entendemos que o principal obstáculo para a adesão às novas tecnologias — seja a IA, IATF e FIV, entre outras — é a carência de informações que possibilitem ao pequeno produtor compreender os ganhos financeiros decorrentes dessa modernização.

Mesmo com desafios, alguns fatores contri-

buem para o contínuo crescimento da IATF nos próximos anos, como avanço de assistência técnica qualificada; integração com outras biotecnologias – como sexagem de sêmen e Fertilização In Vitro (FIV); inclusão da pecuária de precisão nas propriedades bem como o uso de sensores para monitoramento reprodutivo; além da pressão por sustentabilidade e eficiência.

Acrescentando-se a esses fatores, a IATF por si só é uma biotecnologia extremamente vantajosa em termos econômicos para o incremento de produtividade de carne e leite e os números confirmam isso. Estudo realizado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP) mostrou que a cada R\$ 1,00 investido em IATF, o produtor recebe R\$ 6,00 em rentabilidade. Isso porque, com as condições ideais para a expressão da genética, juntamente com o aumento da eficiência reprodutiva dos animais inseridos no plantel, a pecuária de corte pode aumentar em 20 quilos o peso do bezerro ao

desmame e garantir mais 1 arroba de peso do desmame ao abate, além de aumentar em 8% o número de bezerros ao final da estação de monta. Nos bovinos leiteiros adicionam mais de 350 quilos de leite produzidos no ano a partir da utilização de touros melhoradores além da redução do intervalo entre partos, que aumenta a quantidade de vacas produzindo leite na propriedade na melhor fase da lactação (redução dos dias em leite – DEL).

Esses ganhos proporcionam aumento da produtividade e rentabilidade nas fazendas, reduzindo os custos totais que, no processo de IATF, representam menos de R\$ 100,00 por fêmea inseminada.

Por fim, é importante que o pecuarista se proteja de momentos ruins do mercado e invista em IATF e genética para não apenas se manter na atividade, mas evoluir com ela. Só assim poderemos alavancar a pecuária brasileira e consolidá-la cada vez mais como a maior e mais sustentável do mundo, do ponto de vista econômico e ambiental.



Nossa raça vem de todos.

E impulsiona as grandes feiras da pecuária.



91ª EXP ZEBU
25 DE ABRIL A 3 DE MAIO 2026



19ª EXP GENÉTICA
15 A 23 AGOSTO 2026



4ª EXP LEITE
12 A 18 DE OUTUBRO 2026



Planeje sua agenda em Uberaba. As decisões do setor passam por aqui.
Fone: (34) 3319-3900
E-mail: abcz@abcz.org.br





O QUE APRENDI EM 30 ANOS EM UMA CENTRAL DE GENÉTICA BOVINA

Por Lúcia Rodrigues, Doutora em Medicina-Veterinária pela Universidade Estadual Paulista (Unesp)



Lúcia Rodrigues,
Especialista em
Melhoramento Genético

A pecuária brasileira vem passando por uma verdadeira revolução. Saltos impressionantes em produtividade, eficiência, sustentabilidade e relevância internacional colocam o país entre os protagonistas globais da atividade. Hoje, o Brasil é o maior exportador e produtor de carne bovina do mundo e, por trás desses números expressivos, está um fator determinante: o melhoramento genético.

Atuei por mais de 30 anos em um Centro de Coleta e Produção de Sêmen (CCPS), acompanhando de perto o avanço da genética bovina no Brasil. Vi a tecnologia evoluir, os processos se modernizarem e, acima de tudo, testemunhei o impacto real que a seleção genética tem no campo.

No primeiro semestre de 2025, segundo dados da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia), foram produzidas mais de 13 milhões de doses de sêmen no país. Esse volume reflete a importância estratégica das centrais de genética como elo fundamental da cadeia produtiva, responsáveis por coletar, avaliar, produzir e distribuir o material genético que impulsiona a pecuária nacional. O trabalho dentro de um CCPS envolve etapas rigorosas. Tudo começa com a chegada dos touros geneticamente superiores, selecionados pelas centrais ou enviados por pecuaristas parceiros. Esses animais precisam passar por período de adaptação ao novo ambiente e de condicionamento ao manejo reprodutivo. Com os avanços na seleção por precocidade sexual, esses touros têm chegado cada vez mais jovens – em média, com dois anos de idade –, o que torna esse processo ainda mais delicado e técnico.

Com os animais adaptados ao novo manejo reprodutivo, inicia-se a fase de produção das doses de sêmen a serem utilizadas na Inseminação Artificial.

nação Artificial. Nesse ponto, três avaliações são fundamentais para garantir a qualidade do material genético: a Genética, para assegurar que características indesejadas não sejam transmitidas à progênie; Sanitária, fiscalizada pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), a fim de prevenir a disseminação de doenças como brucelose e tuberculose; e a Reprodutiva, que avalia a viabilidade das células espermáticas nos ejaculados disponibilizados à industrialização. Com a tecnologia laboratorial cada vez mais avançada, as centrais operam com altíssimo padrão de qualidade, garantindo que as doses de sêmen distribuídas no campo tenham o máximo de eficiência reprodutiva.

Apesar de todo o rigor técnico envolvido na produção, é comum ouvir relatos de insucessos na utilização da Inseminação Artificial. Durante minha carreira, me deparei com diversas situações em que as expectativas dos pecuaristas não foram atendidas e, muitas vezes, o problema não estava na dose, mas no manejo e conservação destas doses de sêmen após a saída das mesmas da central. Armazenamento inadequado, falhas no transporte, manipulação incorreta das doses de sêmen, erros na técnica de inseminação, ambiente de manejo estressante, nutrição deficiente ou até mesmo falhas sanitárias. Todos esses fatores podem comprometer a fertilidade e o sucesso da inseminação.

Em várias análises que realizamos em doses “problemáticas”, constatamos que a qualidade do material genético estava intacta. O gargalo estava no campo. E é justamente aí que entra uma das lições mais importantes

que aprendi: o sucesso da genética começa muito antes da inseminação e vai muito além dela.

Costumo dizer que, antes de pensar em genética de ponta, é preciso garantir que o básico esteja sendo bem feito. Os melhores resultados só vêm quando o “arroz com feijão”, ou seja, manejo de qualidade, nutrição balanceada, instalações adequadas, cochos limpos e bem-estar animal estão bem estabelecidos. E, claro, é indispensável que a inseminação seja feita por profissionais capacitados, com conhecimento técnico e responsabilidade.

A genética é uma ferramenta poderosa, mas ela não faz milagre. Para que seu potencial se converta em produtividade e rentabilidade, ela precisa de solo fértil. E esse solo é o dia a dia da fazenda.

Outro aprendizado valioso é que o conhecimento precisa circular. Informar, orientar e capacitar os profissionais da pecuária é tão importante quanto produzir boas doses de sêmen. Por isso, iniciativas como as da ASBIA são tão relevantes. A entidade atua para democratizar o acesso ao melhoramento genético e promover boas práticas reprodutivas em todo o país.

Atualmente, na média, uma em cada cinco vacas no Brasil é inseminada. Nosso desafio é ampliar esse número, levando mais tecnologia e conhecimento para o campo. Com touros de qualidade, centrais bem estruturadas e pecuaristas comprometidos com o manejo responsável, a pecuária brasileira tem tudo para continuar avançando com mais produtividade, sustentabilidade e reconhecimento global.

GlobalGen 18 Anos

DE CRIADORES E TÉCNICOS,
PARA TÉCNICOS E CRIADORES.



A LINHA REPRODUTIVA MAIS

COMPLETA
DO MERCADO

Escaneie o QR-CODE
e conheça mais sobre
os protocolos.

Venda direta
ao criador

globalgen.vet
    /globalgenvetscience

AMIGA DO
BEM-ESTAR
ANIMAL



SANIDADE E MELHORAMENTO GENÉTICO, AS BASES QUE FAZEM DA PECUÁRIA BRASILEIRA UMA POTÊNCIA

Por Marcelo de Andrade Mota, Diretor do Departamento de Saúde Animal da Secretaria de Defesa Agropecuária, do Ministério da Agricultura e Pecuária (DSA/SDA/MAPA)



Marcelo de Andrade Mota,
Diretor do DSA/SDA/MAPA

A busca constante por produtividade, eficiência e rentabilidade na pecuária brasileira passa, inevitavelmente, por dois pilares fundamentais: a sanidade animal e o melhoramento genético. Esses elementos são inseparáveis da bovinocultura moderna e fundamentais para que a produção alcance o potencial máximo, aliando-se às principais tecnologias disponíveis — tanto reprodutivas quanto sanitárias.

Quando bem integrados, sanidade e melhoramento genético tornam-se aliados estratégicos do produtor. Enquanto o manejo sanitário atua na redução da mortalidade, aumento das taxas de natalidade, melhoria da conversão alimentar e ganho de peso, o melhoramento genético potencializa a produtividade dos animais e assegura a valorização contínua do rebanho.

Os dados reforçam essa correlação. Segundo o INDEX ASBIA 2025, relatório elaborado pela Associação Brasileira de Inseminação Artificial (ASBIA) em parceria com o Centro de Estudos em Economia Aplicada (Cepea), 21,89% das matrizes da pecuária nacional foram inseminadas. Essa parcela já compreende os benefícios da genética aprimorada na performance do rebanho. É por essa via que o Brasil se consolida como o maior produtor mundial de proteína bovina e o líder absoluto em exportações, com 3,5 milhões de toneladas exportadas em 2025: crescimento de 21% em relação a 2024.

Entretanto, o sucesso não se sustenta apenas na genética. As tecnologias reprodutivas e o melhoramento genético precisam caminhar lado a lado com a sanidade animal. É por isso que o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) atua fortemente na regulamentação, certificação e fiscalização do material genéti-

co comercializado, em conformidade com as diretrizes da Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA).

A aquisição de sêmen de qualidade é etapa crítica no processo de inseminação. Os Centros de Coleta e Processamento de Sêmen (CCPS) seguem protocolos sanitários rigorosos estabelecidos pelo MAPA, com foco na prevenção de doenças que comprometem o desempenho zootécnico, como brucelose e tuberculose (zoonoses), além de tricomonose e campilobacteriose, que impactam diretamente a fertilidade e a saúde dos animais. Nesse contexto, o investimento em práticas sanitárias eficazes, como controle de doenças e parasitas, nutrição balanceada e uso de sêmen certificado, torna-se essencial para a manifestação do desempenho genético superior.

Outro aspecto é a comunicação com o produtor rural. É preciso difundir, de forma clara e acessível, os benefícios do manejo sanitário e do melhoramento genético, reforçando que essas tecnologias são acessíveis a pro-

priedades de todos os portes. Precisamos quebrar o mito de que o melhoramento genético é privilégio de grandes produtores. Pelo contrário: trata-se de um investimento estratégico, com retorno comprovado.

Nesse esforço, tanto a ASBIA quanto o MAPA têm papéis decisivos na promoção do uso de biotecnologias reprodutivas, atuando na fiscalização sanitária e, principalmente, levando informação técnica de qualidade ao campo. O objetivo é claro: construir soluções que atendam às necessidades reais do criador e promovam uma pecuária mais produtiva, saudável e rentável.

O Desafio 2050, que envolve alimentar uma população global de 10 bilhões de pessoas daqui a 25 anos, nos impõe uma missão inadiável. A pecuária brasileira já provou que tem as ferramentas e o potencial para cumprir esse papel. Com investimentos contínuos em sanidade e melhoramento genético, avançamos para produzir mais e melhor, com eficiência, sustentabilidade, bem-estar animal e segurança alimentar.



GENÉTICA QUE IMPULSIONA A EVOLUÇÃO DA PECUÁRIA

A **GENEX** inova e contribui para o avanço da pecuária leiteira e de corte, oferecendo soluções genéticas que geram produtividade, eficiência e progresso **por gerações**.

www.genexbrasil.com.br



EXCESSO DE OFERTA DERRUBOU PREÇOS NO CAMPO

Por Natália Grigol, Pesquisadora do Cepea



Natália Grigol,
pesquisadora do CEPEA

O ano de 2025 começou com fôlego, mas terminou sob forte correção, com o recuo nos preços dos derivados no atacado, repasses consecutivos de baixas no campo e compressão de caixa para a indústria e produtor a partir do 2º trimestre.

O principal fator que movimentou o mercado foi o aumento da oferta e disponibilidade de lácteos, que culminou em desequilíbrio em relação à demanda.

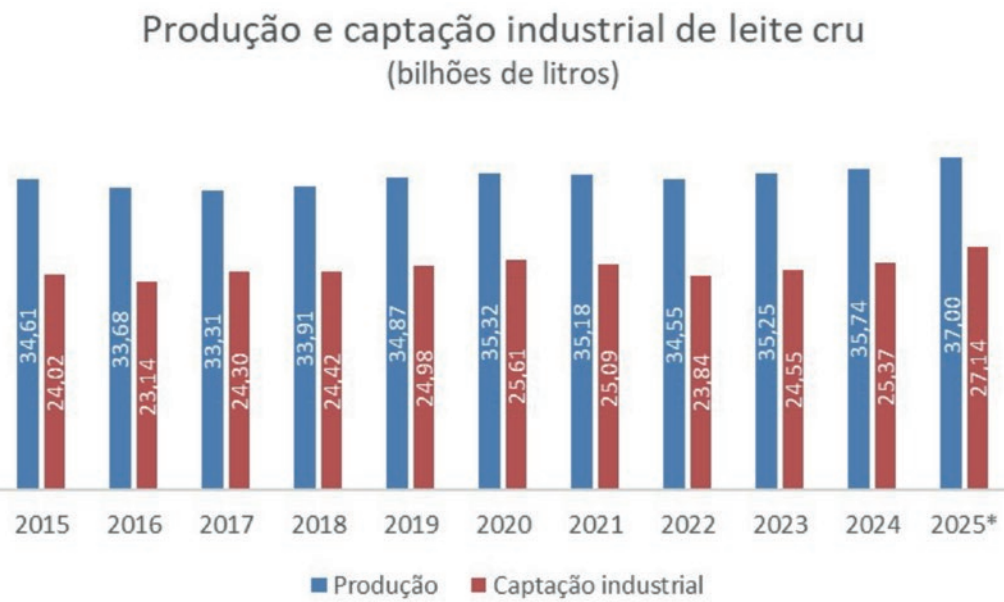
O ano fica marcado pelo crescimento da produção de leite, impulsionado pelas margens mais favoráveis observadas de 2024 até o 1º trimestre de 2025, investimentos de longo prazo na atividade e aumento de produtividade. Com base em dados do IBGE, o Cepea estima que a produção cresça cerca de 3,5% (atingindo o recorde de 37 bilhões de litros), enquanto a captação industrial se eleva em 7% (chegando ao recorde de 27,14 bilhões de litros) – Figura 1.

Mas, mesmo com a oferta crescente, as importações de lácteos seguiram fortes e as exportações em queda. As importações finalizaram 2025 com queda de apenas 5,9% em relação ao ano anterior (que bateu recorde), totalizando cerca de 2,21 bilhões de litros em equivalente leite. Já as exportações recuaram fortes 31,6% em relação ao ano anterior, totalizando 67,58 milhões de litros em equivalente leite.

Nesse contexto, o Cepea estima que o consumo aparente per capita passou de 130 litros em equivalente leite/habitante/ano em 2024 para 133,1 litros em equivalente leite/habitante/ano em 2025, aumento de 2,4% (Figura 2).

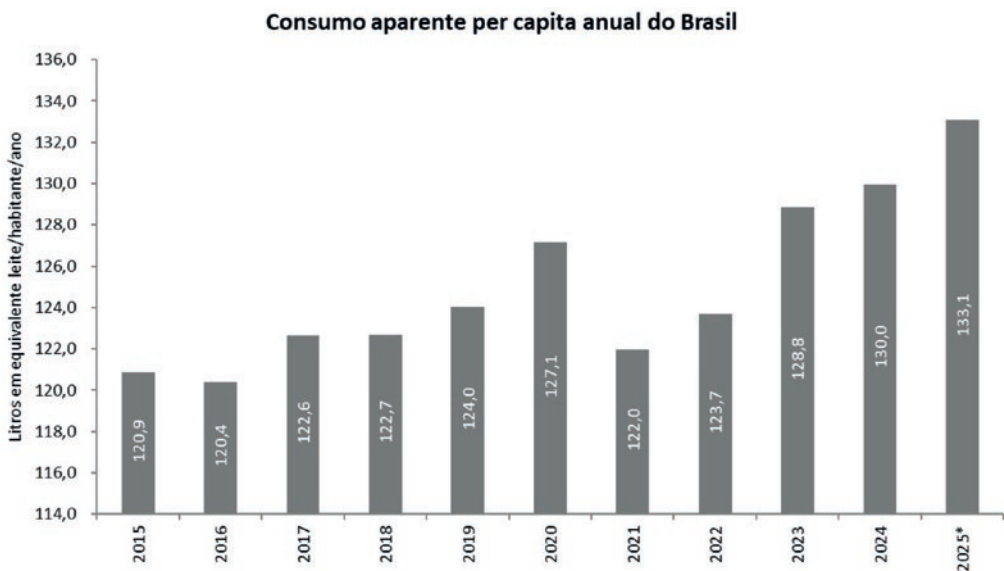
Mesmo com o aumento do consumo, houve excesso de oferta e elevação de estoques de lácteos a partir do 2º trimestre, o que resultou em queda progressiva das cotações dos lácteos e do leite ao produtor, estreitando as

Produção e captação industrial de leite cru de 2015 e 2025 (projeção)



Fonte: Cepea, elaborado com base em IBGE

Figura 2 - Evolução do consumo aparente per capita brasileiro, em litros em equivalente leite/habitante/ano



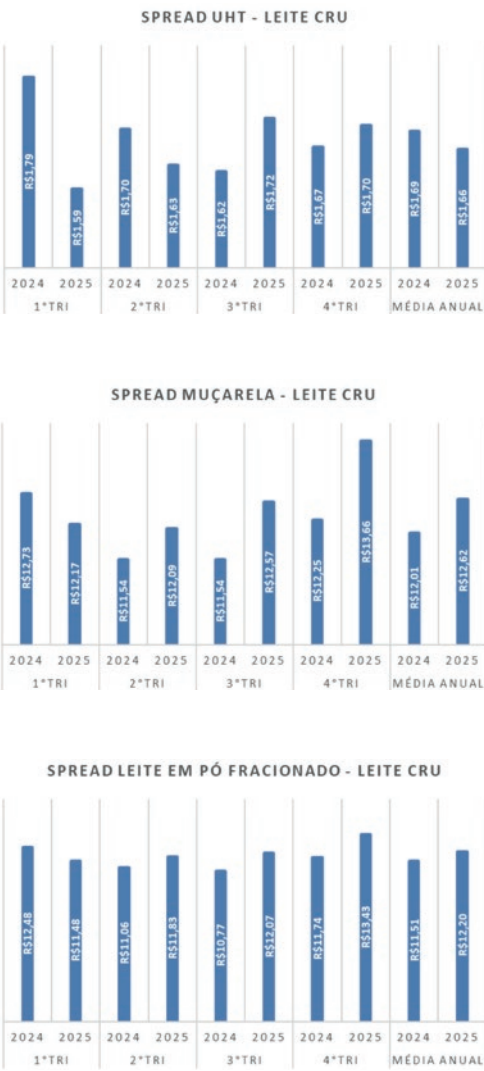
Fonte: IBGE, Secex, elaborado pelo CEPEA

margens das indústrias e dos produtores.

No caso das indústrias de laticínios, podemos analisar que a representatividade do preço do leite cru (matéria-prima) no preço dos lácteos no atacado (spread) se elevou ao longo de 2025. Para o UHT, os spreads do 1º e 2º trimestres de 2025 foram 11,2% e 3,8% mais baixos que os dos mesmos períodos de 2024, mas no 3º e 4º trimestres ficaram 6% e 2,3% piores. Para muçarela e leite em pó, o 1º trimestre de 2025 também apresentou spreads 4,4% e 8% melhores na comparação anual, nessa mesma ordem. Mas, nos trimestres seguintes, houve piora considerável para os dois produtos. No caso da muçarela, o spread ficou 4,8% maior no 2º tri, 8,9% maior no 3º tri e 11,5% maior no 4º tri. Para o leite em pó, o spread aumentou 7%, 12,1% e 14,4%, na mesma comparação (Figura 3). Esses resultados indicam que a queda nos preços dos derivados apertou as margens das indústrias em 2025. Com a liquidez mais curta, diminuiu o fôlego para financiar estoques e capital de giro, o que levou a maior seletividade de compras e a pressão por preços menores ao produtor.

O repasse das quedas nos preços dos lácteos no atacado foi feito no campo e, em 2025, as cotações exibiram padrão atípico: leve alta entre janeiro e março, seguida de quedas sucessivas a partir de abril. Na média de janeiro a dezembro, o preço do leite ao produtor nacional foi de R\$ 2,5617/litro, 6,8% menor que a de 2024. Importante destacar que a trajetória desigual ao longo do ano ampliou os contrastes entre trimestres. Após alta no 1º tri (2025 vs. 2024: +17,2%), instalou-se sequência de quedas de 3,8% no 2º tri, de 13,4% no 3º tri e de 23,6% no 4º tri. Com isso, os preços acumularam queda real de 25,8% no ano (valores deflacionados pelo IPCA de dezembro/25) (Figura 4).

Figura 3 - Comparação dos spreads trimestrais e anuais do leite UHT, queijo muçarela e leite em pó fracionado (400 g) (preços no atacado paulista) em relação ao leite cru (preço Média Brasil) para 2025 e 2024



Fonte: CEPEA

A análise da relação de troca leite-milho é uma proxy para avaliar o poder de compra do produtor frente à ração, principal insumo da atividade, e, consequentemente, para estimar sua margem. Na média 2025, foram precisos 28,7 litros de leite para adquirir um saco de 60kg de milho, 15,4% a mais do que a média do ano

O progressivo estreitamento das margens dos produtores provocou a desaceleração gradual da produção, mas parte desse efeito foi compensado pelo aumento sazonal típico da safra das águas e pelo clima propício, que sustentou a produção no Sul. Desse modo, a captação continuou elevada no 4º trimestre do ano, sustentando o movimento de queda até o final de 2025.

A combinação entre a queda das cotações ao produtor e o estreitamento das margens ao longo de 2025 deve desencadear desaceleração gradual da produção, com efeito mais

MÉDIA BRASIL PONDERADA LÍQUIDA (BA, GO, MG, SP, PR, SC, RS)
VALORES REAIS - R\$/LITRO (Deflacionados pelo último IPCA disponível)

Mês	2021	2022	2023	2024	2025
JAN	2,55	2,50	2,70	2,35	R\$ 2,76
FEV	2,50	2,55	2,75	2,38	R\$ 2,85
MAR	2,52	2,65	2,80	2,42	R\$ 2,89
ABR	2,55	2,75	2,85	2,48	R\$ 2,79
MAI	2,60	2,85	2,75	2,55	R\$ 2,68
JUN	2,65	3,50	2,65	2,60	R\$ 2,68
JUL	2,65	3,95	2,55	2,65	R\$ 2,65
AGO	2,65	3,60	2,45	2,70	R\$ 2,56
SET	2,60	3,40	2,35	2,80	R\$ 2,46
OUT	2,55	3,25	2,30	2,75	R\$ 2,31
NOV	2,50	2,95	2,30	2,65	R\$ 2,12
DEZ	2,50	2,95	2,35	2,55	R\$ 2,00

Fonte: CEPEA



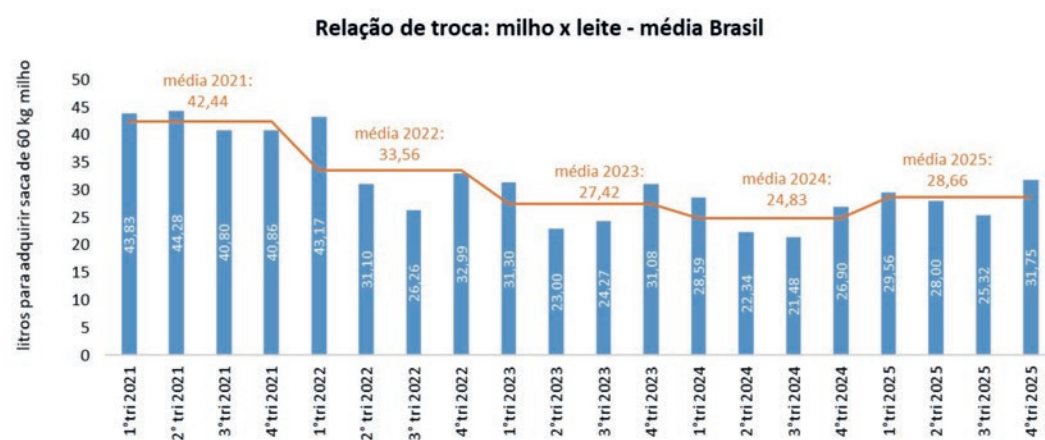
visível sobre as cotações a partir do segundo trimestre de 2026.

Do lado da demanda, o PIB deve avançar cerca de 2%, sugerindo consumo interno moderado. Assim, a oferta deve crescer de maneira mais lenta que em 2025, acompanhando um mercado em reequilíbrio. O Cepea projeta aumento da captação industrial entre 2% e 2,5%. O ano de 2026 começa sob ambiente de maior prudência, com preços em patamares inferiores aos últimos cinco anos, se refletindo em retração da receita dos produtores e em ritmo mais contido de investimentos dentro da porteira. Os preços tendem a se estabilizar no 1º bimestre e, com o ajuste gradual entre oferta e demanda, as cotações podem retomar o comportamento sazonal tradicional, com pico de alta entre junho e julho. Nesse contexto, é possível que os preços ao produtor apresentem menor volatilidade em comparação com 2025.

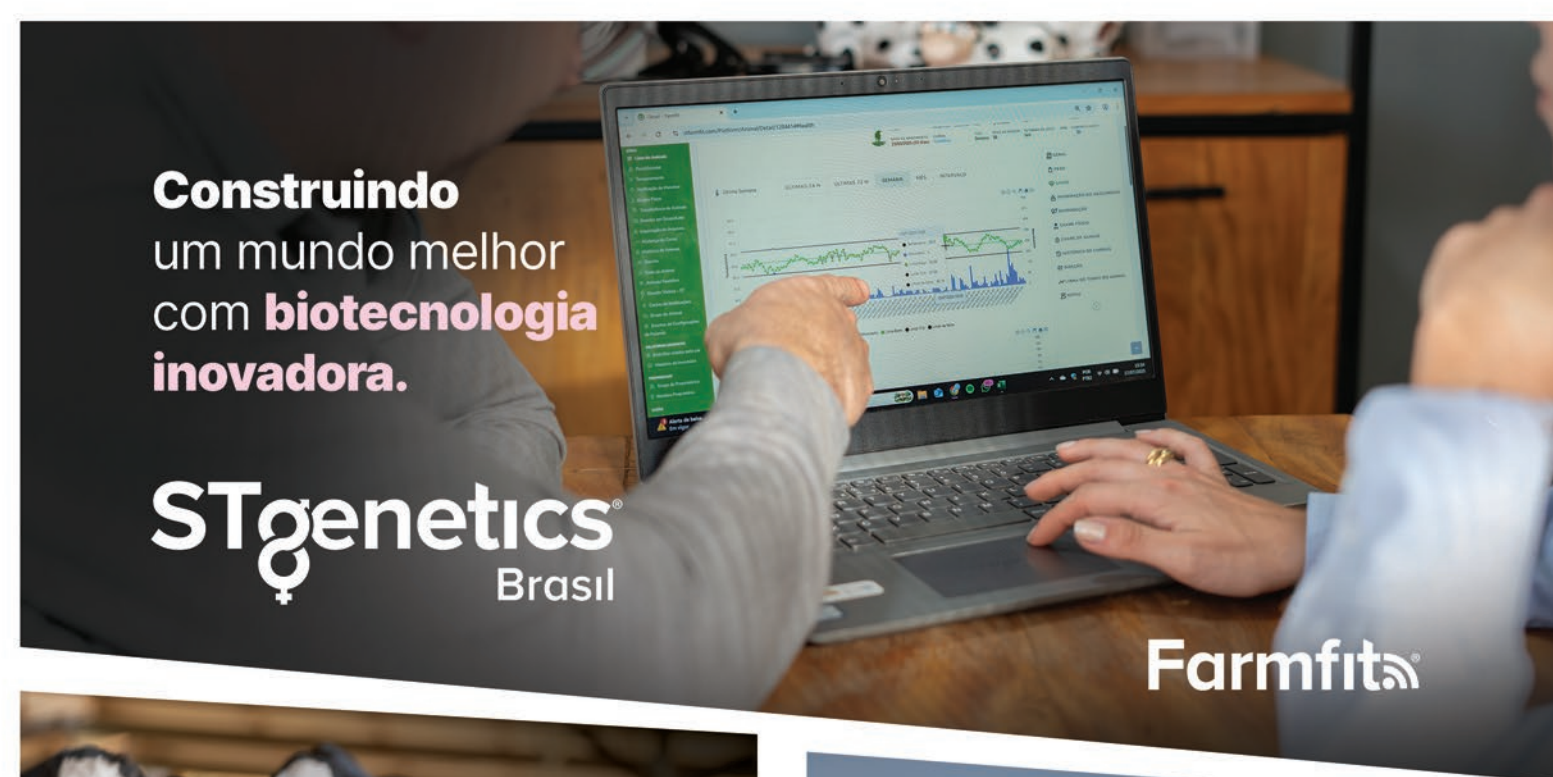
Em relação às margens, tudo dependerá do mercado de grãos e de como o câmbio se comportará (influenciando as exportações de grãos e a disponibilidade interna). Mas a expectativa de safra favorável de grãos pode ajudar a segurar o custo da ração, aliviando parte das despesas operacionais. Ainda assim, é improvável que se repitam as margens observadas em 2024 e início de 2025. O ano de 2026 pode trazer margens ainda apertadas, porém com janelas de oportunidades.

A diferença é que essas oportunidades serão mais seletivas e dependerão cada vez mais de disciplina, gestão de custos, uso de ferramentas de análise e eficiência produtiva para assegurar o sucesso dos produtores. Em um cenário de menor crescimento econômico e de reequilíbrio da oferta, navegar 2026 com segurança exigirá planejamento cuidadoso e capacidade de adaptação.

Figura 5 - Evolução de médias trimestrais e anuais da relação de troca milho (Indicador milho Esalq/ BM&FBovespa) x leite cru (Média Brasil), de 2021 a 2025



Fonte: CEPEA





2025 FOI MARCADO POR RECORDES E MENOR VOLATILIDADE DE PREÇOS

Por Equipe CEPEA



A vitalidade da pecuária nacional tem garantido ano após ano a renovação dos recordes de produção e de exportação. Em 2025, ainda faltando a divulgação de dados oficiais, é possível sinalizar que a produção de carne e o abate de fêmeas atingiram as máximas históricas. Isso vale para o rebanho confinado e para o volume e receita com a exportação.

A menor oferta global de carne, os custos competitivos do Brasil e o câmbio elevado impulsionaram a produção e as vendas externas. Pela primeira vez, o país exportou mais de 3 milhões de toneladas de carne bovina, evidenciando que o setor conseguiu evitar impacto das tarifas dos Estados Unidos, um dos seus principais clientes.

Segundo dados da Secex, as exportações somaram 3,458 milhões de toneladas, superando em 20,33% os embarques totais de 2024 – equivalente a 584,51 mil toneladas a mais.

Quando se olha para o comércio com a China, o maior comprador de carne brasileira, o resultado ultrapassou o de 2024, com vantagem de 24,641%. De 2024 para 2025, a participação da China passou de 46% para 47% do volume exportado pelo Brasil. Para os Estados Unidos, que seguiram como segundo destino, e mesmo com o tarifaço imposto pelos norte-americanos, a quantidade foi 18,35% maior que a de 2024. Os americanos mantiveram estável sua participação (em volume) de 2024 para 2025, ao redor de 8%.

Para acompanhar a forte demanda externa, a produção brasileira de carne bovina também avançou. No acumulado até setembro de 2025 (3o trimestre), o IBGE apontava que 8,1 milhões de toneladas haviam sido produzidas, com aumento de 4,8% (ou 376 mil toneladas) frente ao mesmo período do ano anterior e o maior resultado da série histórica, iniciada em 1997.

Essa produção foi obtida com o abate de 31,757 milhões de cabeças (abate formal, em frigoríficos com inspeção municipal, estadual e federal), número 5,9% superior ao de igual intervalo do ano passado (1,755 milhão de cabeças a mais). O incremento de 2,23 milhões ou de 22,7% no total de fêmeas (vacas e novilhas) abatidas mais que compensou a redução de 3,8% do número de bois (602 mil a menos). Com isso, a participação das fêmeas no total abatido subiu de 44% até o 3o trimestre de 2024 para 48% até setembro de 2025.

É importante observar que, mesmo com a forte valorização dos animais de reposição, o abate de fêmeas no 3o trimestre continuou elevado, com desaceleração frente ao 2o trimestre menor que a registrada no ano passado.

Outro ponto importante da análise de 2025 é a dinâmica dos confinamentos. Os preços da arroba reposicionados no ano passado e os grãos, especialmente do milho, mais baratos estimularam a produção confinada. Houve ampliação especialmente das estruturas já de grande porte. Conforme dados da DSM-Tortuga, a expectativa de animais confinados para 2025 foi de 8,5 milhões de cabeças, superando pela primeira vez a marca de 8 milhões, com o estado de Mato Grosso se destacando como maior confinador do Brasil.

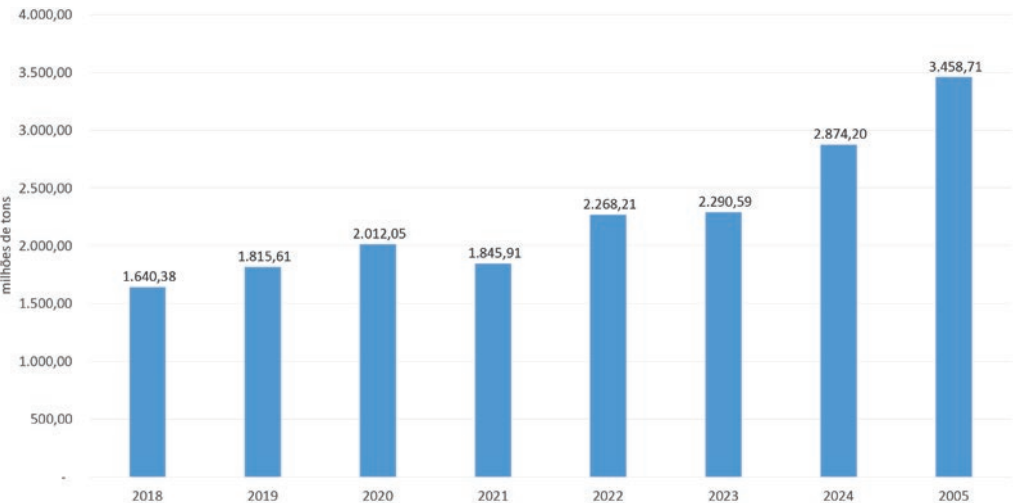
Muitos desses empreendimentos contam com investidores que requerem gestão baseada na mitigação de risco. Para tanto, a programação de venda passou a ser largamente regida por contratos, o que também interessou a indústria que tem à sua frente volumosos contratos de exportação.

Como resultado, ao longo do segundo semestre, o mercado spot esteve enfraquecido nos momentos de baixa e limitado nos momentos de alta. Grandes volumes adquiridos via con-

trato alongaram as escalas de abate e dispensaram a procura por lotes no mercado de balcão. Isso limitou ou mesmo impediu reajustes nos meses outrora típicos de “entressafra de boi”. Ao longo de setembro, por exemplo, o Indicador CEPEA/ESALQ recuou 2%; em outubro subiu 4,9% e, em novembro, 3,7%. Em dezembro, mantém-se estável, com média de R\$ 321,59/@ na primeira quinzena do mês. De fato, a baixa oscilação dos preços foi uma marca da pecuária neste ano (linha vermelha na Figura 2). O setor sustentou ao longo de 2025 os valores reposicionados em set-out de 2024 e seguiu com variações bem menores que em outros anos. No Estado de São Paulo, o Indicador CEPEA/ESALQ variou entre a máxima de R\$ 328,50 em meados de abril e a mínima de R\$ 291,80 no final de julho, amplitude de R\$ 36,70 – em 2024, a diferença entre o máximo e o mínimo diário chegou a impressionantes R\$ 137,35/

arroba (de R\$ 215,30 em 7/jun para R\$ 352,65 em 27/nov). A média do Indicador neste ano (médias mensais) foi 17,9% maior que a de 2024 em termos reais (deflacionamento pelo IGP-DI dez/25). Para a carne, com cerca de 70% da produção de carne bovina sendo consumida no mercado doméstico, esse segmento também teve um ano de preços firmes. No atacado da Grande São Paulo, referência nacional de consumo, a carcaça casada de boi teve média real de R\$ 21,96 entre janeiro e dezembro, valor 18% maior que a média (real) dos mesmos 12 meses de 2024. A exemplo do boi, a oscilação dos preços da carne também foi menor neste ano. O maior valor foi de R\$ 23,73/kg em 16 de abril e o mais baixo de R\$ 20,08/kg à vista, em 28 de julho – diferença de apenas R\$ 3,65/kg. Em 2024, a diferença entre o maior e o menor preço da carcaça chegou a R\$ 9,64/kg.

Figura 1 - Exportação de carne bovina



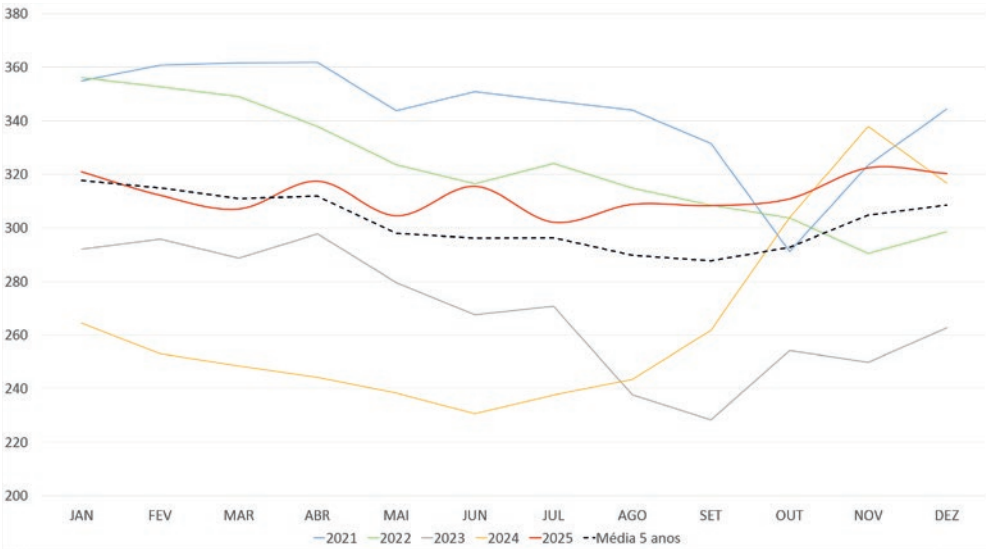
Fonte: Secex. Elaboração CEPEA

Quando analisamos a reposição, a expansão dos confinamentos elevou a procura por boi magro e puxou também os preços do garrote, do bezerro e das fêmeas. Dados da DSM mostram que os animais confinados somaram 9,25 milhões de cabeças, 16,21% a mais que no ano anterior. O ágio entre arroba de boi e de bezerro, no Estado de Mato Grosso do Sul, por exemplo, subiu de 24% em agosto/24 para 40% em dezembro/25. A média anual do Indicador do bezerro CEPEA/ESALQ (MS) foi 26,44% acima da média real de 2024. Conforme dados do IBGE, o abate de fêmeas continuou elevado até setembro, período em que se dispõem de dados, mas se nota que a valorização dos animais de reposição tem estimulado investimentos em sêmen. No ano de 2025, as vendas de material genético de

touros de corte foram 7,95% maiores que em 2024, segundo a Asbia.

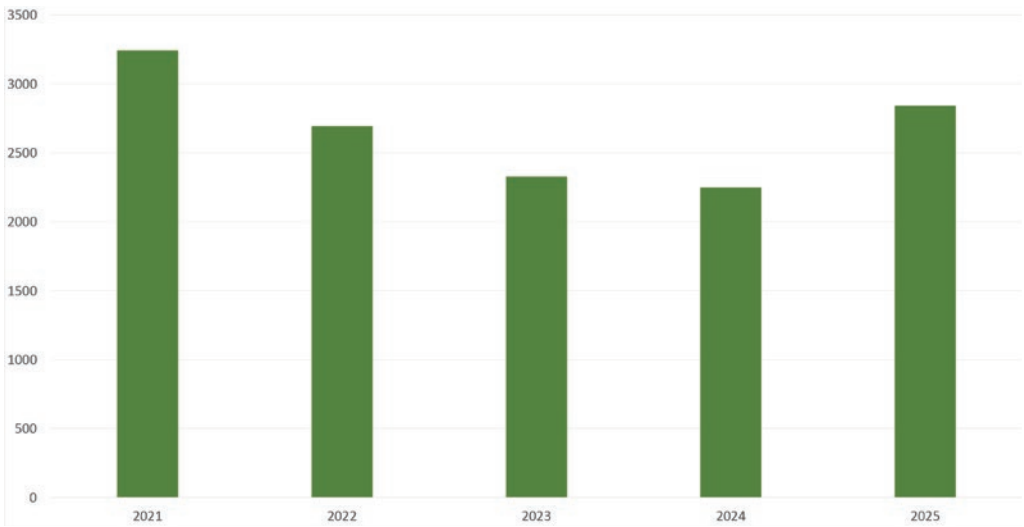
CUSTOS E MARGEM - A melhoria dos preços de venda de bezerras e bezerras tem ajudado produtores de cria a contornar o aumento dos custos e a obter ganhos em suas margens. Conforme dados apurados pelo Cepea para o projeto Campo Futuro da CNA, na “Média Brasil”, o Custo Operacional Efetivo (COE) da atividade de cria acumulava no ano alta de 5,63% – até novembro/25. Como a valorização do bezerro foi superior, a estimativa é de que margem por hectare da cria tenha se elevado quase 7% no acumulado do ano (até outubro). Em contraste, os sistemas de recria e engorda tiveram forte aperto de margens. Os animais de reposição representam cerca de 60% do COE e esse item acumulou alta de 11,15% em 2025, ele-

Figura 2 - Preços do boi gordo R\$/@ Indicador Cepea/Esalq São Paulo (IGP-DI dez/25)



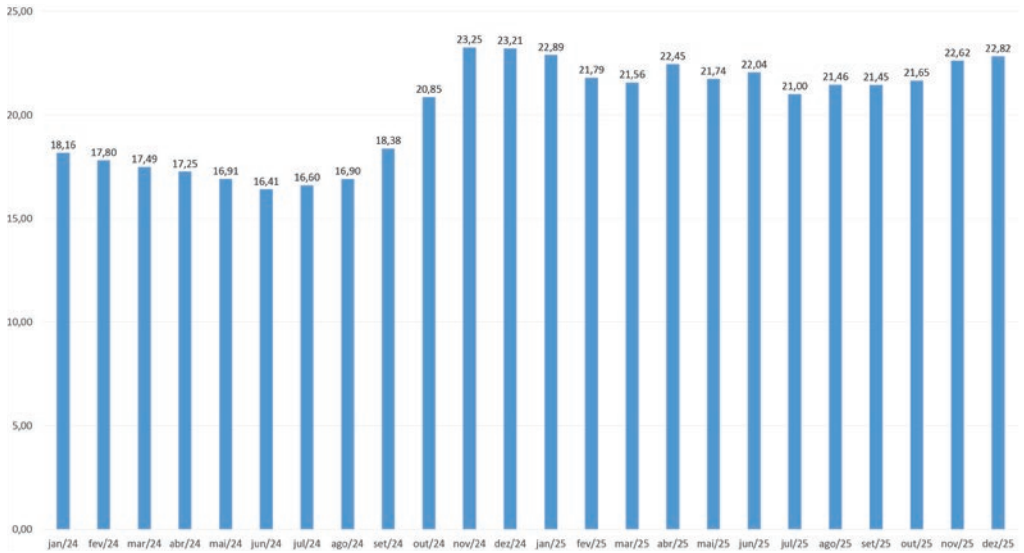
Fonte: CEPEA/Esalq/USP

Figura 4 - Média anual do bezerro (R\$/cabeça – deflacionados IGP-DI dez/25) Indicador Cepea/Esalq (MS)



Fonte: CEPEA/Esalq/USP

Figura 3 - Preço carcaça casada bovina no atacado de São Paulo - R\$/kg (IGP-DI dez/25)



Fonte: CEPEA/Esalq/USP

vando o COE total da recria-engorda em 8,24%. Em termos médios, a margem da recria-engorda pode ter baixado cerca de 20% no ano. Outros insumos importantes, como suplementação mineral e medicamentos/vacinas, também se tornaram mais caros, puxados por fatores geopolíticos que impactaram sua precificação e logística. Os preços dos grãos (alimentação representa aproximadamente 20% do COE da engorda) oscilaram ao longo do ano, mas acumularam alta por volta de 1,5% apenas. Custos com operações mecânicas (diesel/hora-máquina), por sua vez, apresentaram tendência de queda, limitando as elevações dos custos.

Em síntese, a firmeza das exportações e a profissionalização dos confinamentos ao longo de 2025 elevaram a pecuária nacional na escala da competitividade. O desafio de acompanhar esse desempenho está posto a todos os integrantes do setor. As formas de se produzir implicam custos distintos na obtenção de lotes variados e em maior ou menor poder de negociação. A recria-engorda vai se mostrando cada vez mais viável para grande escala, ao passo que a cria oferece espaço para margens competitivas mesmo para produtores de menor porte, mas desde que adotem tecnologias que resultam em produtividade.

Onde o potencial se torna realidade

O Centro de Coleta e Processamento de Sêmen mais moderno da América Latina

Localização estratégica com clima ameno garantindo qualidade e regularidade de sêmen durante todo o ano.

O resultado é patrimônio genético convertido em sêmen de qualidade, seguro e pronto para potencializar a sua performance no rebanho.

Traga seu touro para a Seleon e explore o seu potencial verdadeiro.

Seleon
BIOTECNOLOGIA



seleon.com.br

+55 14 99612 7451

Foto: Gerson Sobreira/Terrastock

ÍNDEx ASBIA EMBRIÕES CONSOLIDA NOVA REFERÊNCIA PARA O MERCADO BRASILEIRO



Os dados referentes ao primeiro semestre de 2025 foram compartilhados com os laboratórios participantes da pesquisa do Índex ASBIA Embriões. No segmento de corte, tradicionalmente, os maiores volumes de produção e comercialização concentram-se no segundo semestre. Por essa razão, a ASBIA projeta que os números consolidados de 2025 deverão apresentar desempenho expressivo.

A ASBIA convida os laboratórios a participarem da iniciativa inédita e reforça a importância da participação. Quanto maior o volume de informações compartilhadas maior a assertividade e a representatividade dos resultados apresentados. A participação é gratuita e garante aos laboratórios acesso exclusivo aos dados consolidados, ferramenta estratégica para o planejamento e a definição de estratégias de mercado.

“Este é um projeto para todos e feito por todos. Por isso, é fundamental a participação dos diversos atores do setor. Com informação estruturada e confiável, o mercado pode tomar decisões mais assertivas”, ressalta Lillian Matimoto, executiva da ASBIA.

O Índex ASBIA Embriões segue os mesmos princípios metodológicos do Índex ASBIA Sêmen, verdadeiro raio-x da inseminação artificial, o que assegura credibilidade técnica e rigor estatístico. Os dados coletados são encaminhados ao Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), garantindo confidencialidade e preservação das informações, que não são divulgadas de forma pública ou individualizada.

A elaboração do Índex ASBIA Embriões resulta de parceria entre a ASBIA, Socieda-

de Brasileira de Transferência de Embriões (SBTE) e Cepea, contando com a colaboração de outras entidades ligadas ao melhoramento genético da pecuária. A união das instituições agrega a experiência acumulada na organização de informações de mercado em seus respectivos segmentos, com foco na quantificação objetiva da atividade e na consolidação de um indicador unificado que sirva como referência para os diversos atores da cadeia produtiva.

A relevância da iniciativa insere-se em um contexto de crescimento consistente da atividade. De acordo com o Jornal do Embrião, publicação da SBTE, entre 2023 e 2024, o mercado brasileiro registrou crescimento de 7,7%, percentual superior à média mundial, de 3,5%, evidenciando o protagonismo do país no cenário global. Como maior produtor de embriões bovinos do mundo, o Brasil tem a responsabilidade de liderar o setor com profissionalismo, transparência e organização de informações.

Não há no mercado iniciativa com as mesmas abrangência, capilaridade e credibilidade propostas pelo Índex ASBIA Embriões. A publicação já conta com a colaboração dos maiores laboratórios do Brasil em volume de produção. A cada semestre, ele evolui, ampliando o número de laboratórios participantes e aprimorando a consolidação das informações. A ASBIA reforça o convite aos laboratórios para integrarem a pesquisa referente ao segundo semestre de 2025, reforçando que os dados consolidados são disponibilizados exclusivamente aos participantes e aos associados da entidade.



EMPRESAS AVALIAM O MERCADO DE MELHORAMENTO GENÉTICO EM 2026

Empresas e entidades valorizam resultado de 2025 e fortalecem suas estratégias para acelerar o crescimento em 2026.

O ano passado foi positivo, mas teve seus desafios. Empresas que apoiam o Anuário ASBIA trazem as principais conquistas e dificuldades de 2025, mas apontam cenário positivo e de crescimento para este ano. Seguem os depoimentos de ABS, Central Bela Vista, Ceva, Grupo Semex, Cenatte e Tairana e IMV do Brasil.

ABS Brasil

“O ano passado foi marcado por fortes ações da ABS voltadas ao crescimento e à preparação da empresa para entregar cada vez mais valor aos clientes. Entre essas ações, destacamos o crescimento da rede comercial em mais de 20%, permitindo maior proximidade com o pecuarista, fortalecendo a geração de valor para produtores de todo o país e elevando a qualidade do atendimento.

Também destacamos o crescimento do número de produtores de leite parceiros do GENEAdvance, programa de parceria genética da ABS com contratos de exclusividade. Já são mais de 100 mil fêmeas sob a gestão da ABS, reforçando nossas relações de longo prazo e entrega de resultados acima da média, com base na estratégia genética definida pelos nossos clientes. Além disso, houve ampliação do portfólio de touros, consolidando a liderança da ABS nos principais sumários de leite e também no corte zebuíno.

O Brasil é um país-chave para a ABS em todo o mundo e, em 2025, também foram realizados investimentos significativos, com mais de R\$ 10 milhões aplicados na ampliação da capacidade de produção da genética sexada Sexcel, dobrando o volume de doses produzidas. Além disso, seguimos desenvolvendo inovações que chegam ao mercado no primeiro semestre de 2026.

Neste ano, a ABS projeta a continuidade do crescimento estruturado, com foco em inovação, qualificação de projetos e fortalecimento de parcerias estratégicas. Observamos, no primeiro mês do ano, crescimento de participação no mercado, reflexo de uma empresa consolidada, com rede comercial ampla e preparada, além das melhores tecnologias e de portfólio genético competitivo, levando soluções que realmente agregam valor e rentabilidade aos clientes.

No mercado de corte, 2026 será marcado pela apresentação de importantes novidades, em um cenário favorável de crescimento do ciclo pecuário e de avanço do cruzamento industrial. A ABS segue posicionada para atender a essa demanda com soluções genéticas exclusivas, alinhadas à eficiência e à rentabilidade do produtor, como Superdose, líder de vendas, que gera incremento de até 23% em peso e valor de carcaça versus os F1 disponíveis no mercado.

Para o leite, o foco permanece na proximidade com o produtor, por meio do fortalecimento de parcerias estratégicas, soluções personalizadas e realização e participação em eventos relevantes do setor. Em 2026, ampliaremos ainda mais os clientes GENEAdvance, devido não só ao aumento do progresso genético, mas também a toda a eficiência que nossos clientes estão tendo com a ABS, nos consolidando como referência em genética, tecnologia e relacionamento com o mercado”.

Luis Adriano Teixeira, diretor Comercial da ABS América Latina

Central Bela Vista

“2025 consolidou-se como um período de retomada do crescimento da pecuária nacional e o melhoramento genético contribuiu substancialmente para isso. Mesmo diante de um cenário econômico imprevisível e de incertezas políticas, a Central Bela Vista avançou e superou as expectativas em termos de aumento da produção por meio de modernização tecnológica de seus equipamentos e capacitação da sua equipe de profissionais.

Para 2026, buscaremos crescimento ainda mais consistente e orientado à sustentabilidade, alicerçado por reprodutores mais eficientes e muito mais produtivos.

A Central Bela Vista, com suas modernas instalações de coleta e processamento de sua produção, também conta com o CT (Centro Tecnológico), no qual jovens reprodutores são submetidos a diversas avaliações genéticas com reconhecimento das associações de raça e também oferece vários cursos que promovem a difusão de conhecimento”.

Gerson Sanches, gerente Executivo de Operações

Ceva

“O ano passado foi desafiador para a pecuária brasileira, marcado por uma economia mais instável e aumento dos custos básicos de produção. Mesmo assim, o setor mostrou resiliência e capacidade de adaptação. O Brasil manteve a posição de liderança como maior produtor e exportador de carne bovina do mundo, impulsionado pelo bom desempenho do comércio internacional e por avanços sanitários importantes, como o reconhecimento internacional do país como livre de febre aftosa sem vacinação.

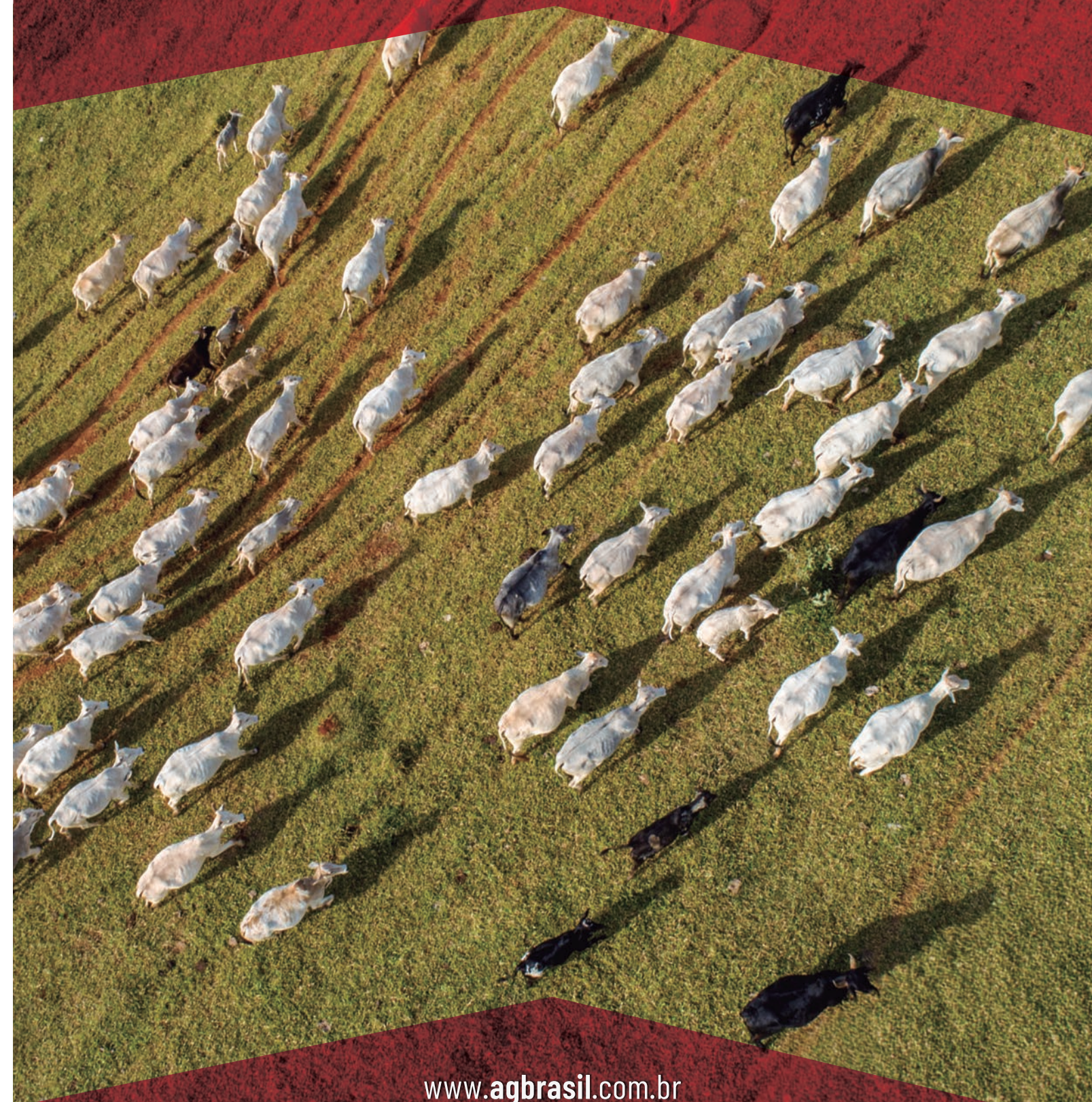
Mesmo diante de um cenário de custos elevados e margens pressionadas, o investimento em tecnologia foi mantido, refletindo a busca do produtor por eficiência e produtividade:

- Apesar dos elevados abates de fêmeas de corte em 2025, o mercado de doses de sêmen cresceu cerca de 8% e os insumos para IATF avançaram aproximadamente 9% (dados preliminares Sindan), indicando continuidade dos investimentos em reprodução como estratégia produtiva.
- No segmento leiteiro, mesmo com queda superior a 10% nos preços pagos ao produtor, o mercado de doses de sêmen apresentou crescimento em torno de 10%, reforçando a adoção de tecnologias voltadas ao aumento de produtividade e à diluição de custos.

Esse movimento reforça que a pecuária vive um ambiente cada vez mais competitivo, no qual o produtor precisa avançar em profissionalização para seguir rentável. Na

ACELERANDO PARA O FUTURO

Accelerated Genetics®



www.agbrasil.com.br

R. Dr. Álvaro Paiva, 433 - Jardim Sao Luiz | Ribeirão Preto/SP | +55 16 2137 7700

@acceleratedgeneticsbrasil
 agbrasiltda
 accelerated-genetics-do-brasil

prática, isso significa mais gestão no dia a dia, agilidade no manejo e foco em produtividade e resultado econômico, com a tecnologia atuando como aliada para simplificar processos, padronizar rotinas e apoiar decisões que garantem sustentabilidade e rentabilidade na fazenda.

Inserida nesse contexto, a Ceva Saúde Animal apresentou desempenho expressivo em 2025, com crescimento de 18%, praticamente o dobro do crescimento geral do mercado de saúde animal – com dados prévios, em torno de 9%. O resultado reflete estratégia focada em levar ao campo tecnologias inovadoras e responsáveis, alinhadas às necessidades atuais da pecuária, com destaque para soluções, como Foli-Rec, Velactis, Fiproline e Roboforte.

Outro ponto relevante foi a continuidade dos investimentos da Ceva no Brasil, com a ampliação da equipe técnica de atendimento a campo, principalmente em reprodução. Esse movimento reforça o compromisso da companhia não apenas com a inovação, mas também no uso eficiente das tecnologias, apoiando produtores e médicos-veterinários em conquistarem melhores resultados.

As perspectivas para 2026 indicam melhores preços, principalmente na cria, embora o ambiente ainda exija cautela, com pressão do mercado externo. Parte disso pode ser enfrentada com tecnologia, eficiência no manejo e preparo técnico. A padronização e a qualidade (carne e leite) seguem agregando valor, assim como práticas alinhadas ao bem-estar animal.

Nesse cenário, a Ceva reforça o pilar estratégico da tecnologia aplicada à reprodução bovina, com foco especial na evolução da IATF no Brasil. A companhia segue avançando na adoção do Foli-Rec no campo, biotecnologia que representa um novo patamar no mercado nacional por ser o primeiro e único eCG recombinante disponível no Brasil – tecnologia aplicada na prática, combinando eficiência reprodutiva, facilidade no campo e conceito ético alinhado ao bem-estar animal.

Produzido por engenharia genética em biorreator, Foli-Rec apresenta maior pureza, estabilidade molecular e padronização. Sua formulação líquida, pronta para uso, contribui para maior agilidade operacional e redução de falhas nos protocolos de IATF.

Resultados de estudos de universidades e da utilização prática no campo com Foli-Rec demonstram resultados consistentes em IATF, inclusive quando comparado ao eCG convencional, resultado associado à sua maior pureza e estabilidade molecular.

Com mais de 1 milhão de doses comercializadas em um único ano, Foli-Rec consolida-se como ferramenta estratégica para elevar resultados reprodutivos, contribuindo para ganhos de produtividade e eficiência operacional nas fazendas.

Paralelamente, a Ceva segue investindo no Brasil, tanto na expansão do time técnico para suporte a campo quanto na análise de resultados. O objetivo é levar soluções que agregam na prática e gerem mais valor”.

Rafael Moreira, gerente Linha de Reprodução – Pecuária

Grupo Semex, Cenatte e Tairana

“2025 foi um ano em que o Grupo Semex superou enormes desafios e seguiu firme como uma das organizações de genética que mais cresce no Brasil. Isso é fruto do trabalho de uma equipe extraordinária, que não mediu esforços para abrir novas frentes, acolher novos parceiros, conquistar clientes e abraçar novos desafios.

O Grupo Semex, Cenatte e Tairana fechou o ano com 22% de crescimento, o melhor resultado da sua história. A Semex cresceu novamente acima da média do mercado nacional e agora se destaca também no mercado internacional, ultrapassando 14% do total de exportações de sêmen do Brasil. O laboratório Cenatte bateu sucessivos recordes de faturamento e fechou o ano crescendo extraordinários 49%. A Tairana representou mais de 33% do mercado brasileiro de Prestação de Serviço (PS).

Está no DNA do grupo. Uma das melhores empresas de genética do Brasil. E agora, com certificação Great Place To Work.

Para 2026, o Grupo Semex segue focado no desenvolvimento de pessoas, com investimentos estratégicos em inovação, ampliação de cobertura do uso de soluções e ganho de market share. Estão previstos investimentos em genética superior por meio do programa Progenesis no Brasil (Nelore, Angus e Holandês) e inovações tecnológicas no segmento de embriões, via Cenatte/Boviteq.

Confiamos na força do campo, nos produtores brasileiros e na capacidade e comprometimento da equipe Semex, Cenatte e Tairana de gerar valor para nossos clientes e parceiros. Vamos com o nosso melhor, sempre.”

João Vitor Korc, coordenador de Marketing do grupo Semex, Cenatte e Tairana

IMV do Brasil

“2025 marcou um ponto de inflexão na trajetória da IMV do Brasil, refletindo de forma clara a consolidação de uma estratégia alinhada à visão global do grupo IMV Technologies. Fundamentada na padronização internacional de processos, inovação aplicada e conceito one health, essa atuação reafirma o compromisso da empresa com a evolução técnica e sustentável da reprodução animal no Brasil. Em 2026, o Grupo IMV Technologies completa 63 anos de história, com presença em mais de 160 países, um marco que reforça sua relevância global e a capacidade de antecipar demandas de um setor cada vez mais exigente, regulado e orientado pela eficiência. No Brasil, essa visão se traduz em uma atuação consistente junto aos principais elos da cadeia produtiva, especialmente centrais genéticas, laboratórios e profissionais da reprodução.

Ao longo de 2025, a IMV do Brasil ampliou sua presença técnica e institucional no mercado, promovendo práticas alinhadas aos mais elevados padrões internacionais de qualidade, controle sanitário e rastreabilidade. Mesmo diante de desafios climáticos e de ajustes regionais que impactaram diferentes sistemas produtivos, o desempenho foi positivo, sustentado pela confiança do setor em soluções que entregam previsibilidade de resultados, segurança operacional e eficiência nos processos reprodutivos.

O fortalecimento do relacionamento técnico-comercial e a valorização de soluções integradas permitiram à empresa contribuir de forma efetiva para a profissionalização da cadeia genética bovina nacional. Essa atuação atendeu tanto ao segmento de corte quanto de leite, reforçando o papel da tecnologia como vetor estratégico para produtividade, sustentabilidade e competitividade no médio e longo prazo.

Mais do que acompanhar as transformações do mercado, a IMV do Brasil segue posicionada como agente ativo na construção de uma pecuária moderna, conectada às melhores práticas globais e preparada para responder aos desafios técnicos e sanitários que moldam o futuro da produção animal em um país reconhecido como celeiro mundial de alimentos.

Para este ano, a IMV do Brasil projeta novo ciclo de crescimento alinhado à estratégia global do grupo IMV Technologies, com foco na ampliação de soluções que reforçam a padronização internacional, a eficiência operacional e a biossegurança ao longo de toda a cadeia reprodutiva.

A companhia segue intensificando investimentos em inovação tecnológica, suporte técnico especializado e aprimoramento contínuo de processos, com o objetivo de gerar ganhos produtivos sustentáveis, maior previsibilidade operacional e redução de riscos sanitários. A expectativa é ampliar a atuação junto a programas de melhoramento genético, centrais de reprodução e laboratórios, fortalecendo o papel das biotecnologias como ferramentas estratégicas para produtividade e competitividade dos sistemas de produção.

Em consonância com a visão one health, que integra saúde animal, humana e ambiental, e plenamente integrada às diretrizes globais da IMV Technologies, a operação brasileira mantém perspectiva positiva para 2026. O cenário aponta para a consolidação das biotecnologias reprodutivas como um dos principais vetores de eficiência, sanidade e bem-estar animal, visando a produção eficiente e sustentável da pecuária brasileira.

Seguimos convictos de que o avanço da pecuária passa pela adoção de tecnologias que entregam eficiência, segurança e padronização em escala. Em 2026, nosso foco é aprofundar a integração entre inovação, biossegurança e suporte técnico, contribuindo para uma cadeia reprodutiva mais profissionalizada, previsível e alinhada às melhores práticas globais. Mais do que acompanhar o mercado, a IMV do Brasil está comprometida em ajudar a construir o futuro da reprodução animal no país”.

Cristiano Tadeu, gerente Comercial da IMV do Brasil

ATIVIDADES DA ASBIA EM 2025

VISITAS À SEDE



EX-PRESIDENTE DA ASBIA, CARLOS VIVACQUA, ATUAL GERENTE COMERCIAL DA ABS PARA O BRASIL



RODRIGO FIORANI, DA SYNETICS BRASIL



CARAVANA DA NIGÉRIA. VISITA PROPORCIONADA PELA ASSOCIADA ZEBUEMBRYO



LUIS EDUARDO CAMPOS, MÉDICO-VETERINÁRIO DA MINUTUBE

INDEX ASBIA

NO DIA 25 DE FEVEREIRO, EM PARCERIA COM A ABCZ, A ASBIA REALIZOU LIVE PARA O LANÇAMENTO DO INDEX ASBIA 2024. O EVENTO CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO E O DEBATE DE ESPECIALISTAS EM GENÉTICA BOVINA.

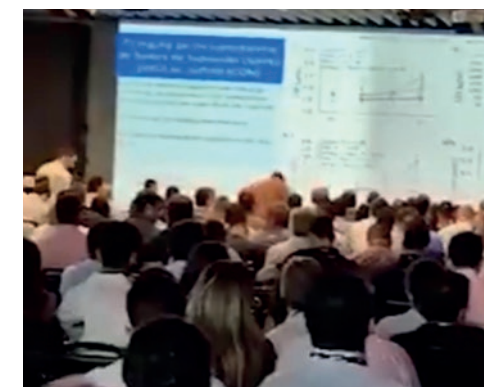


NO DIA 21 DE AGOSTO, A ASBIA PROMOVEU LIVE DE LANÇAMENTO DO INDEX 1º SEMESTRE DE 2025. O EVENTO CONTOU COM HOMENAGENS AO EX-PRESIDENTE DA ASBIA, NELSON EDUARDO ZIEHLSDORFF, E AO ATÉ ENTÃO PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE ZEBU (ABCZ), GABRIEL GARCIA CID.



EVENTOS

NO DIA 18 DE MARÇO, A ASBIA, REPRESENTADA PELA EXECUTIVA LILIAN MATIMOTO, PARTICIPOU DO PAINEL “PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS EM AVALIAÇÕES GENÉTICAS: A INFLUÊNCIA DO GMAB”, DURANTE O SIMPÓSIO GMAB 30 ANOS. O GMAB É O CENTRO DE MELHORAMENTO ANIMAL E BIOTECNOLOGIA DA USP, LIDERADO, ENTRE OUTROS, PELO PROF. DR. JOSÉ BENTO STERMAN FERRAZ E O PROF. DR. JOANIR PEREIRA.



A ASBIA MARCOU PRESENÇA NO XXVII NOVOS ENFOQUES NA PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DE BOVINOS, EM UBERLÂNDIA (MG), EVENTO ORGANIZADO PELA CONAPEC, QUE CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE VÁRIOS ASSOCIADOS DA ASBIA. RECONHECIMENTO E AGRADECIMENTO PELA ORGANIZAÇÃO DO EVENTO E PELA IMPORTANTE PARCERIA COM O PROF. ZEQUINHA.

A ENTIDADE PARTICIPOU DO FÓRUM PRÉ-COP 30, REALIZADO NA ABERTURA DA DINAPEC 2025, DA EMBRAPA.



PARTICIPAÇÃO NA IX REUNIÃO ANUAL DA ABRAA (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANDROLOGIA ANIMAL). O ATÉ ENTÃO PRESIDENTE DA ASBIA, NELSON ZIEHLSDORFF, DESTACOU A ATUAÇÃO DA ENTIDADE EM PROL DO MELHORAMENTO GENÉTICO E DO USO DAS TÉCNICAS DE INSEMINAÇÃO NA PECUÁRIA BRASILEIRA.



PARTICIPAÇÃO DA ASBIA NA PROVA CANCHIM DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO, DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CANCHIM.

COMO FAZ TODOS OS ANOS, A ASBIA MARCOU PRESENÇA NA EXPOINTER PARA VISITAR ASSOCIADOS E CONVERSAR COM EMPRESAS E PRODUTORES.

A ASBIA FOI UM DOS ORGANIZADORES DO ENCONTRO DE PRODUÇÃO E GENÉTICA, REALIZADO DURANTE A 90ª EXPOZEBU. O EVENTO CONTOU COM PALESTRAS DE DOIS PROFESSORES PARCEIROS DA ASBIA: PROF. DR. PIETRO SAMPAIO BARUSELLI E PROF. DR. ROBERTO SARTORI FILHO.



O PRESIDENTE DA ASBIA, LUIZ ADRIANO TEIXEIRA, O DIRETOR OPERACIONAL STEFAN MIHAILOV E EXECUTIVA LILIAN MATIMOTO PARTICIPARAM DO 14º SIMPÓSIO NACIONAL DA INDÚSTRIA DE SUPLEMENTOS MINERAIS, IMPORTANTE EVENTO PARA TROCA DE CONHECIMENTO E CONEXÕES.



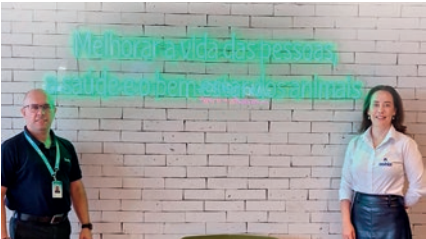
OUVINDO O ASSOCIADO

COMO PARTE DA INICIATIVA DE ESTAR MAIS PRÓXIMA DOS ASSOCIADOS, A EXECUTIVA DA ASBIA LILIAN MATIMOTO VISITOU A SEDE DA STREPRO, EM INDAIATUBA (SP), SENDO RECEBIDO PELO DIRETOR EVANIL PIRES DE CAMPOS FILHO.



NO DIA 27 DE MARÇO, O ENCONTRO FOI COM COLABORADORES DA MINERVA FOODS: ROSTYNER PEREIRA, GERENTE EXECUTIVO DE RELACIONAMENTO COM PECUARISTAS, E JÉSSICA OLIVER DA SILVA, ESPECIALISTA EM RELACIONAMENTO COM PECUARISTAS.

NO DIA 31 DE MARÇO, FOI A VEZ DA SUPERINTENDENTE DO SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRANGUS, RENATA PEREIRA, RECEBER A EXECUTIVA DA ASBIA PARA UMA CONVERSA PRODUTIVA SOBRE A GENÉTICA BRANGUS NO PAÍS, SUAS ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO E O FORTALECIMENTO DA RAÇA NO BRASIL.



VISITA AO GERENTE DE MERCADO DE CORTE DA MSD SAÚDE ANIMAL, PABLO PAIVA, PARA FALAR DE SAÚDE ANIMAL NA PECUÁRIA BRASILEIRA, O PAPEL DA GENÉTICA E SUAS ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO.

VISITA DA EXECUTIVA LILIAN MATIMOTO AO TIME DE MARKETING DA VIRBAC PARA REFORÇAR A PARCERIA E ALINHAR ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DO MERCADO DE GENÉTICA BOVINA.



NOVA DIRETORIA

NO DIA 5 DE AGOSTO, A ASBIA ANUNCIOU SUA NOVA DIRETORIA. PRESIDIDA POR LUIZ ADRIANO TEIXEIRA, A NOVA GESTÃO TERÁ MANDATO DURANTE O TRIÊNIO 2025-2028.



EXPOGENÉTICA

DURANTE O EVENTO, A ASBIA REALIZOU DIVERSOS ENCONTROS COM ASSOCIADOS, AMIGOS E PARCEIROS.



NOVOS ASSOCIADOS

EM SETEMBRO DE 2025, OUROFINO SAÚDE ANIMAL E CEVA PECUÁRIA DO BRASIL JUNTARAM-SE À ASBIA NO FORTALECIMENTO DA PECUÁRIA NACIONAL



EXPORTAÇÃO DE GENÉTICA

NO DIA 20 DE MARÇO, A ASBIA ANUNCIOU SUA ASSOCIAÇÃO AO BRAZILIAN CATTLE, PROJETO SETORIAL DESENVOLVIDO PELA ABCZ (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE ZEBU) EM PARCERIA COM A APEXBRASIL (AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS), COM O OBJETIVO DE FOMENTAR A DISSEMINAÇÃO DO ZEBU MUNDO AFORA.



SEMANA DA PECUÁRIA

DEPOIMENTO DE ADRIANO ZANI, PROPRIETÁRIO DA ESTÂNCIA LARULP. O PECUARISTA RESSALTOU A IMPORTÂNCIA DO MELHORAMENTO GENÉTICO NAS PEQUENAS E MÉDIAS PROPRIEDADES, QUE SE BENEFICIAM DE ANIMAIS MAIS PRODUTIVOS E EFICIENTES.



Há mais de 60 anos, a IMV Technologies é líder mundial em inovação e viabilização de soluções holísticas em reprodução assistida.

Desenvolvemos tecnologias de ponta a ponta que transformam a ciência em soluções confiáveis, prontas para uso no campo, apoiando a tomada de decisão orientada por dados em todo o ciclo reprodutivo.

Nossas inovações aumentam a eficiência, otimizam processos e potencializam o desempenho genético em escala.

Tudo o que fazemos, e tudo o que somos, é Para a Vida.

IMV Technologies. For Life.



www.imv-technologies.com.br

INDEX ASBIA 2025



INFORMAÇÕES PARA LEITURA DOS MAPAS

Os mapas receberam um tratamento coroplético, que separa diferentes áreas sob um tratamento estatístico em uma escala de cor, como a exposta ao lado.

Os dados foram divididos levando em consideração a distribuição dos dados na amostra (Q6), da seguinte forma:

- Entre o valor máximo e o valor maior que 95% dos dados (P95)
- Entre P95 e o valor maior que 75% dos dados (terceiro quartil, Q3)
- Entre Q3 e o valor central da amostra (mediana, Q2)
- Entre Q2 e o valor maior que 25% dos dados (primeiro quartil, Q1)
- Entre Q1 e o valor maior que 5% dos dados (P5)
- Entre P5 e o valor mínimo da amostra.

Para cada nível, N é o número de pontos (municípios ou países), M é o valor médio do nível, e S é seu desvio padrão.

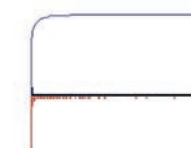
Abaixo de cada legenda, há um gráfico exibindo a distribuição do número de dados por nível.

Dependendo do número de dados utilizados para a análise estatística, um ou mais níveis podem estar vazios. Neste caso, N=0.

[Q6] Doses Corte

57145,00	N= 117	M=9030,80	S=8231,98
3770,00	N= 468	M=1567,49	S=860,20
630,00	N= 591	M=350,07	S=131,20
180,00	N= 632	M=100,02	S=36,58
50,00	N= 501	M=24,89	S=10,67
10,00	N= 34	M=4,85	S=1,68
1,00			
	Ausência de informação		

As superfícies dos retângulos do histograma são proporcionais ao número de unidades espaciais em cada classe definida sobre a variável: "Doses Corte" máximo= 632 para a classe n° 3



Todos os mapas expostos foram criados no software livre Philcarto, disponível em http://philcarto.free.fr/01_bienvenue/01_bienvenuePT.html



ENTRADA DE DOSES
DE SÊMEN NO MERCADO

Dados estatísticos do INDEX ASBIA de 2025.

- Resultados gerados com base em **215.640** informações individuais.
- Utilizou **185.532** informações para a formulação dos dados municipalizados.
- Identificou a IA sendo trabalhada no segmento de corte em 4.013 municípios, e em 3.987 do leite.
- A IA atingiu o total de **4.529** municípios em 2025 considerando-se corte e leite. **81,31%** dos municípios brasileiros utilizam a IA, percentual **0,71%** inferior ao obtido em 2024.

Entrada de doses de sêmen no mercado		
índice	Período	Acumulado anual
Total importado	2025	7.275.207
	2024	5.741.702
	Variação 25/24	26,71%
Total produzido	2025	23.097.678
	2024	20.539.086
	Variação 25/24	12,46%
Mercado total Brasil	2025	30.372.885
	2024	26.280.788
	Variação 25/24	15,57%

Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP



SAÍDA DE DOSES
DE SÊMEN NO MERCADO

- Considera-se como venda para cliente final as doses de sêmen entregues a produtores rurais, para uso na reprodução e melhoramento genético de seu rebanho;
- A exportação de sêmen desconsidera o destino das doses de sêmen, podendo tanto ser destinada ao uso por produtores rurais em outros países quanto à revenda por empresas estrangeiras;
- Por "Prestação de Serviços", ou "PS", é conhecido o contrato de coleta e industrialização de doses de sêmen de um touro de posse de um produtor rural, que irá utilizar as doses coletadas para a inseminação de seu rebanho próprio.

Saída de doses de sêmen no mercado			
índice		Período	Acumulado anual
Cliente Final	venda corte	2025	18.930.542
		2024	17.535.906
		variação 25/24	8%
	venda leite	2025	6.533.237
		2024	5.926.697
		variação 25/24	10%
	venda total	2025	25.463.779
		2024	23.462.603
		variação 25/24	9%
Exportação	Exp. corte	2025	598.718
		2024	464.905
		variação 25/24	29%
	Exp. leite	2025	519.616
		2024	368.371
		variação 25/24	41%
	Exp. total	2025	1.118.334
		2024	833.276
		variação 25/24	34%
Prestação de Serviço	venda total	2025	1.397.234
		2024	1.405.038
		variação 25/24	-1%
Mercado total Brasil		2025	27.979.347
		2024	25.700.917
		variação 25/24	8,87%

Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP



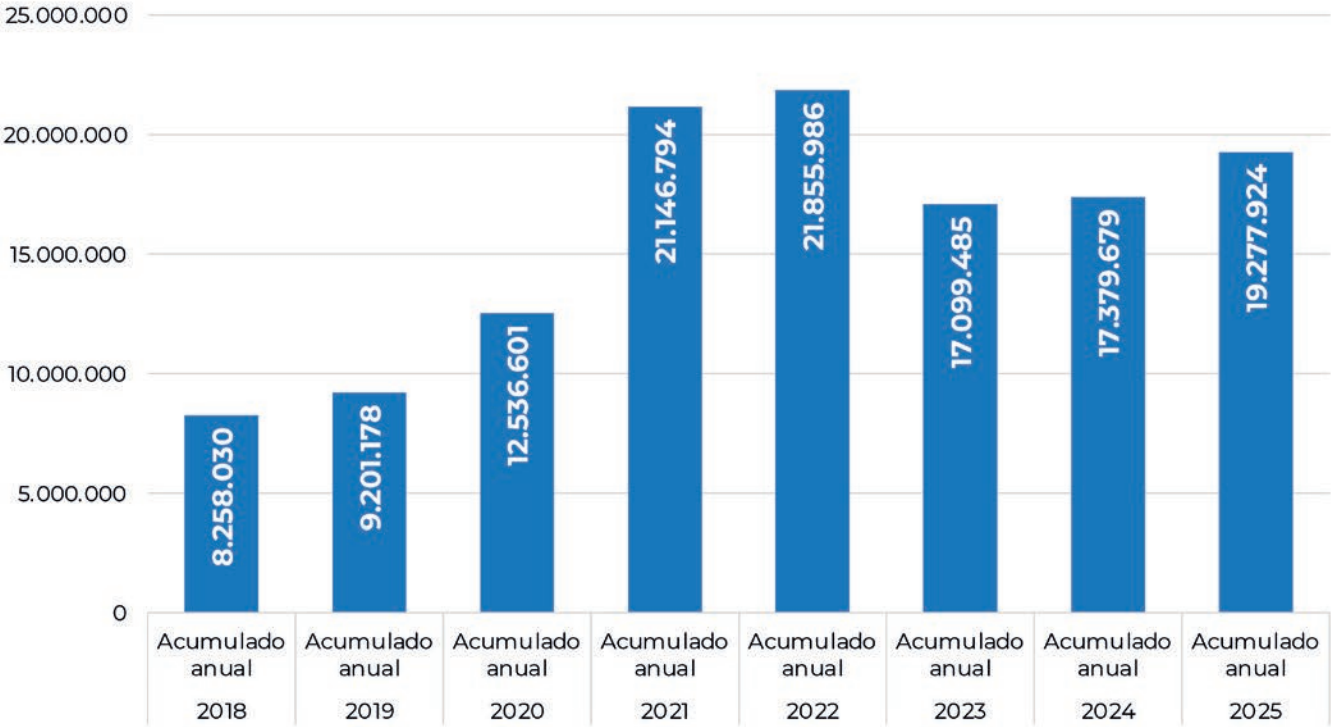


COLETA DE DOSES DE SÊMEN

APTIDÃO CORTE

1.1

Total de doses aptidão corte coletadas



Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP

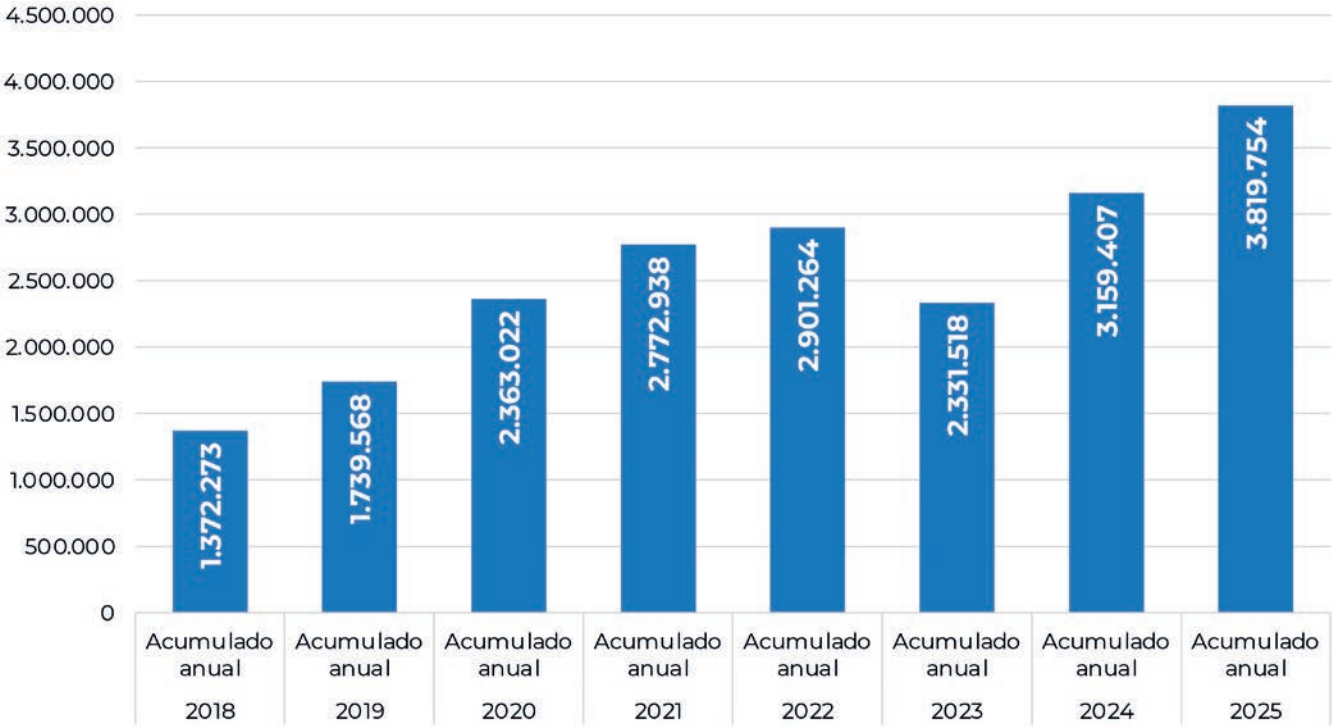


COLETA DE DOSES DE SÊMEN

APTIDÃO LEITE

1.2

Total de doses aptidão leite coletadas



Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP





MERCADO DE IMPORTAÇÕES

APTIDÃO CORTE

2.1

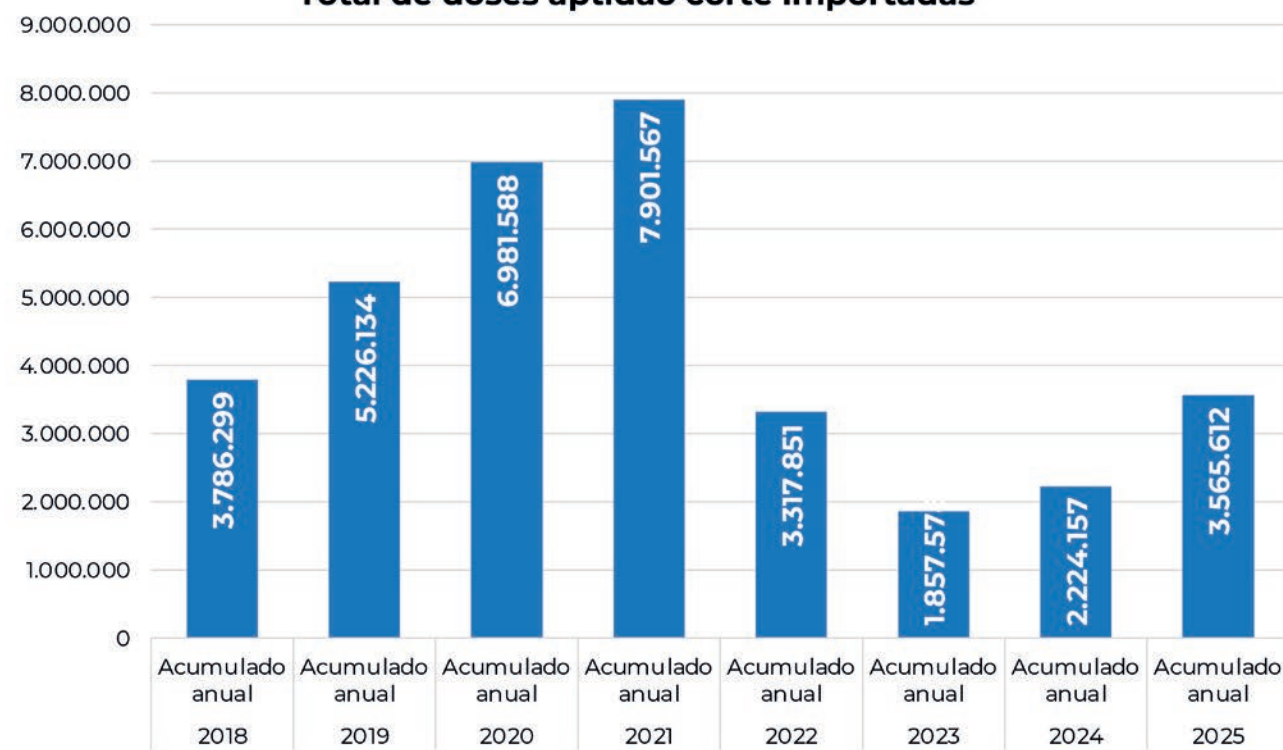


MERCADO DE IMPORTAÇÕES

APTIDÃO CORTE

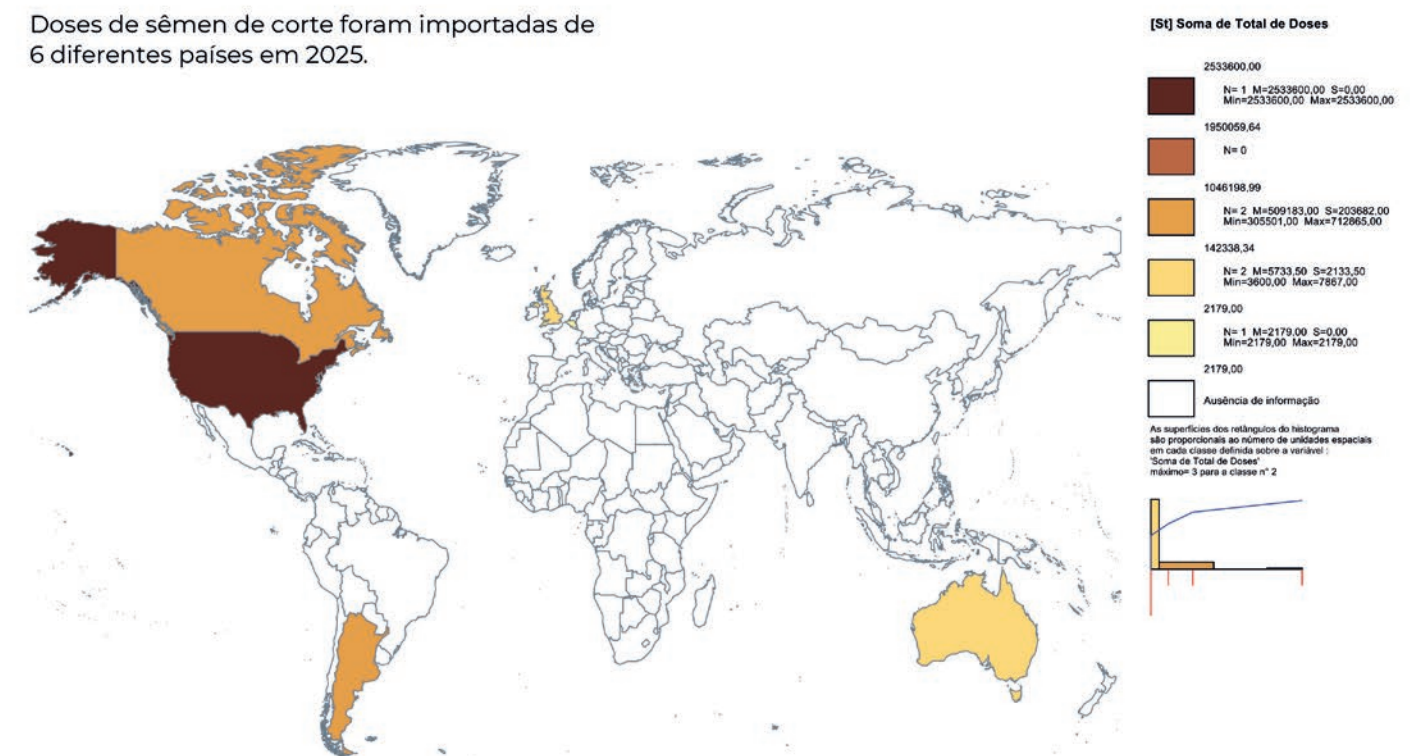
2.2

Total de doses aptidão corte importadas



Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP

Doses de sêmen de corte foram importadas de 6 diferentes países em 2025.



Elaborado com Philcarto - <http://philcarto.free.fr>

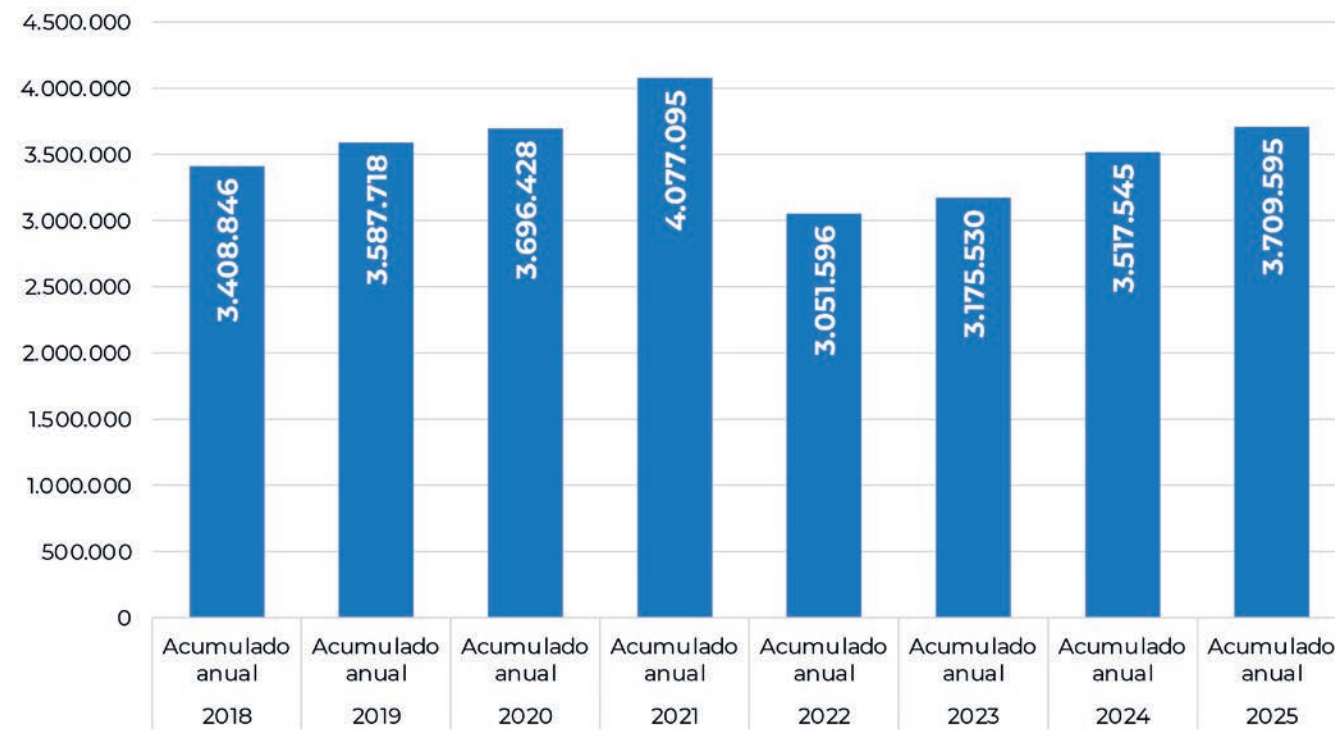


MERCADO DE IMPORTAÇÕES

APTIDÃO LEITE

2.3

Total de doses aptidão leite importadas



Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP

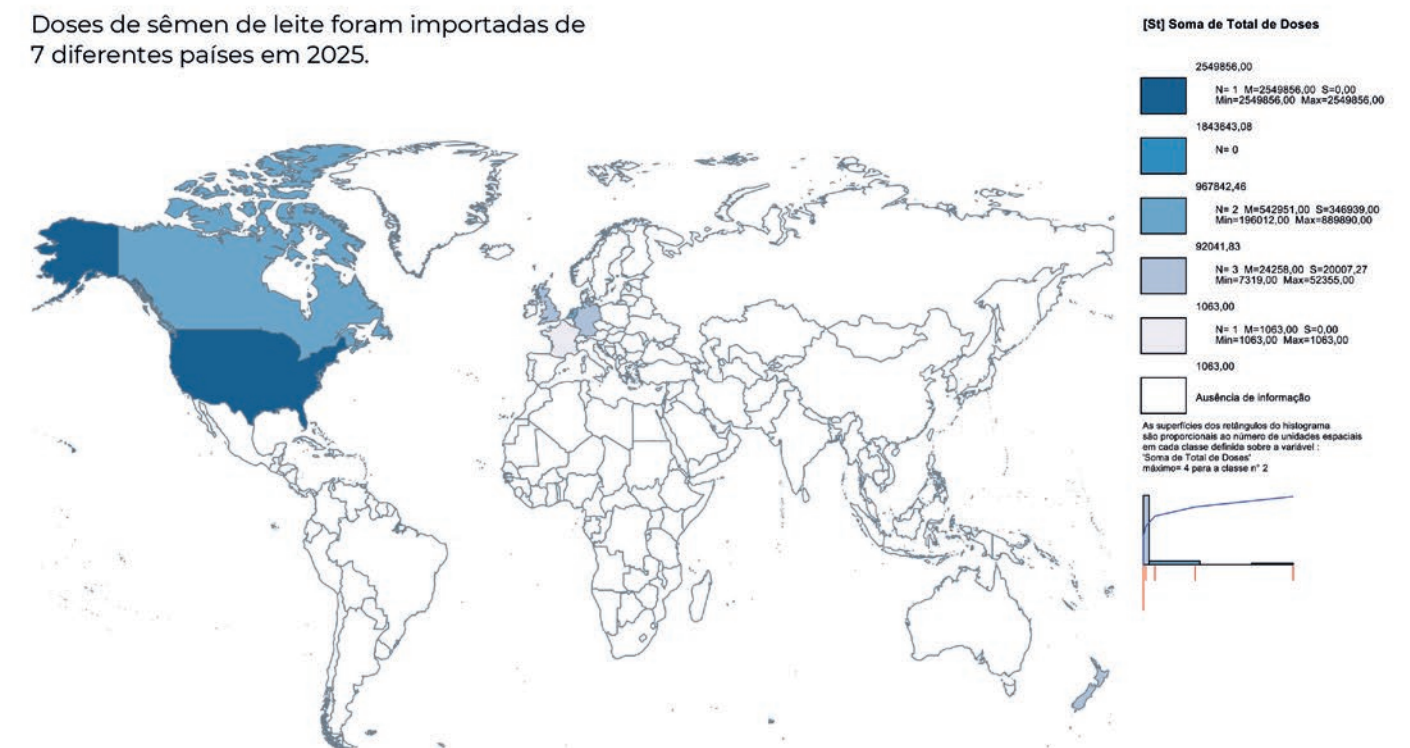


MERCADO DE IMPORTAÇÕES

APTIDÃO LEITE

2.4

Doses de sêmen de leite foram importadas de 7 diferentes países em 2025.



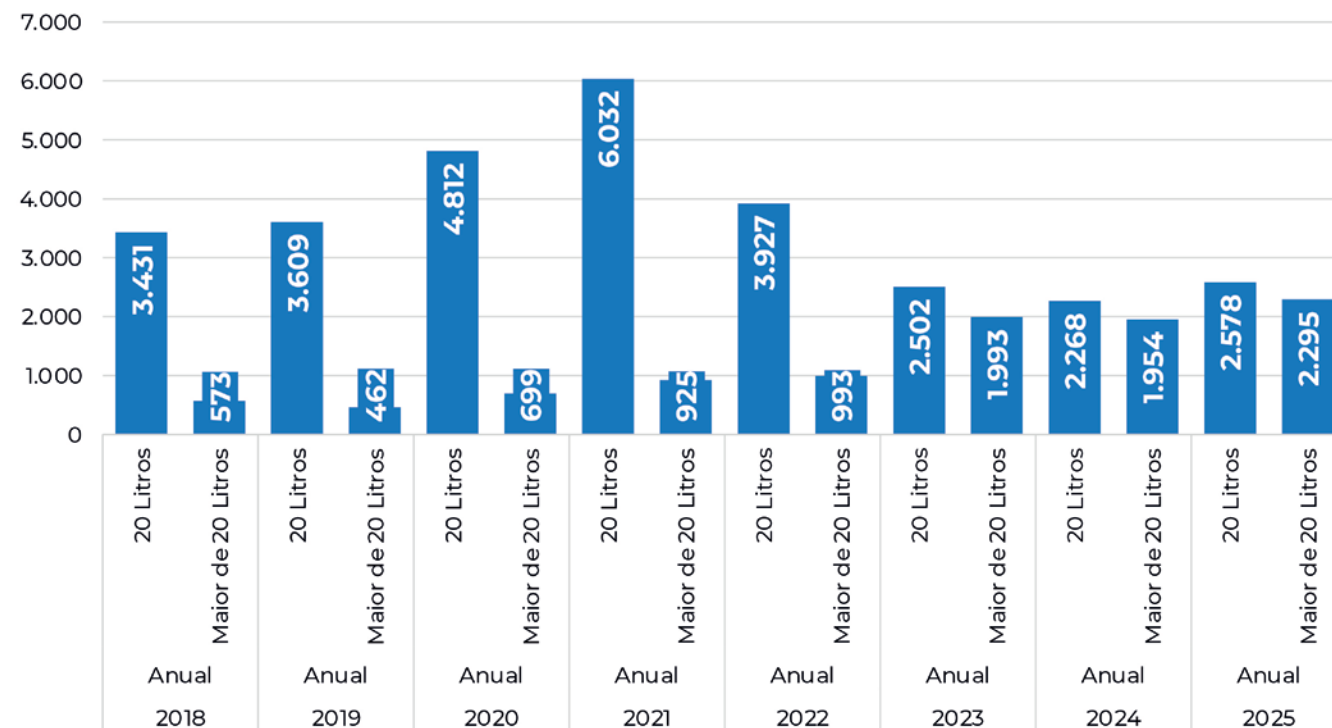
Elaborado com Philcarto – <http://philcarto.free.fr>

VENDA DE BOTIJÕES

SAÍDA DE BOTIJÕES PARA O MERCADO INTERNO

3.1

Vendas totais para o mercado interno por período

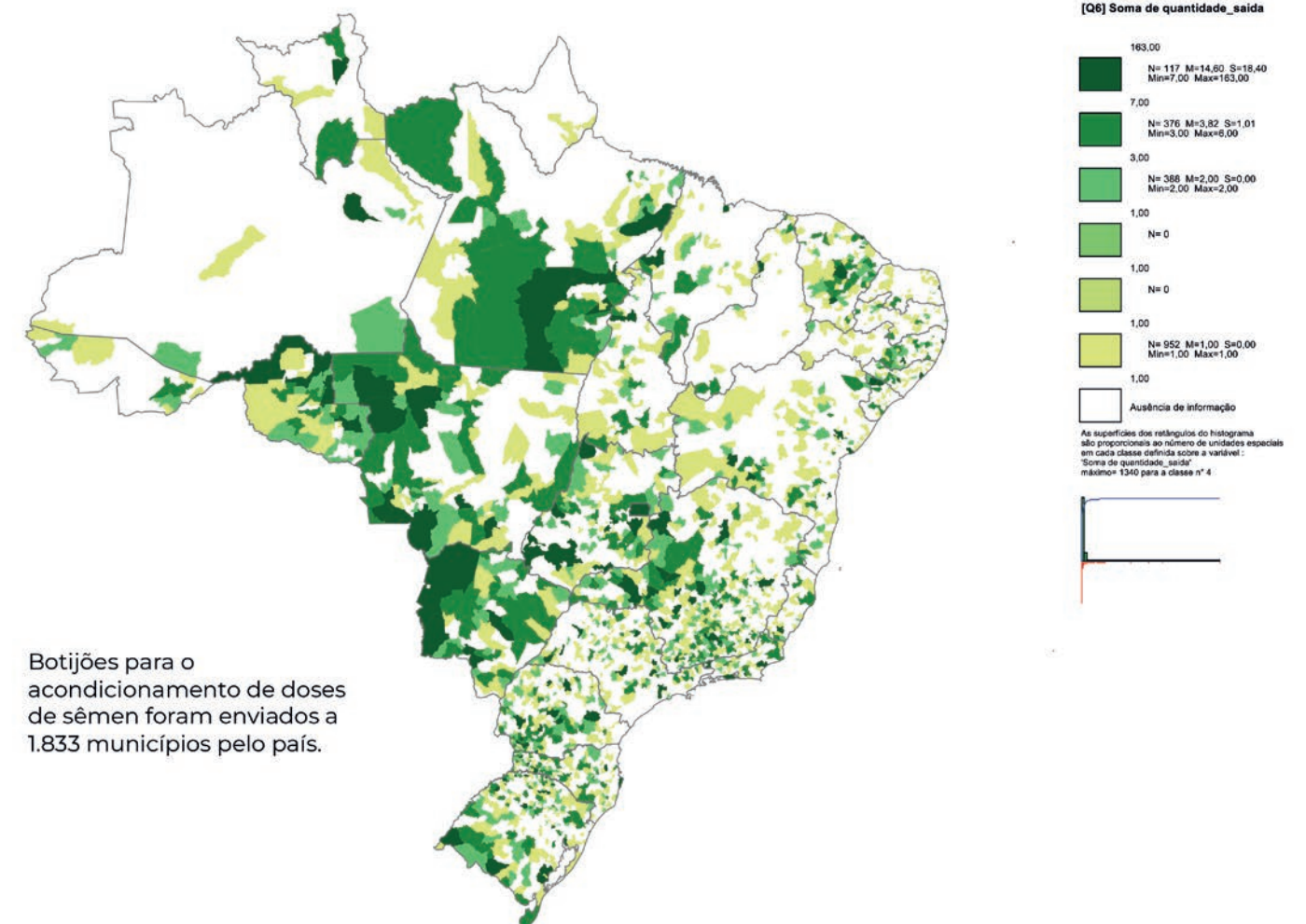


Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP

VENDA DE BOTIJÕES

VENDAS DE BOTIJÕES BRASIL

3.2



Botijões para o acondicionamento de doses de sêmen foram enviados a 1.833 municípios pelo país.

Elaborado com Philcarto – <http://philcarto.free.fr>

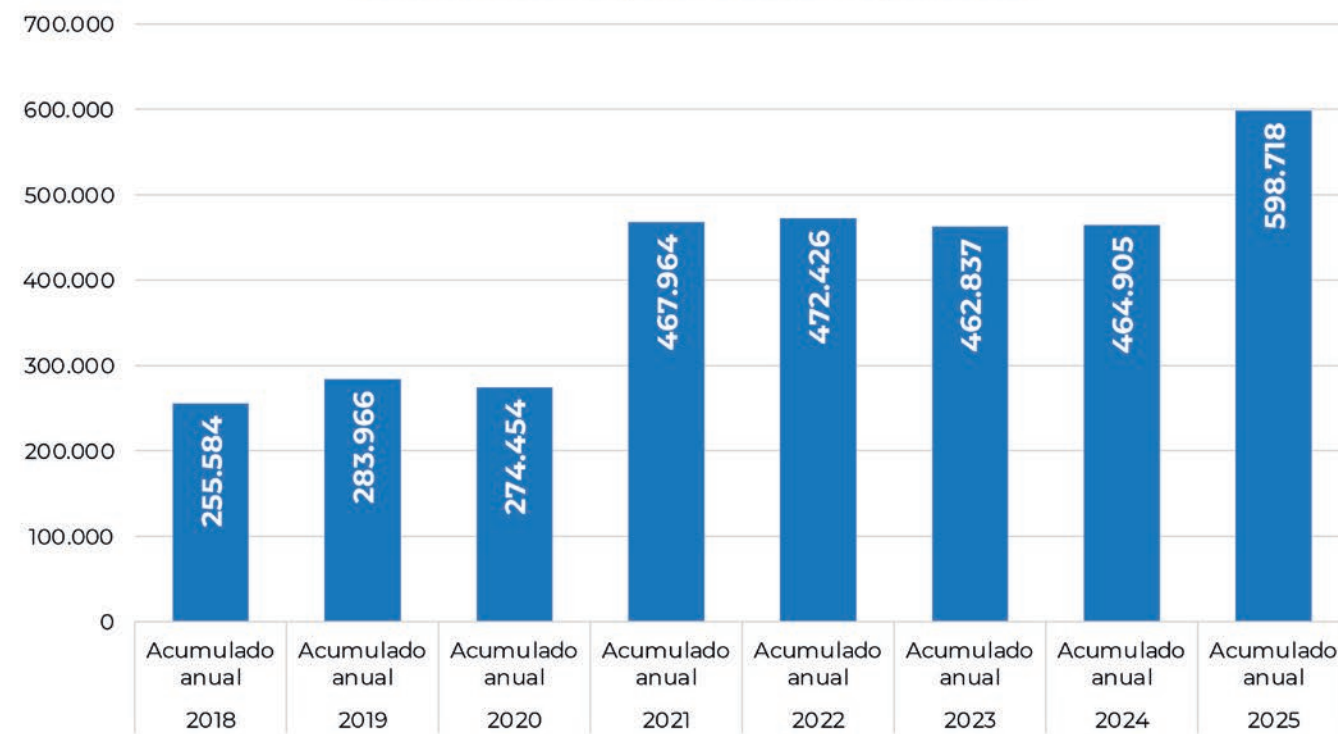


MERCADO DE EXPORTAÇÕES

APTIDÃO CORTE

4.1

Total de doses aptidão corte exportadas



Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP

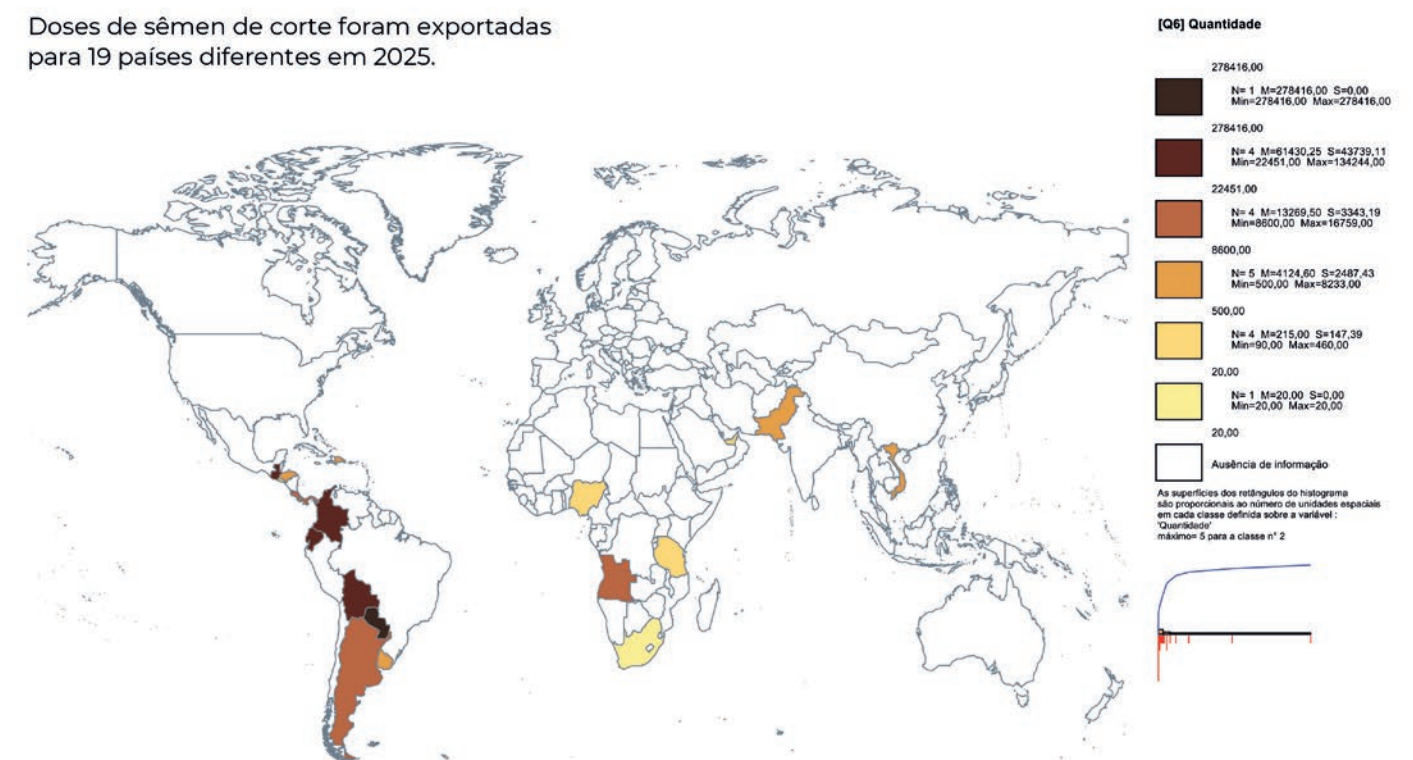


MERCADO DE EXPORTAÇÕES

APTIDÃO CORTE

4.2

Doses de sêmen de corte foram exportadas para 19 países diferentes em 2025.



Elaborado com Philcarto - <http://philcarto.free.fr>





MERCADO DE EXPORTAÇÕES
APTIDÃO LEITE

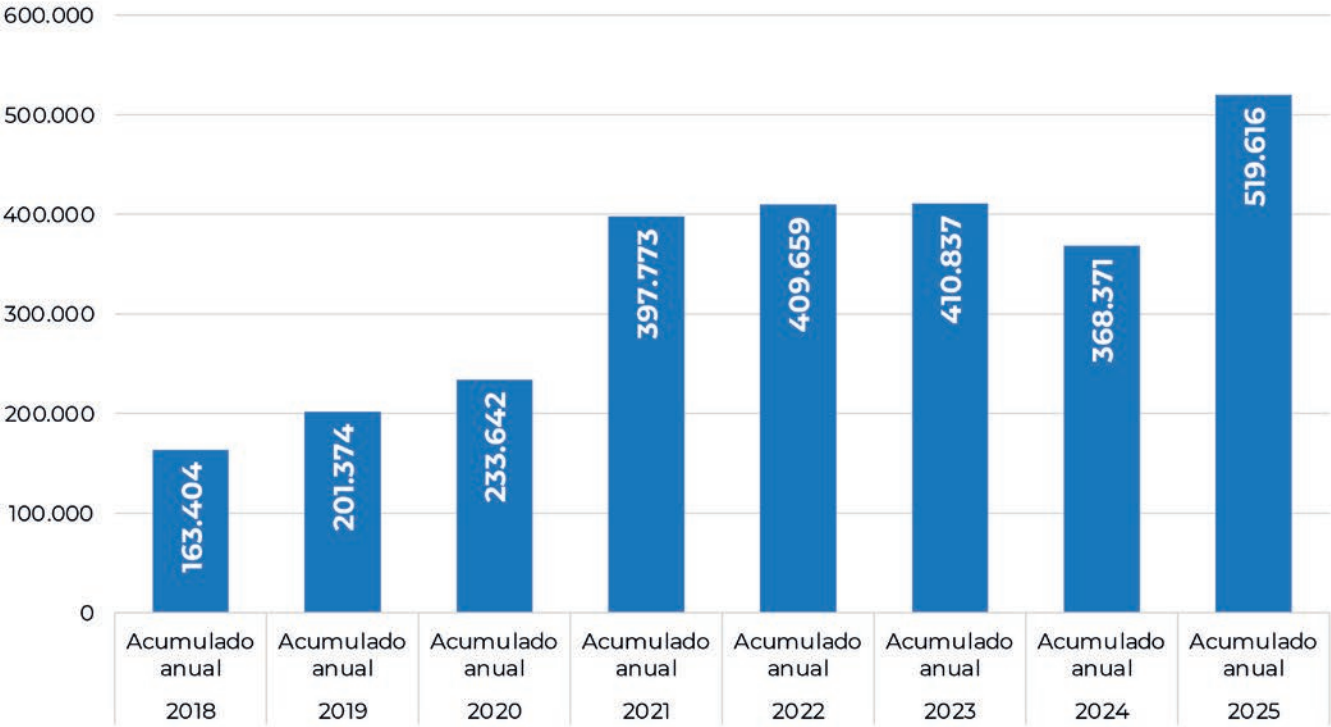
4.3



MERCADO DE EXPORTAÇÕES
APTIDÃO LEITE

4.4

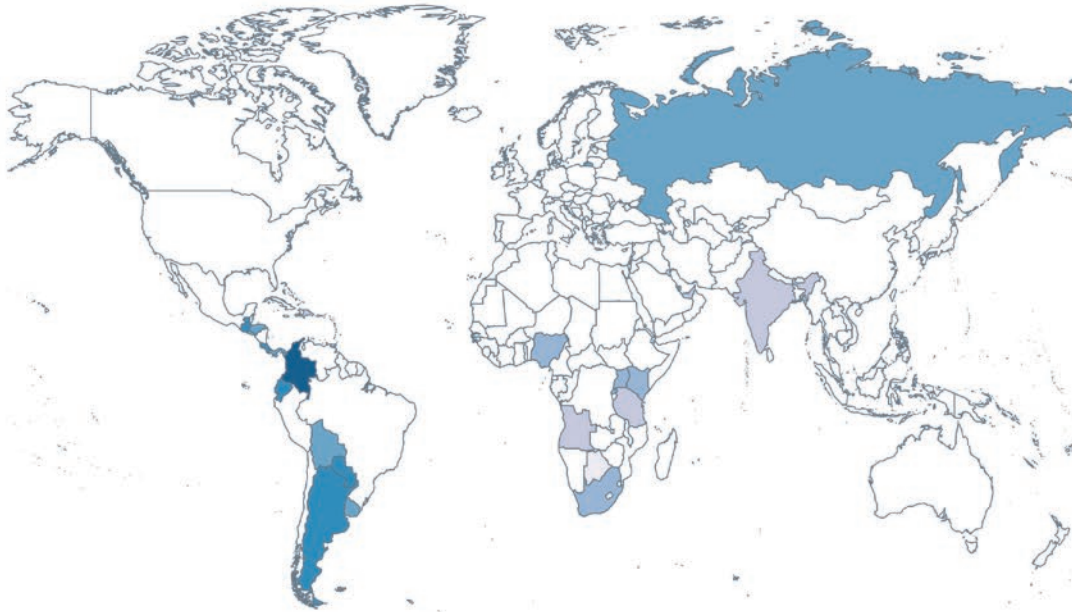
Total de doses aptidão leite exportadas



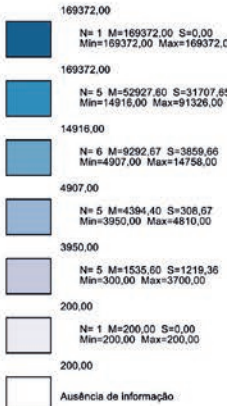
Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP



Doses de sêmen de leite foram exportadas para 23 países diferentes em 2025.



[Q6] Soma de Soma de quantidade_saida



As superfícies dos retângulos do histograma são proporcionais ao número de unidades espaciais em cada classe definida sobre a variável 'Soma de Soma de quantidade_saida' máxima: 6 para a classe n° 2.

Elaborado com Philcarto - <http://philcarto.free.fr>



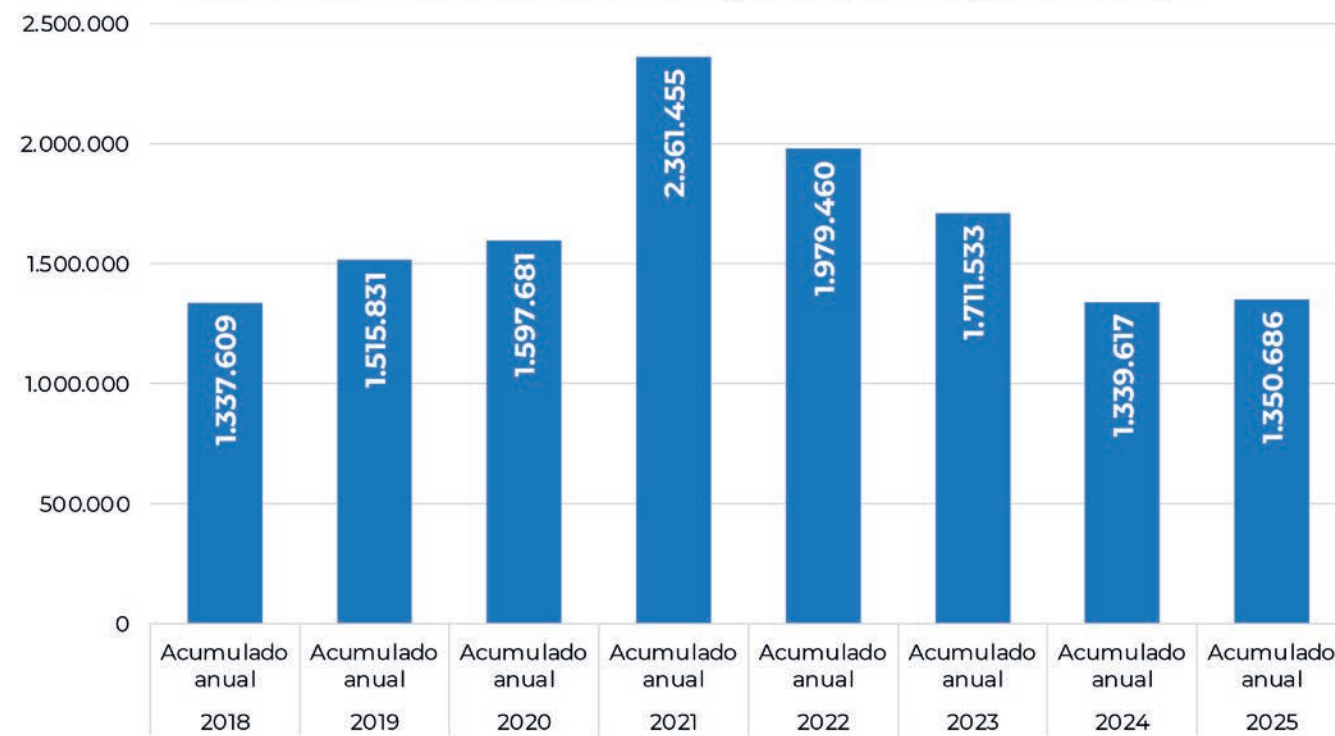


PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

APTIDÃO CORTE

5.1

Total de doses aptidão corte entregues por prestação de serviço



Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP

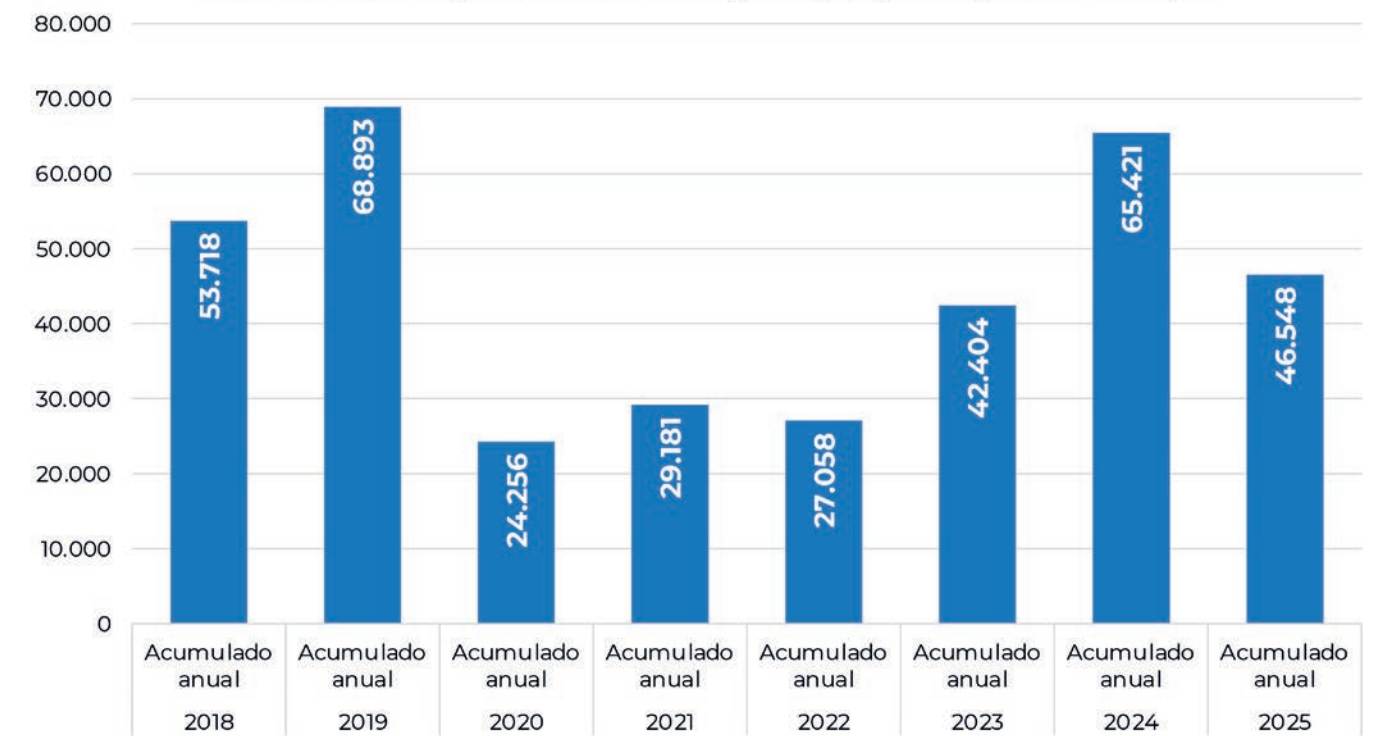


PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

APTIDÃO LEITE

5.2

Total de doses aptidão leite entregues por prestação de serviço

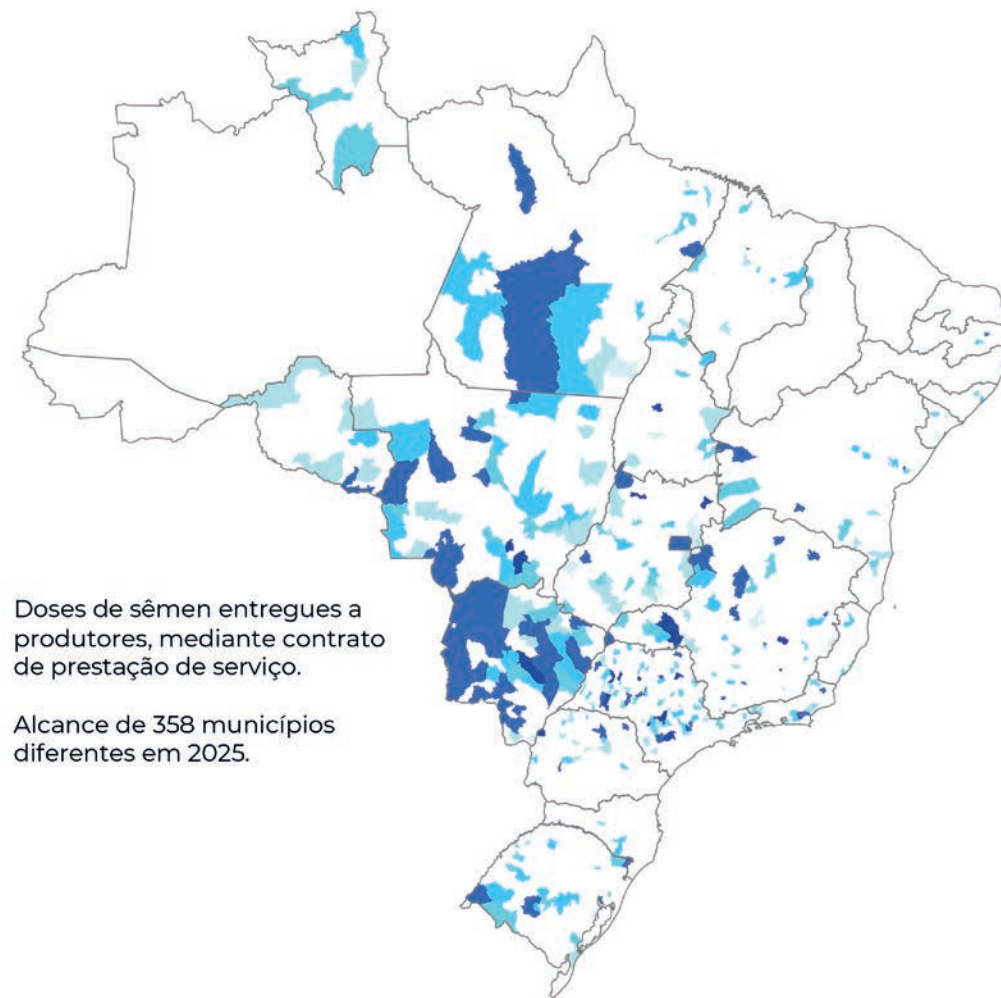


Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

TOTAL DE DOSES ENTREGUES CORTE E LEITE - BRASIL

5.3



Doses de sêmen entregues a produtores, mediante contrato de prestação de serviço.

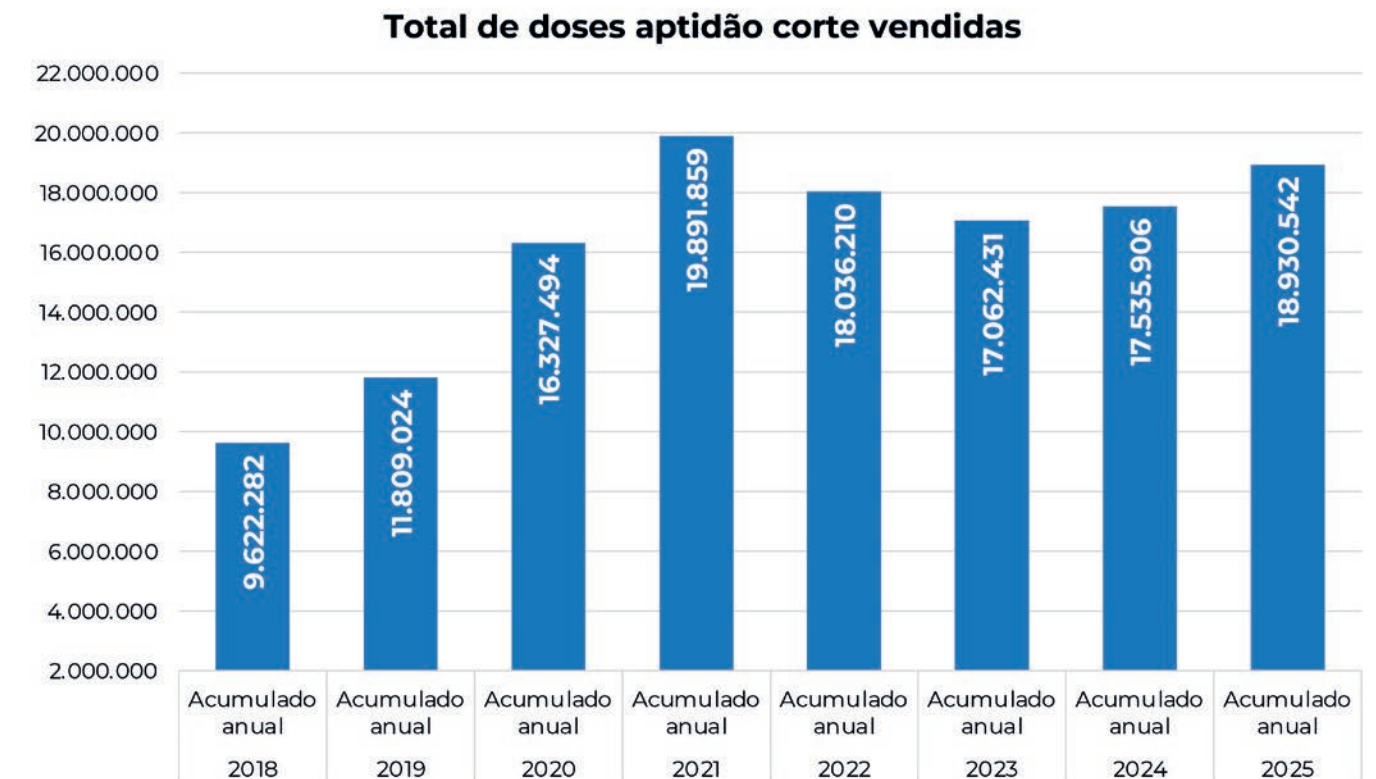
Alcance de 358 municípios diferentes em 2025.

Elaborado com Philcarto - <http://philcarto.free.fr>

VENDA PARA CLIENTE FINAL

APTIDÃO CORTE

6.1



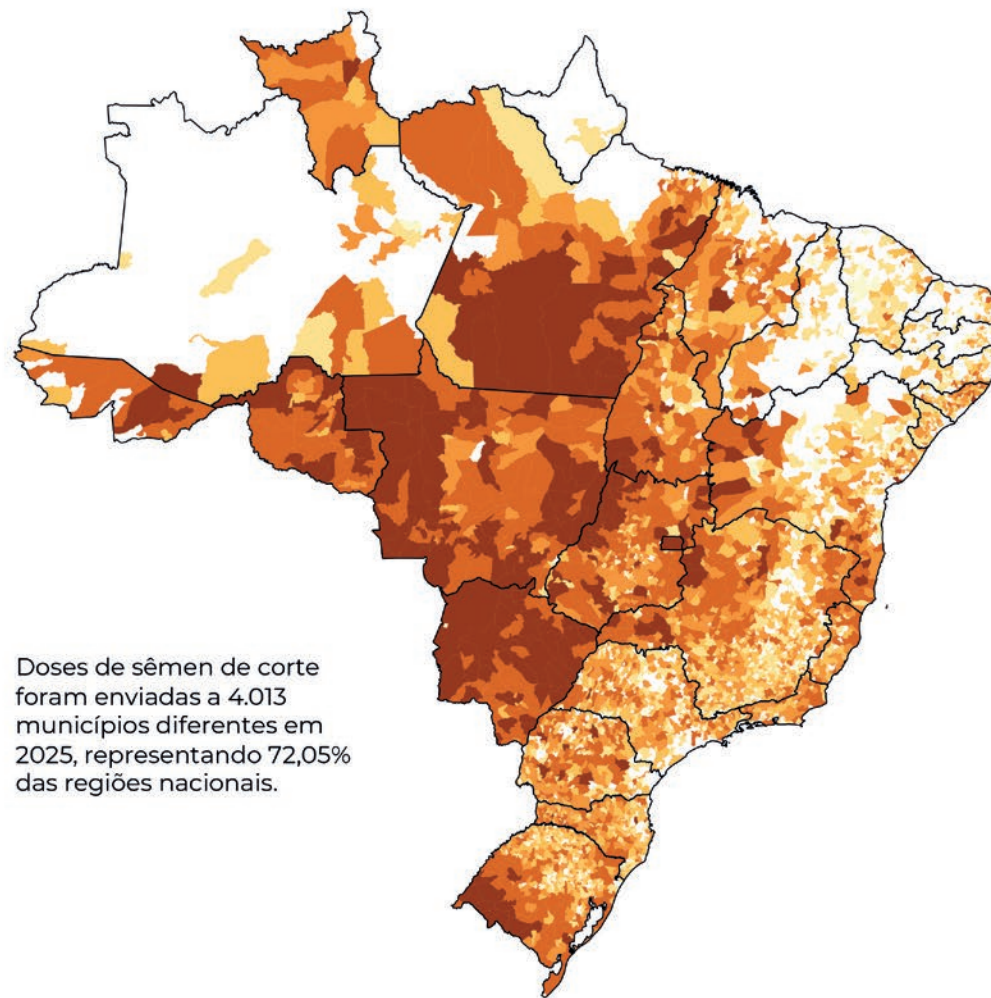
Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea - Esalq/USP.
Elaboração: Cepea - Esalq/USP



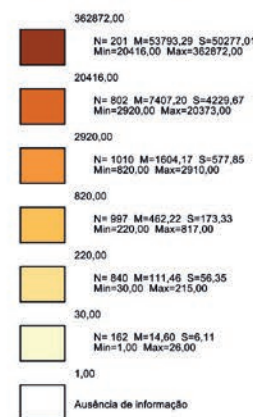
VENDA PARA CLIENTE FINAL

APTIDÃO CORTE - BRASIL

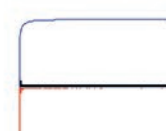
6.2



[Q6] Soma de Total de Doses



As superfícies dos retângulos do histograma são proporcionais ao número de unidades espaciais em cada classe definida sobre a variável "Soma de Total de Doses".
máximo= 1010 para a classe nº 4

Elaborado com Philcarto - <http://philcarto.free.fr>

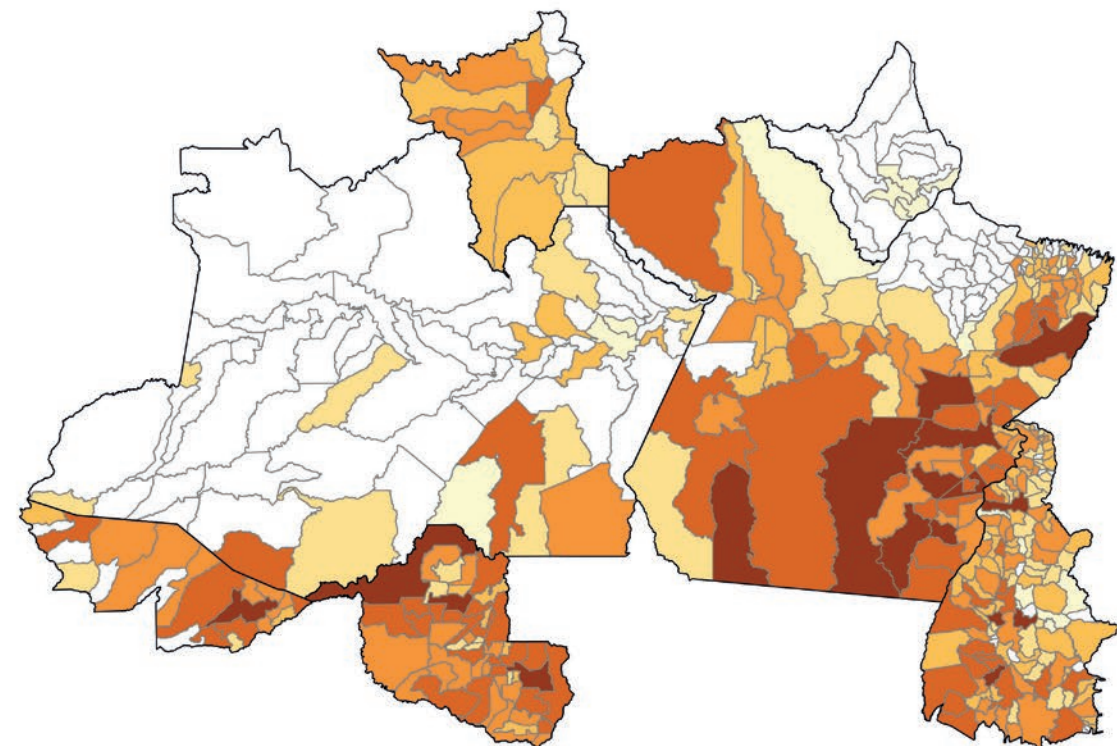
VENDA PARA CLIENTE FINAL

APTIDÃO CORTE - NORTE

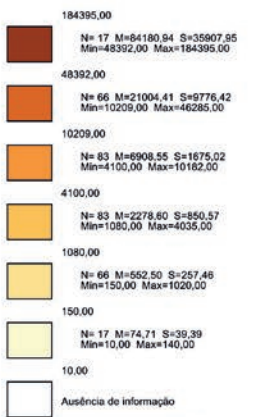
6.3

Doses de sêmen de corte foram enviadas a 332 municípios da região Norte do país, 73,8% de seus municípios.

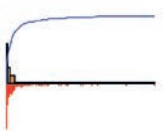
O alcance foi 0,6% inferior ao ano anterior.



[Q6] Soma de Total de Doses



As superfícies dos retângulos do histograma são proporcionais ao número de unidades espaciais em cada classe definida sobre a variável "Soma de Total de Doses".
máximo= 63 para a classe nº 3

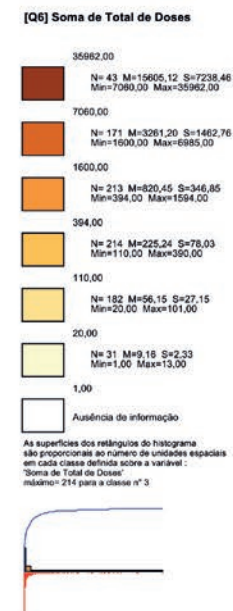
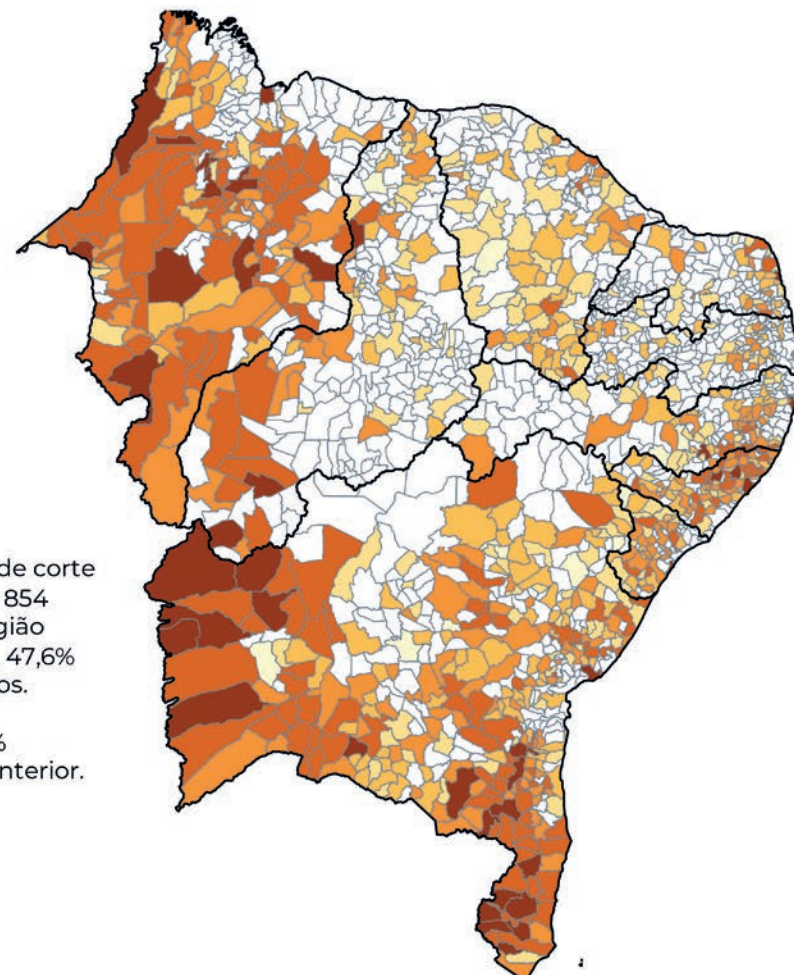
Elaborado com Philcarto - <http://philcarto.free.fr>



VENDA PARA CLIENTE FINAL

APTIDÃO CORTE - NORDESTE

6.4



Doses de sêmen de corte foram enviadas a 854 municípios da região Nordeste do país, 47,6% de seus municípios.

O alcance foi 3,8% superior ao ano anterior.

Elaborado com Philcarto - <http://philcarto.free.fr>



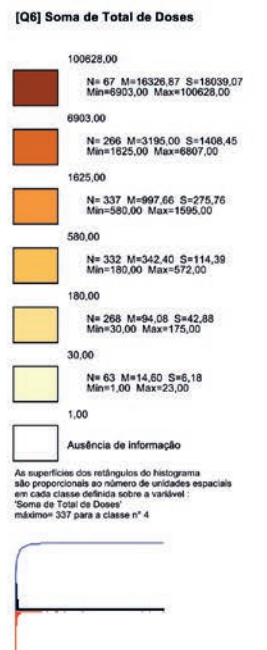
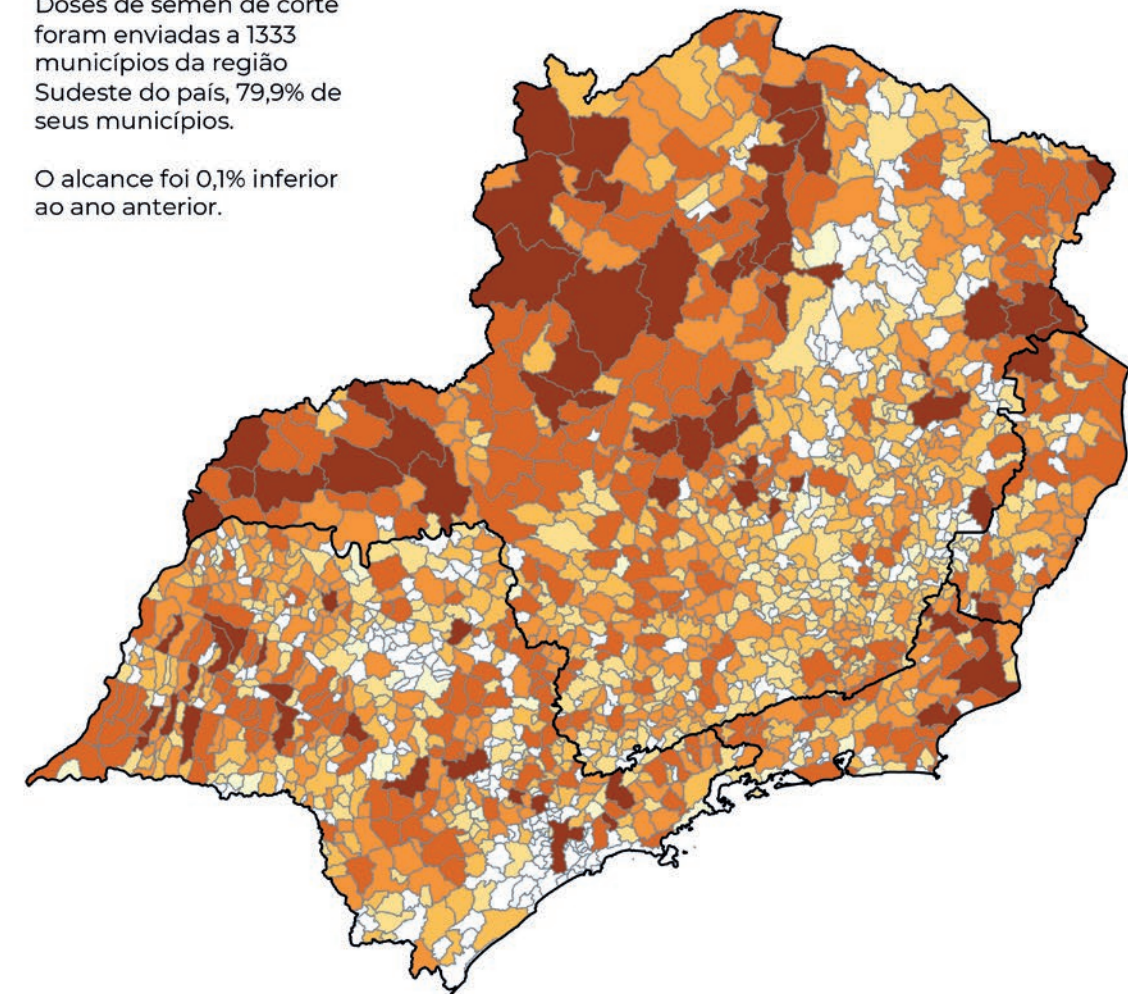
VENDA PARA CLIENTE FINAL

APTIDÃO CORTE - SUDESTE

6.5

Doses de sêmen de corte foram enviadas a 1333 municípios da região Sudeste do país, 79,9% de seus municípios.

O alcance foi 0,1% inferior ao ano anterior.



Elaborado com Philcarto - <http://philcarto.free.fr>



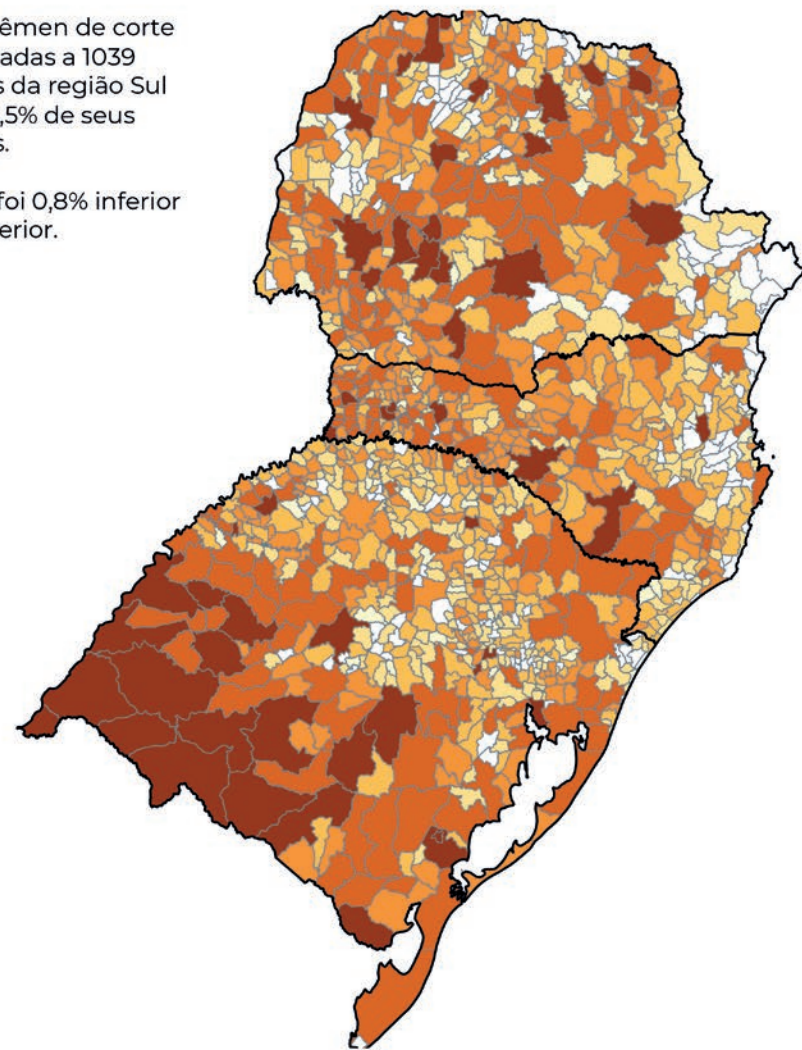
VENDA PARA CLIENTE FINAL

APTIDÃO CORTE - SUL

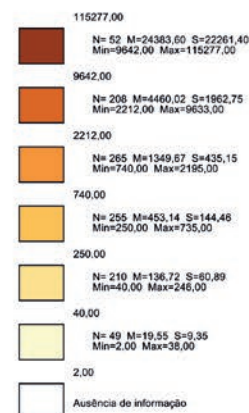
6.6

Doses de sêmen de corte foram enviadas a 1039 municípios da região Sul do país, 80,5% de seus municípios.

O alcance foi 0,8% inferior ao ano anterior.



[Q6] Soma de Total de Doses



As superfícies dos retângulos do histograma são proporcionais ao número de unidades espaciais em cada classe definida sobre a variável: "Soma de Total de Doses" máximo= 255 para a classe n° 4



Elaborado com Philcarto - <http://philcarto.free.fr>



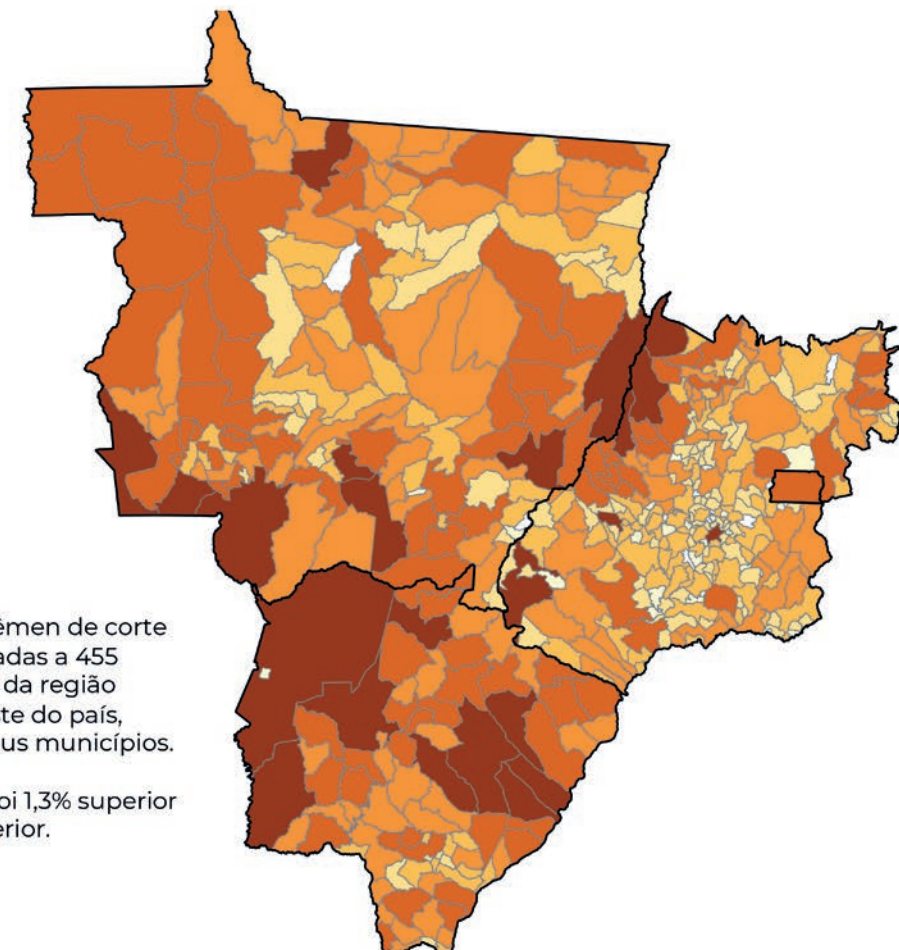
VENDA PARA CLIENTE FINAL

APTIDÃO CORTE - CENTRO-OESTE

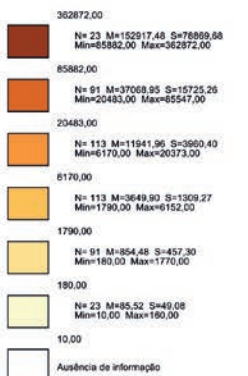
6.7

Doses de sêmen de corte foram enviadas a 455 municípios da região Centro-Oeste do país, 97,6% de seus municípios.

O alcance foi 1,3% superior ao ano anterior.



[Q6] Soma de Total de Doses



As superfícies dos retângulos do histograma são proporcionais ao número de unidades espaciais em cada classe definida sobre a variável: "Soma de Total de Doses" máximo= 113 para a classe n° 3



Elaborado com Philcarto - <http://philcarto.free.fr>

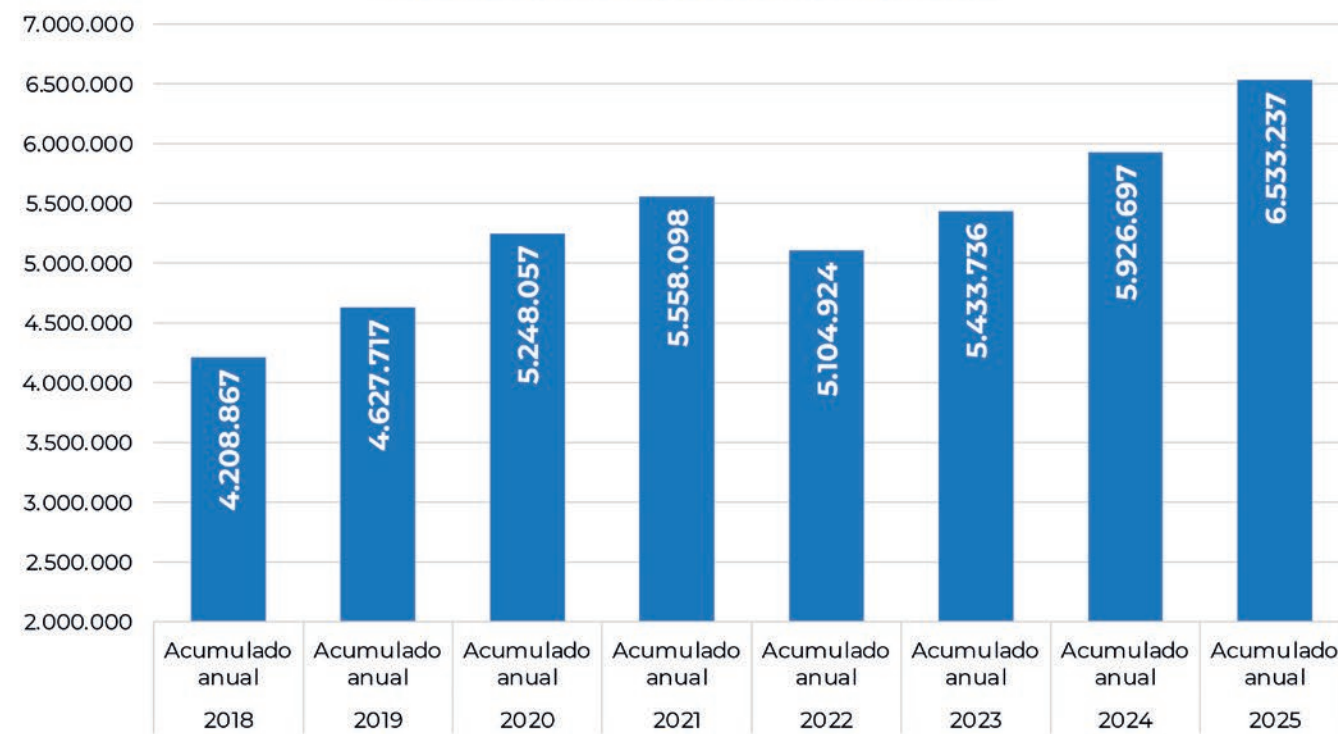


VENDA PARA CLIENTE FINAL

APTIDÃO LEITE

6.8

Total de doses aptidão leite vendidas



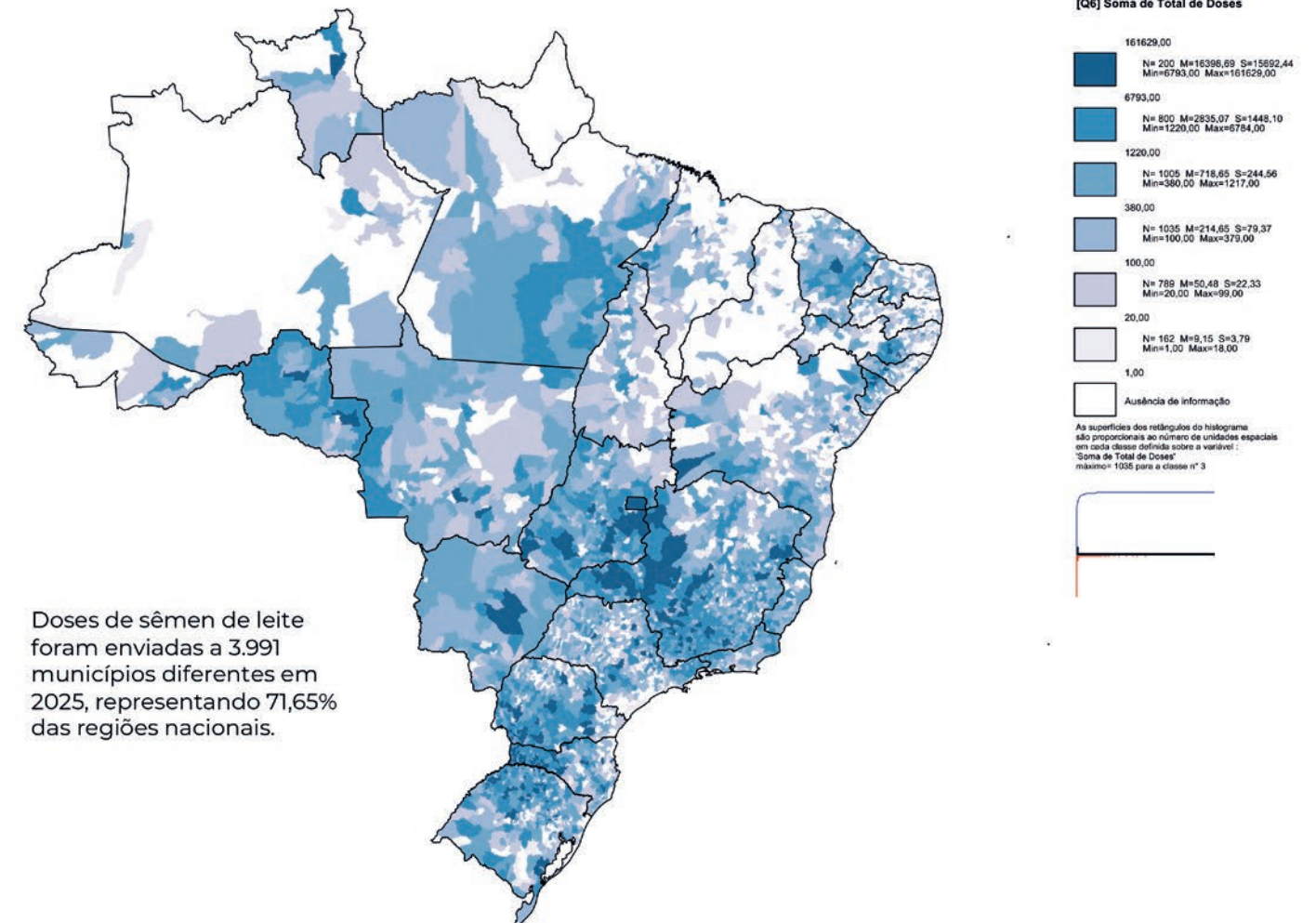
Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP



VENDA PARA CLIENTE FINAL

APTIDÃO LEITE - BRASIL

6.9



Doses de sêmen de leite foram enviadas a 3.991 municípios diferentes em 2025, representando 71,65% das regiões nacionais.

Elaborado com Philcarto - <http://philcarto.free.fr>



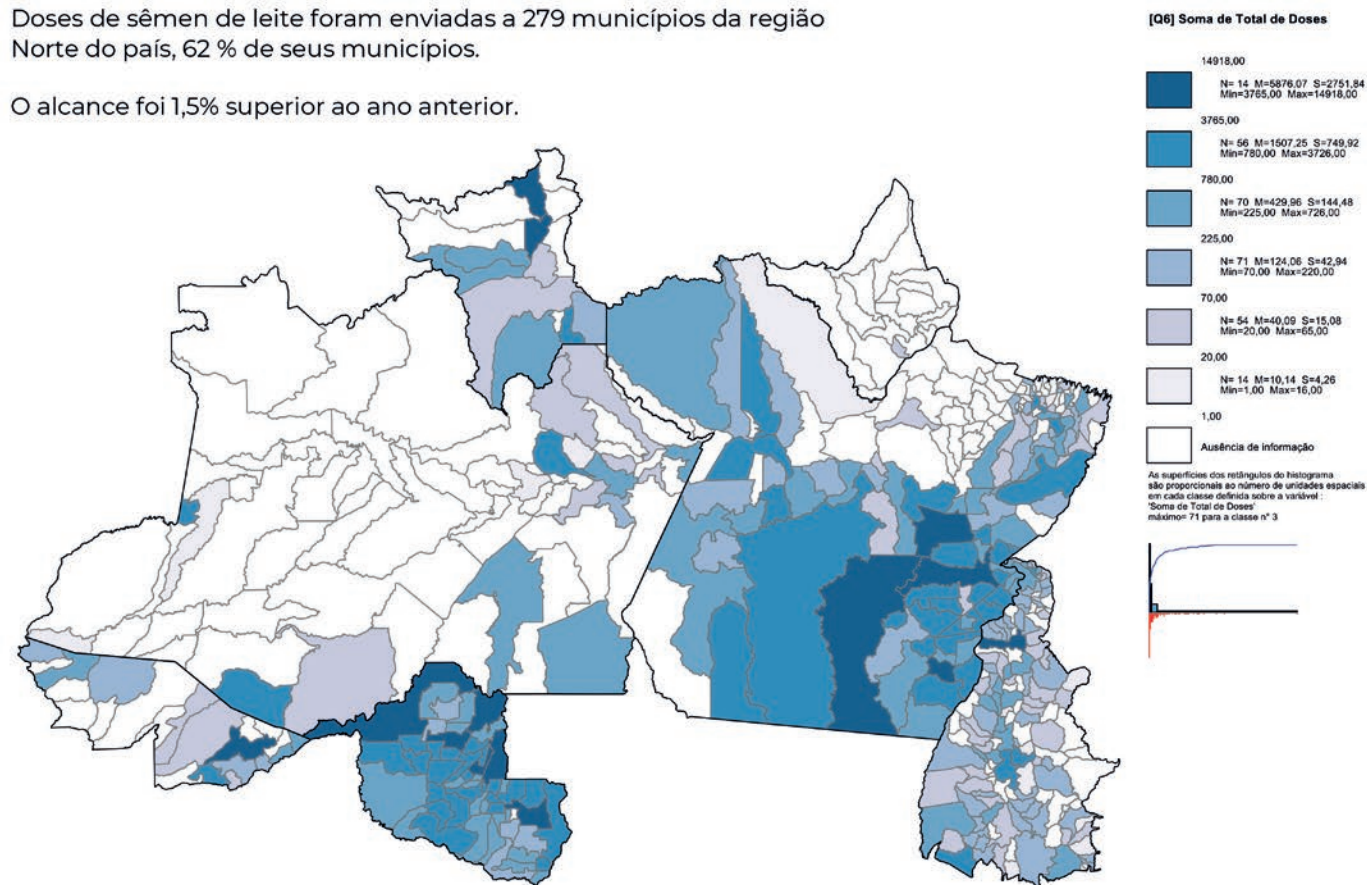
VENDA PARA CLIENTE FINAL

APTIDÃO LEITE - NORTE

6.10

Doses de sêmen de leite foram enviadas a 279 municípios da região Norte do país, 62 % de seus municípios.

O alcance foi 1,5% superior ao ano anterior.



Elaborado com Philcarto - <http://philcarto.free.fr>



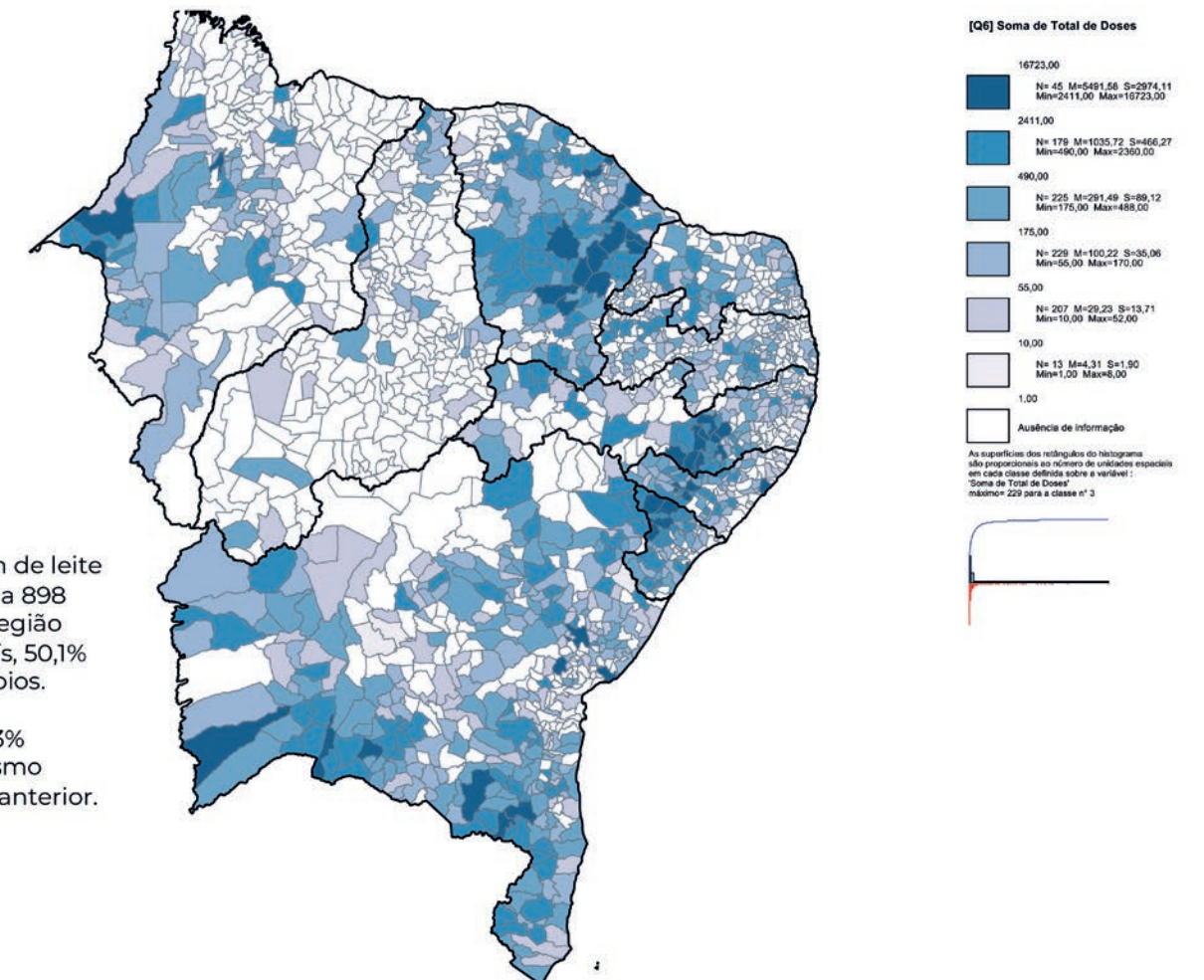
VENDA PARA CLIENTE FINAL

APTIDÃO LEITE - NORDESTE

6.11

Doses de sêmen de leite foram enviadas a 898 municípios da região Nordeste do país, 50,1% de seus municípios.

O alcance foi 4,3% superior ao mesmo período do ano anterior.



Elaborado com Philcarto - <http://philcarto.free.fr>



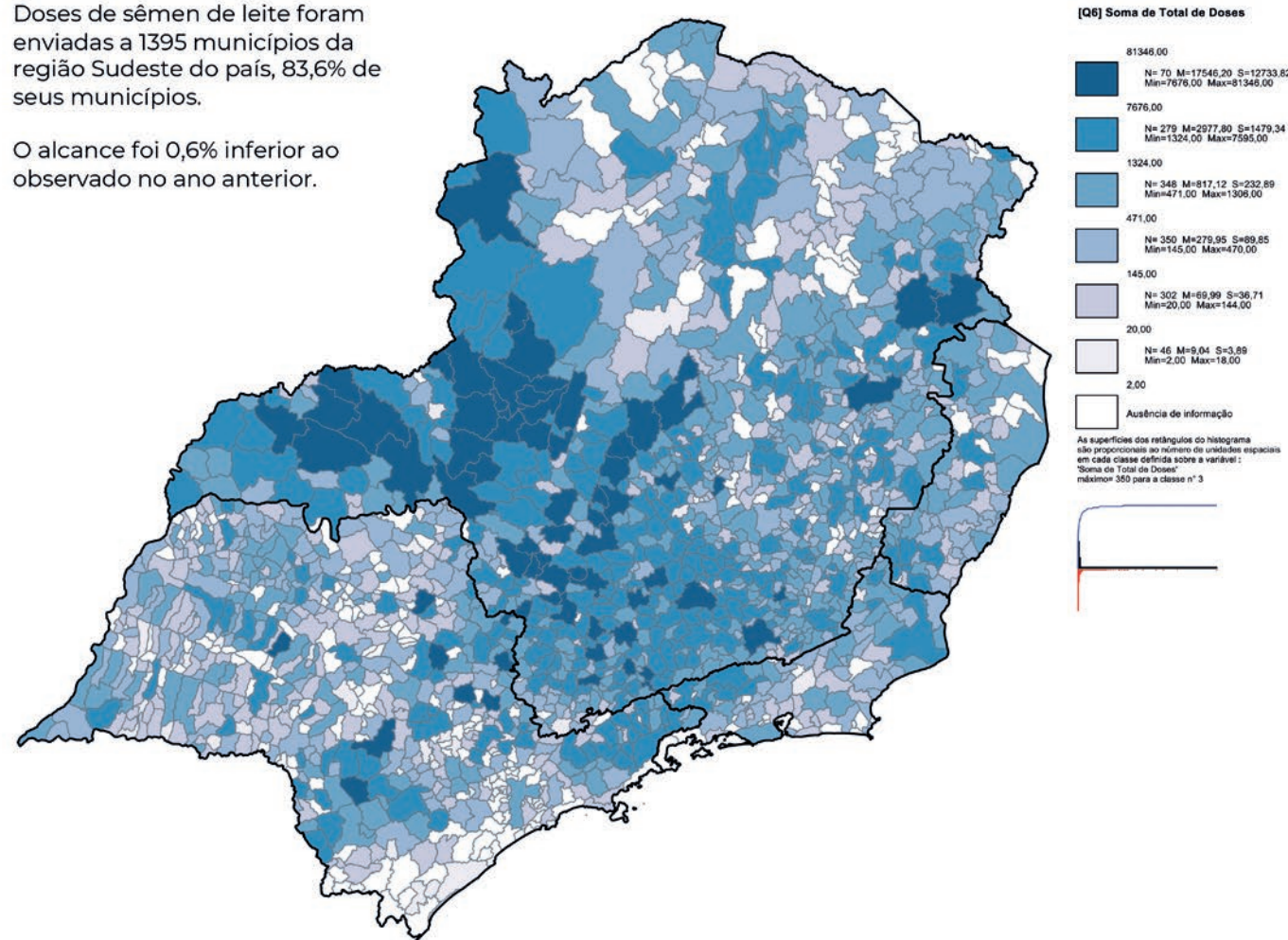
VENDA PARA CLIENTE FINAL

APTIDÃO LEITE - SUDESTE

6.12

Doses de sêmen de leite foram enviadas a 1395 municípios da região Sudeste do país, 83,6% de seus municípios.

O alcance foi 0,6% inferior ao observado no ano anterior.



Elaborado com Philcarto - <http://philcarto.free.fr>



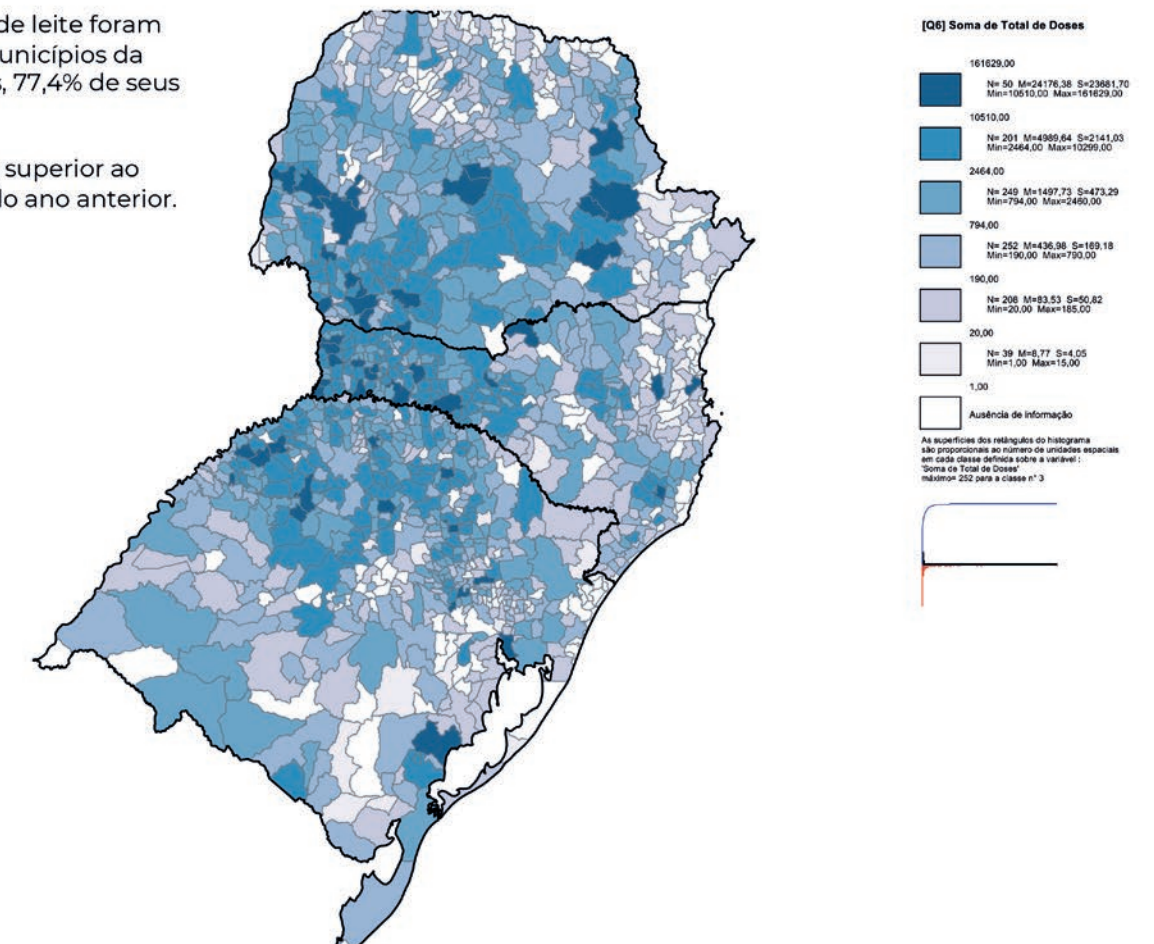
VENDA PARA CLIENTE FINAL

APTIDÃO LEITE - SUL

6.13

Doses de sêmen de leite foram enviadas a 999 municípios da região Sul do país, 77,4% de seus municípios.

O alcance foi 1,2% superior ao mesmo período do ano anterior.



Elaborado com Philcarto - <http://philcarto.free.fr>



VENDA PARA CLIENTE FINAL

APTIDÃO LEITE – CENTRO-OESTE

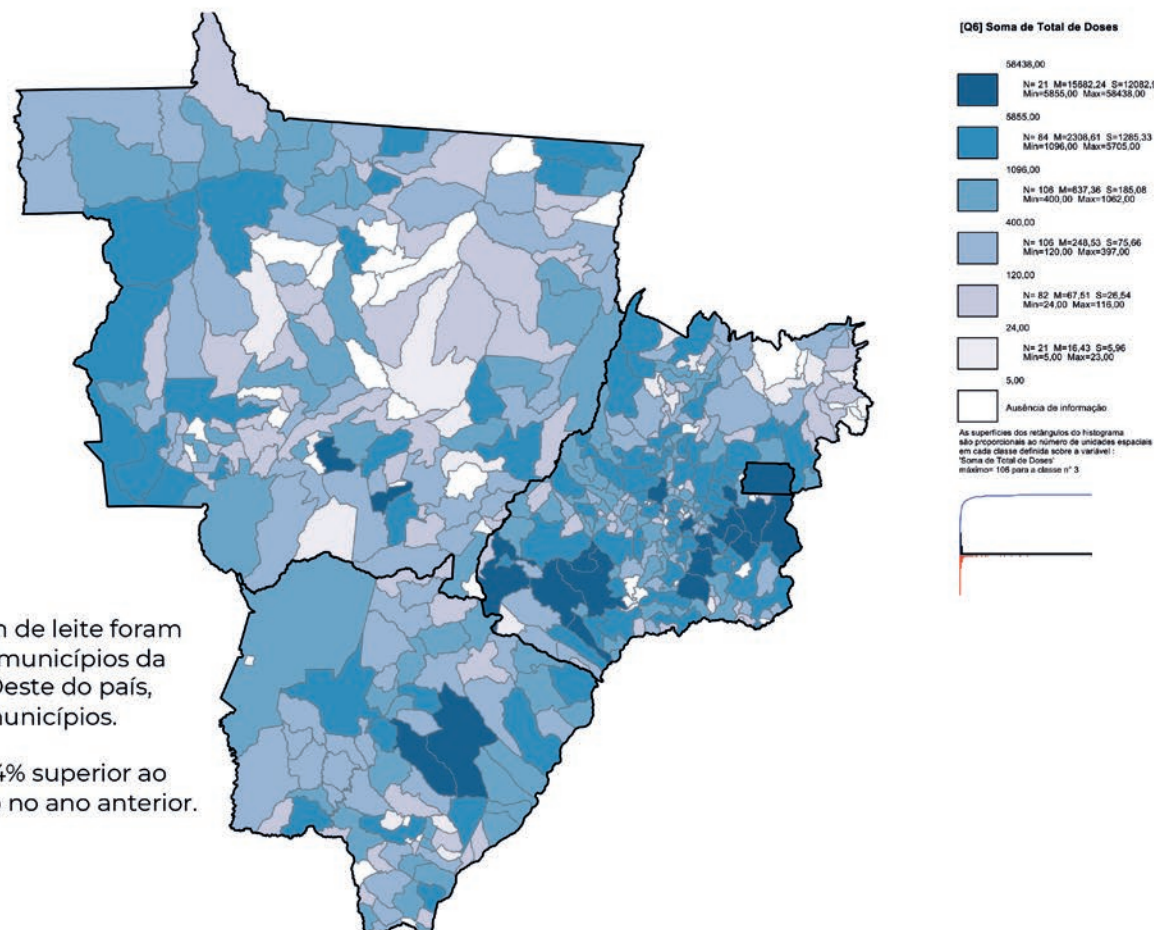
6.14



USO DA INSERMINAÇÃO ARTIFICIAL

MUNICÍPIOS COM USO DE IA

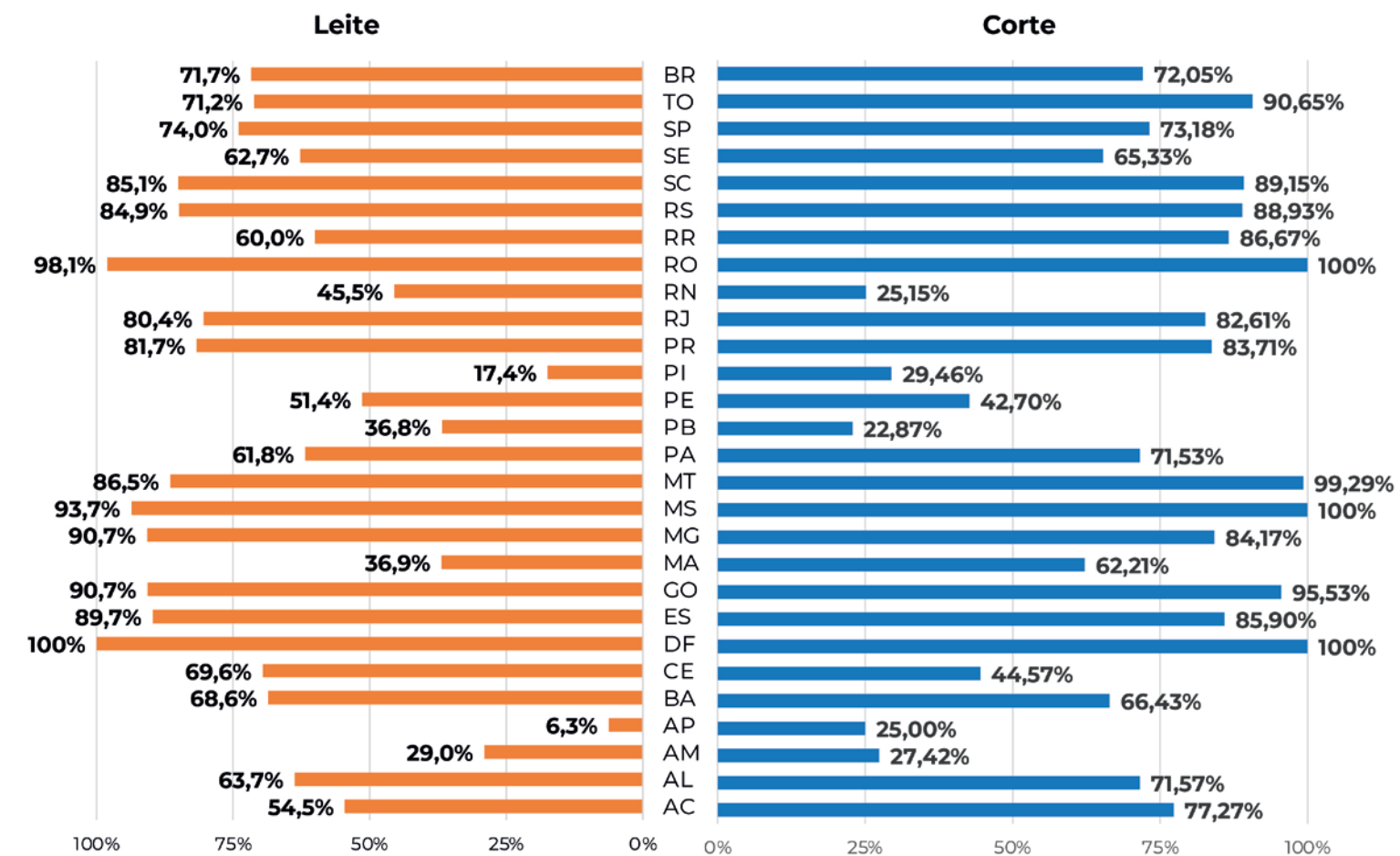
7.1



Doses de sêmen de leite foram enviadas a 420 municípios da região Centro-Oeste do país, 90,1% de seus municípios.

O alcance foi 3,4% superior ao mesmo período no ano anterior.

Elaborado com Philcarto – <http://philcarto.free.fr>

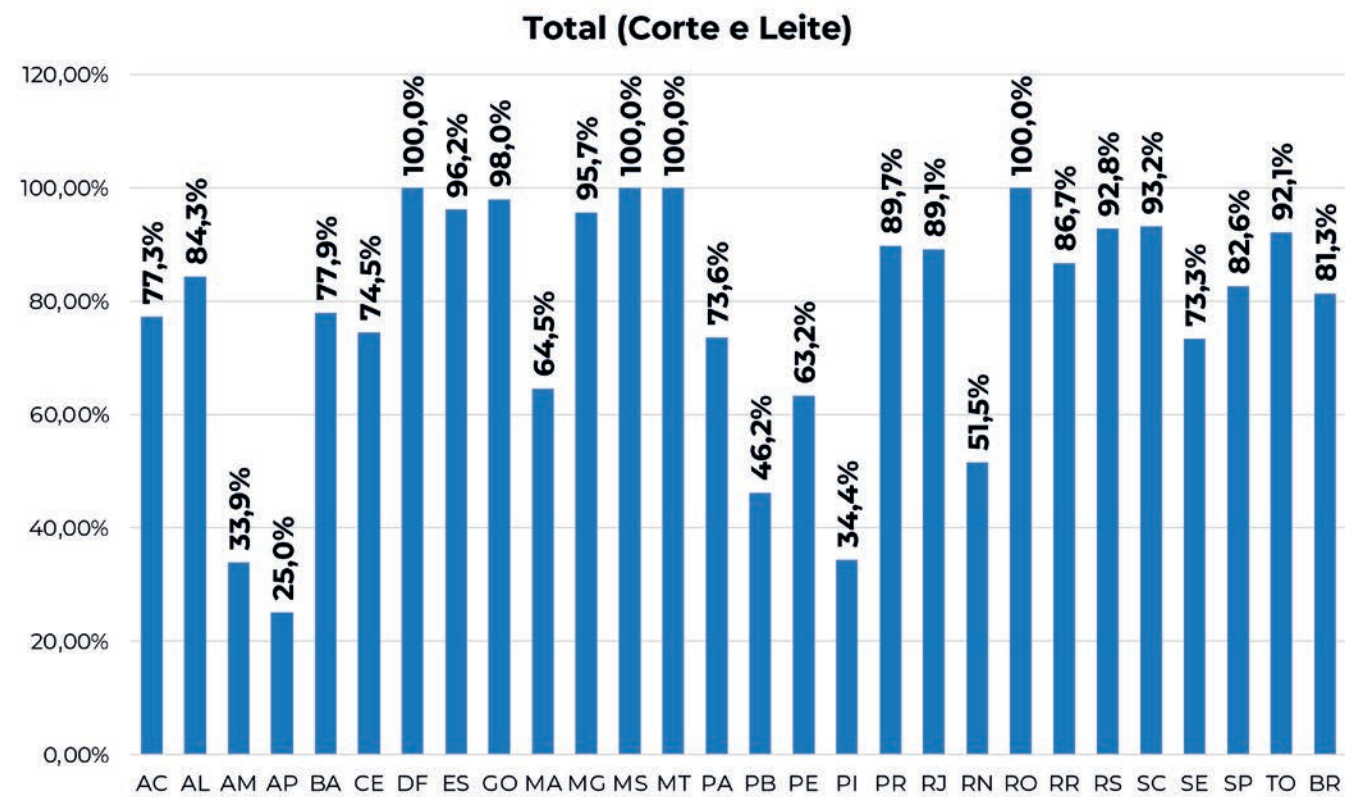


Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP

USO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

MUNICÍPIOS COM USO DE IA

7.2

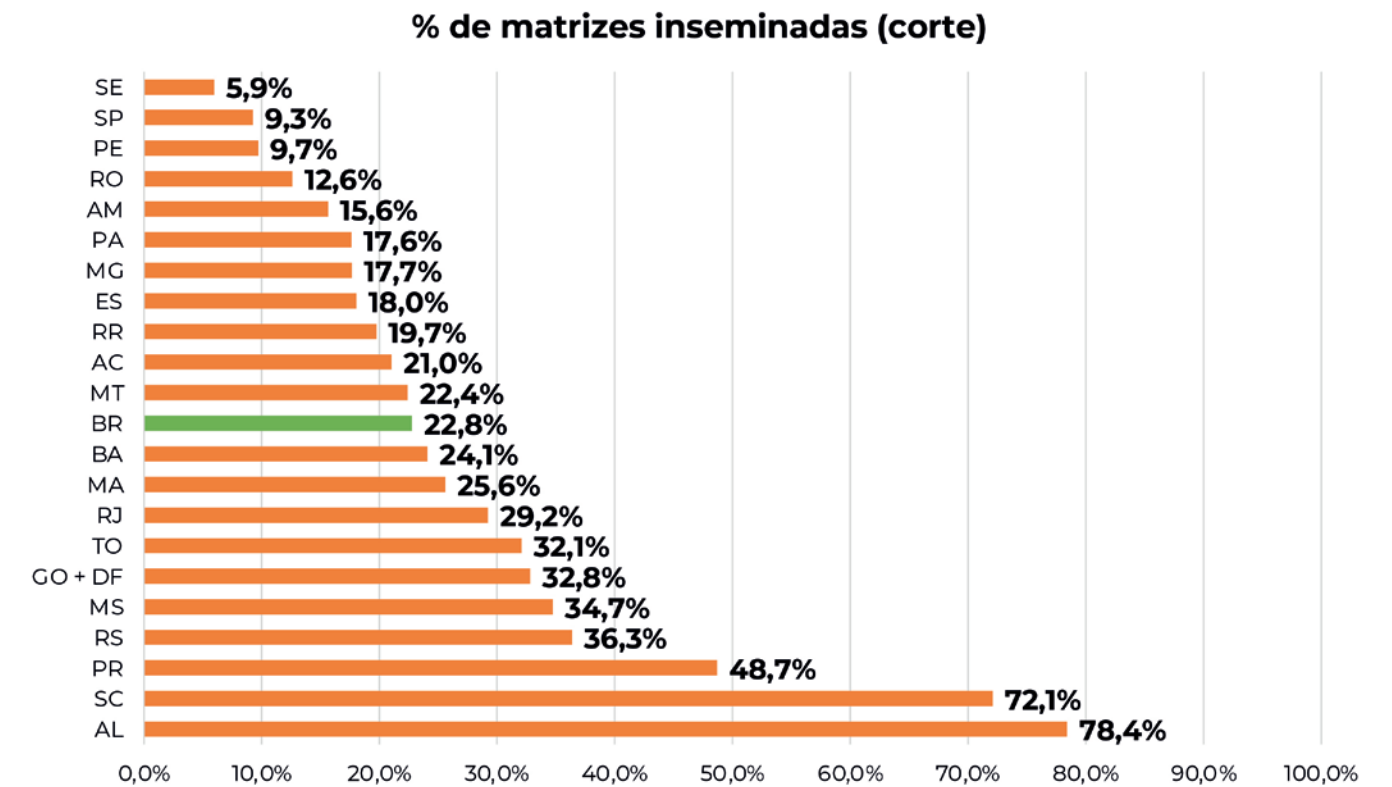


Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP

USO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

ADOÇÃO DE IA POR ESTADO - CORTE

7.3



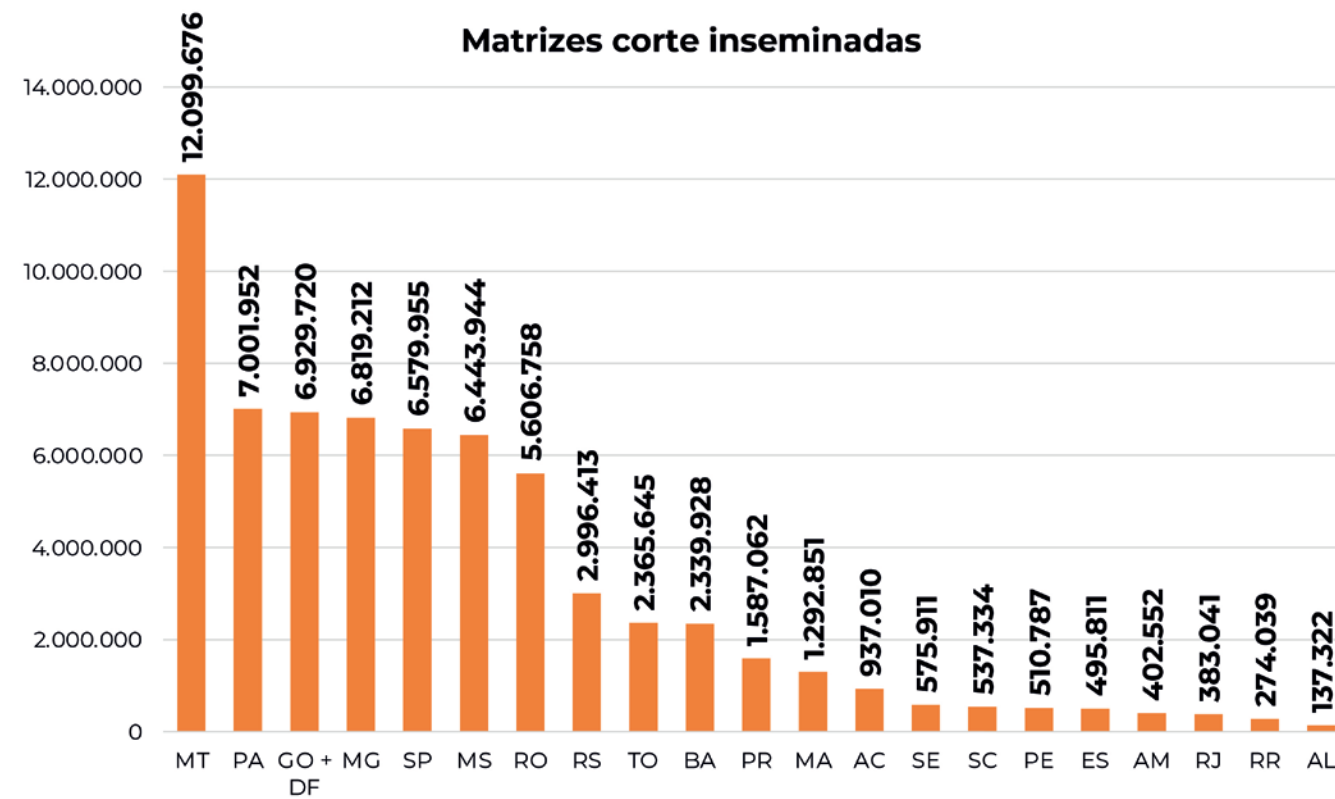
Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP



USO DA INSERMINAÇÃO ARTIFICIAL

ADOÇÃO DE IA POR ESTADO - CORTE

7.4



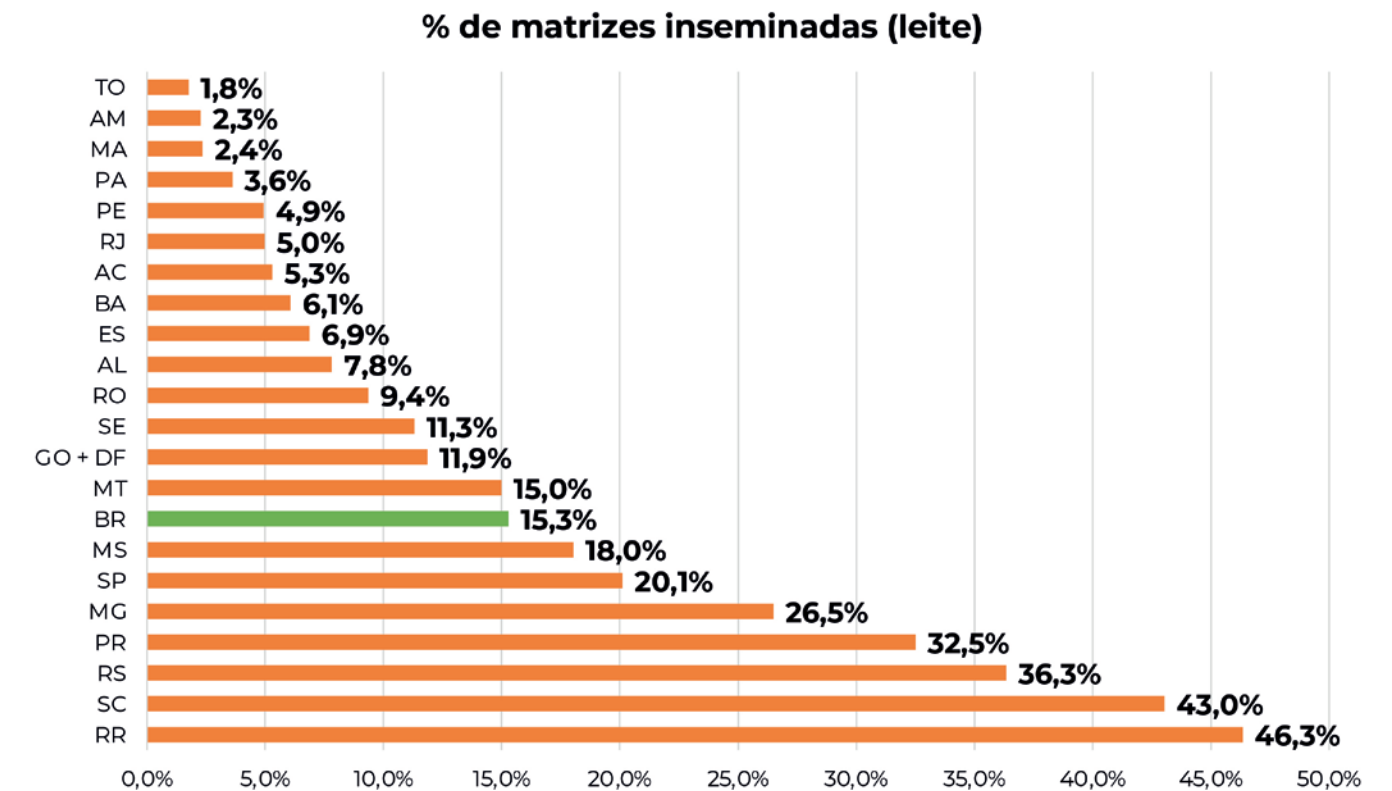
Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP



USO DA INSERMINAÇÃO ARTIFICIAL

ADOÇÃO DE IA POR ESTADO - LEITE

7.5



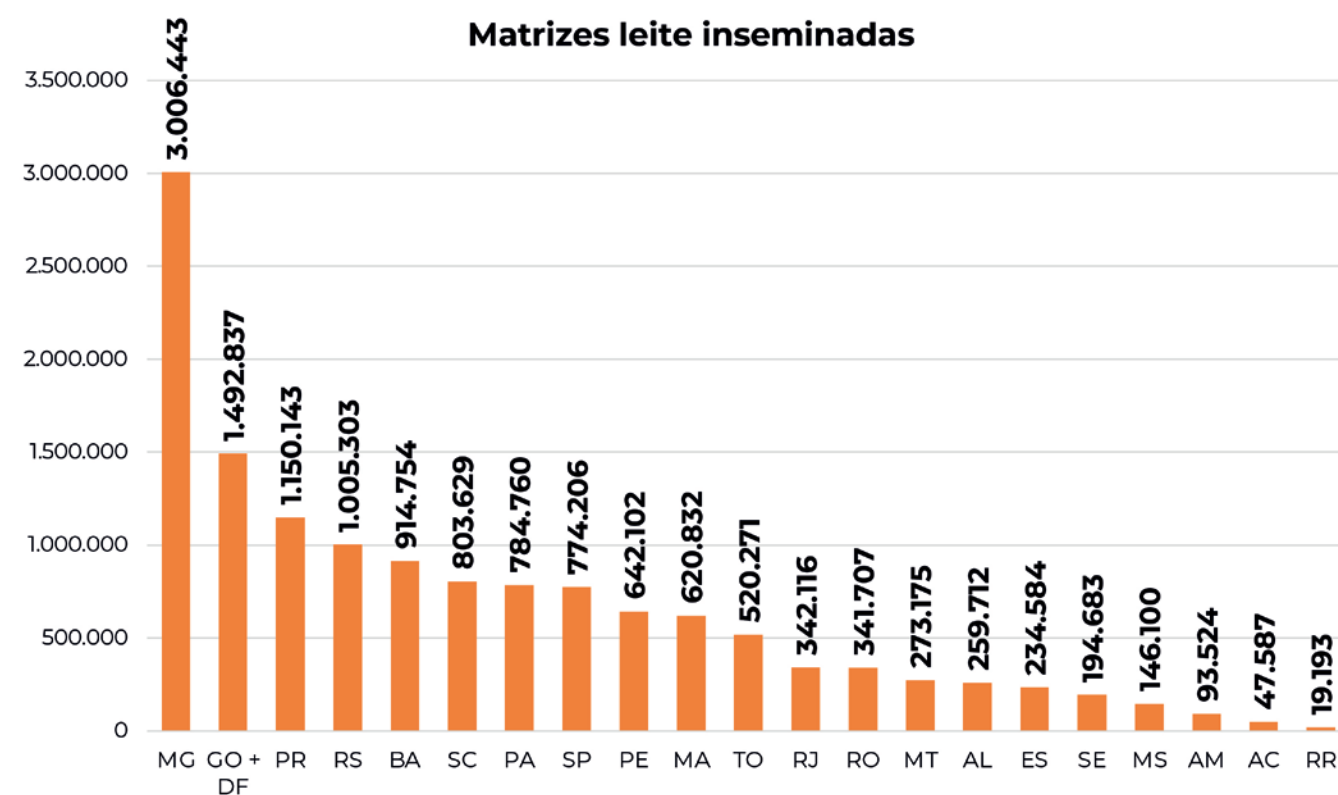
Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP



USO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

ADOÇÃO DE IA POR ESTADO - LEITE

7.6

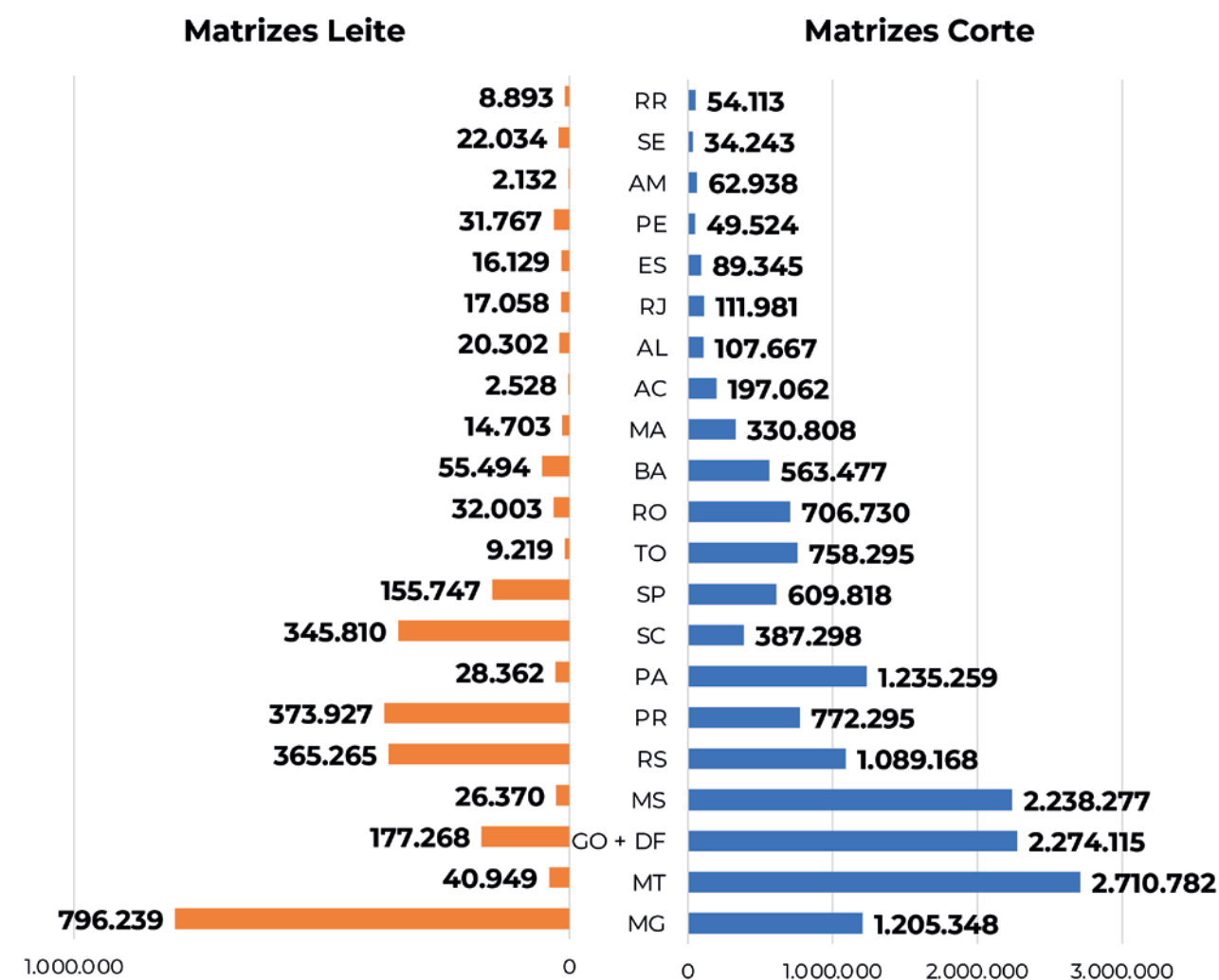


Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP

USO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

TOTAL DE MATRIZES ESTIMADO POR UF

7.7



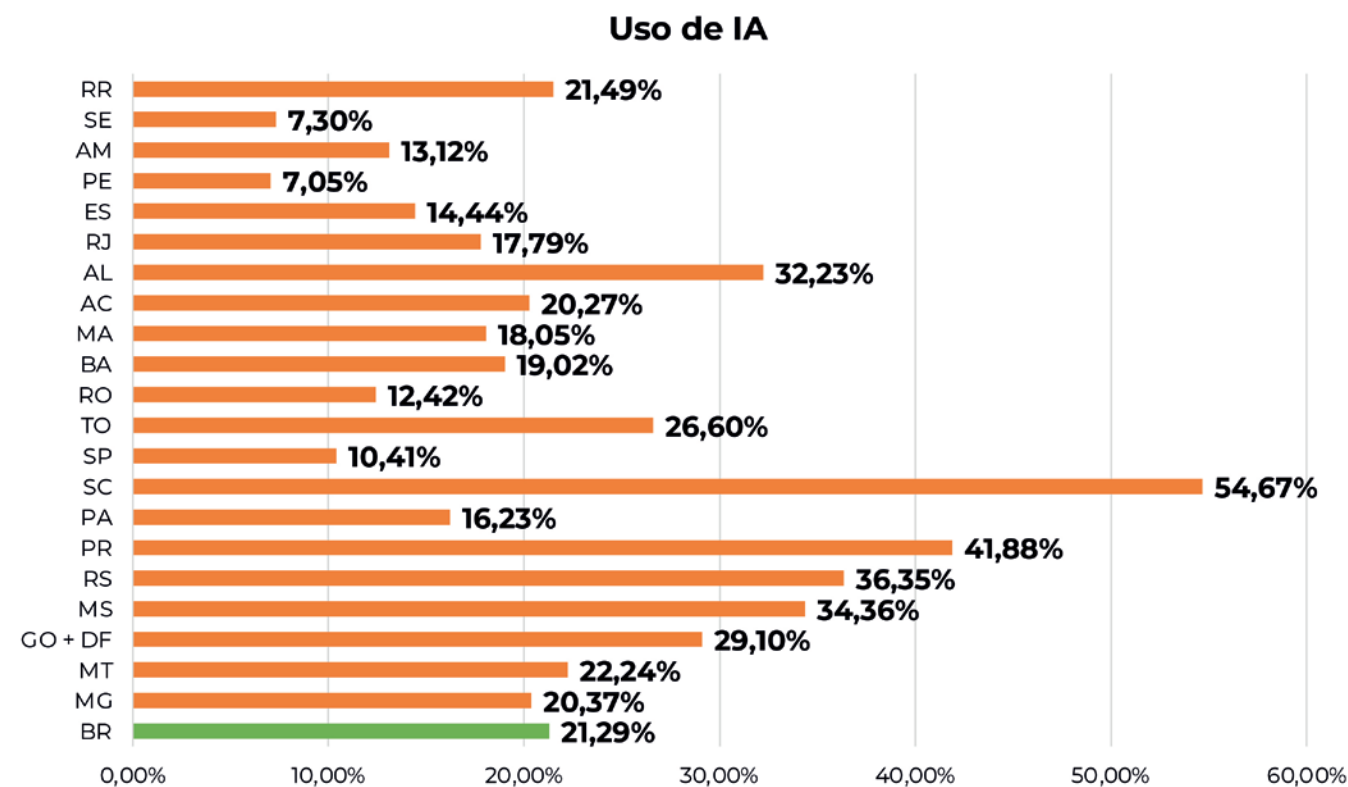
Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP



USO DA INSERMINAÇÃO ARTIFICIAL

ADOÇÃO DE IA POR ESTADO - TOTAL

7.8



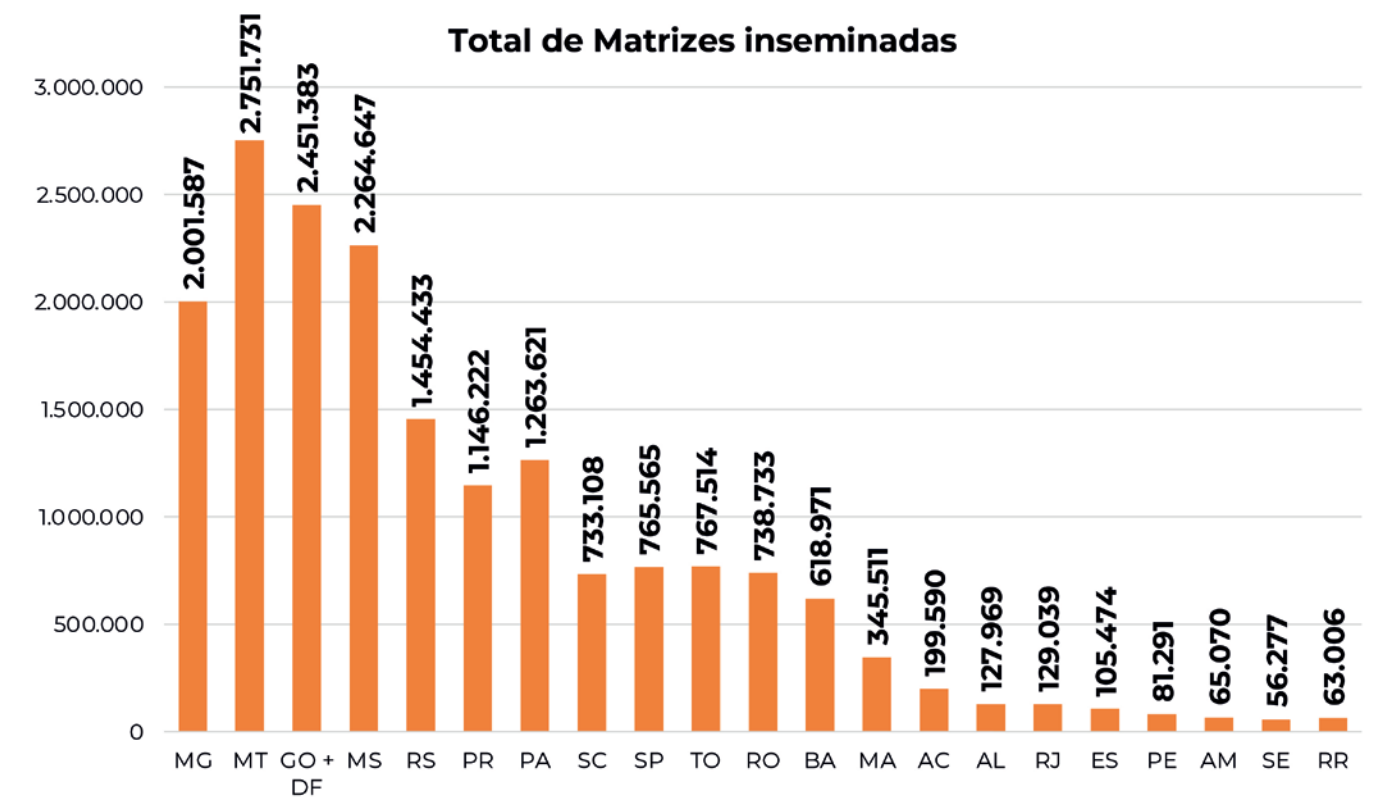
Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP



USO DA INSERMINAÇÃO ARTIFICIAL

ADOÇÃO DE IA POR ESTADO - TOTAL

7.9

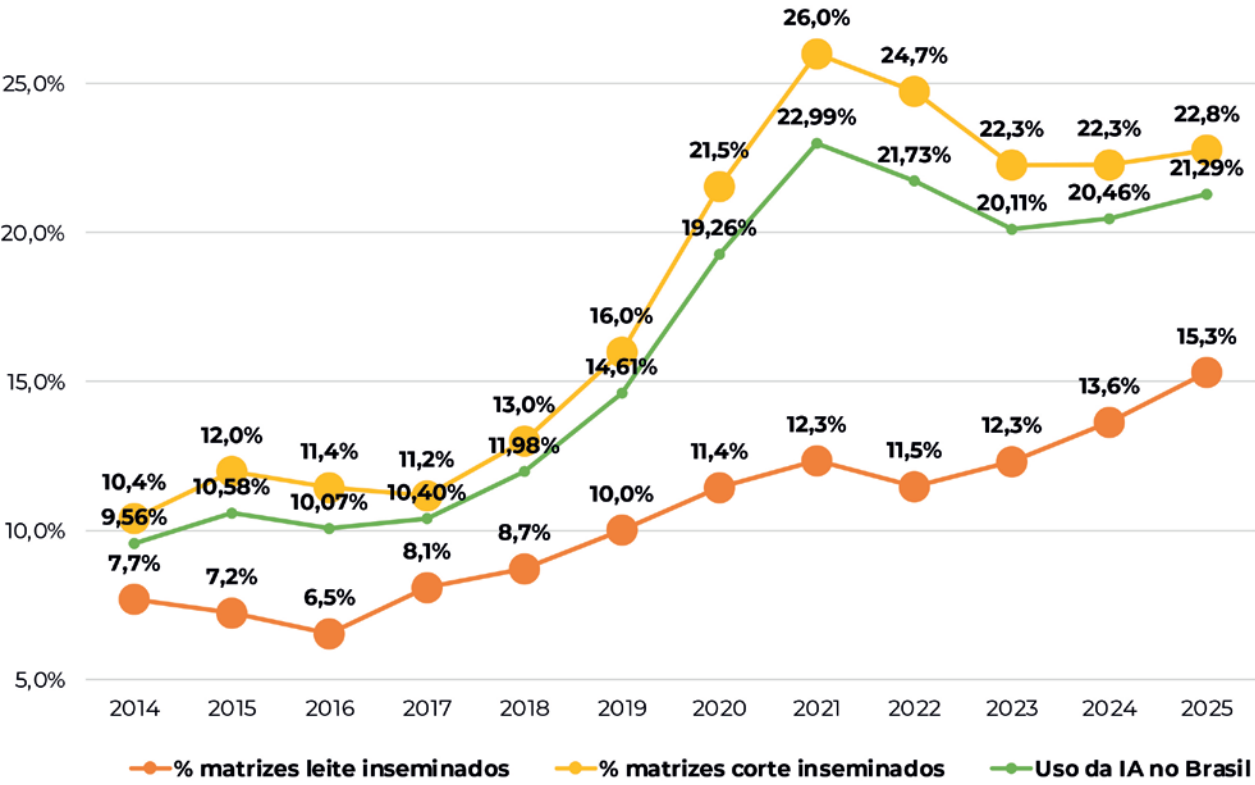


Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP



USO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
VACAS INSEMINADAS NO BRASIL

7.10



Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP



USO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL
RESUMO

7.11

Ano	Total Matrizes	Matrizes Leite	Matrizes Corte	Doses Total	Doses Leite	Doses Corte	% Matrizes Leite Inseminado	% Matrizes Corte Inseminado	Uso da IA no Brasil
2012	84.635.039	25.244.854	59.390.185	12.344.630	4.897.734	7.446.896	7,80%	10,40%	9,65%
2013	83.133.033	25.508.709	57.624.324	13.024.748	5.367.527	7.657.221	8,40%	11,10%	10,26%
2014	82.578.733	25.581.058	56.997.675	12.037.346	4.921.341	7.116.005	7,70%	10,40%	9,56%
2015	81.502.573	23.930.838	57.571.735	12.602.773	4.328.689	8.274.084	7,20%	12,00%	10,58%
2016	81.075.920	22.620.188	58.455.733	11.721.722	3.699.057	8.022.665	6,50%	11,40%	10,07%
2017	80.327.743	20.097.388	60.230.355	12.134.438	4.063.151	8.071.287	8,10%	11,20%	10,40%
2018	81.002.543	19.320.971	61.681.572	13.831.149	4.208.867	9.622.282	8,70%	13,00%	11,98%
2019	80.036.868	18.481.827	61.555.041	16.436.741	4.627.717	11.809.024	10,00%	16,00%	14,61%
2020	81.528.692	18.357.161	63.171.532	21.575.551	5.248.057	16.327.494	11,40%	21,50%	19,26%
2021	81.782.766	18.010.849	63.771.917	25.449.957	5.558.098	19.891.859	12,30%	26,00%	22,99%
2022	78.582.929	17.802.815	60.780.115	23.141.134	5.104.924	18.036.210	11,50%	24,70%	21,73%
2023	81.527.846	17.660.450	63.867.396	22.496.167	5.433.736	17.062.431	12,30%	22,30%	20,11%
2024	83.009.845	17.393.181	65.616.664	23.462.603	5.926.697	17.535.906	13,60%	22,30%	20,46%
2025	86.389.522	17.082.221	69.307.301	25.463.779	6.533.512	18.930.267	15,30%	22,80%	21,29%

Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP

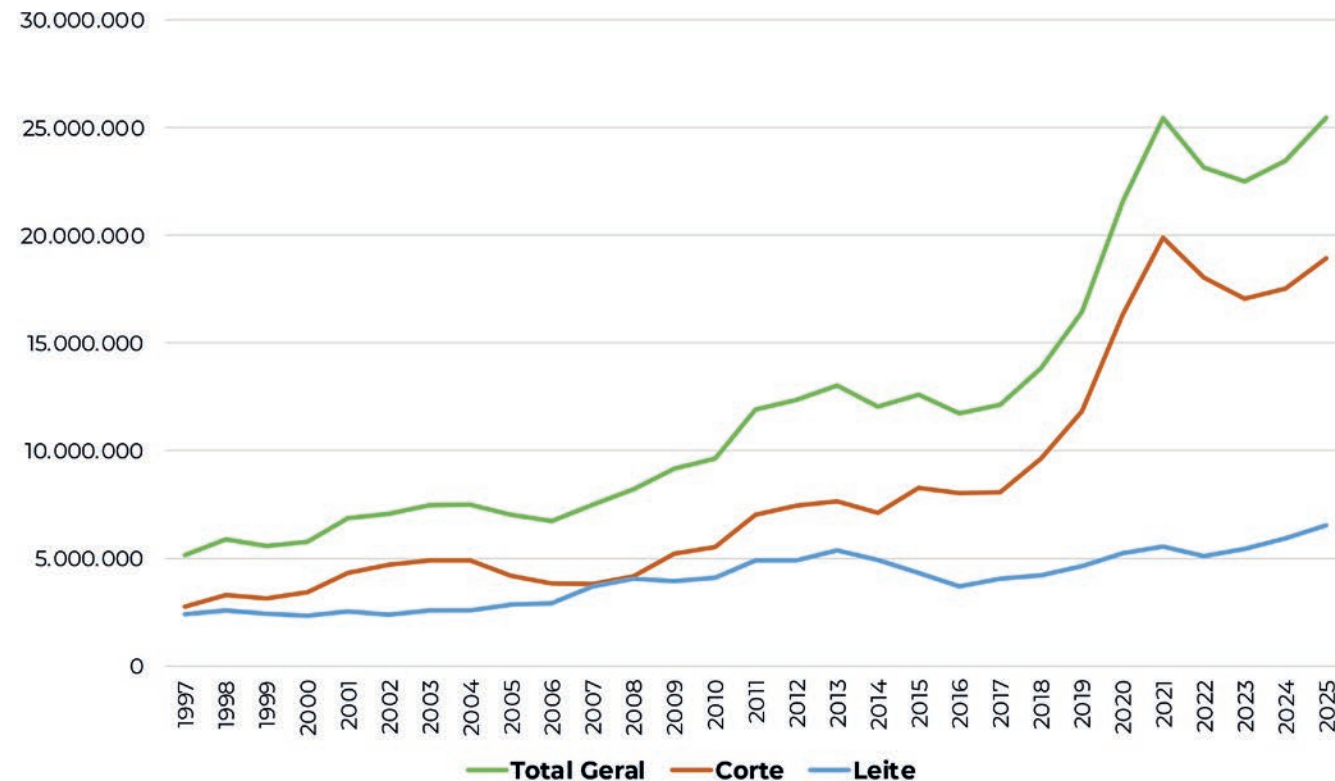




USO DA INSERMINAÇÃO ARTIFICIAL

HISTÓRICO – VENDAS DE SÊMEN NO BRASIL

7.12



Fonte: Associação Brasileira de Inseminação Artificial; Cepea – Esalq/USP.
Elaboração: Cepea – Esalq/USP



NO BRASIL, A CADA 3 DOSES VENDIDAS 1 DOSE É ALTA



Há 30 anos, cada dose da Alta
carrega compromisso com o
futuro da pecuária.

Uma trajetória construída com
confiança, consistência e liderança.

 Alta **30**
ANOS



asbia

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

@asbia.inseminacaoartificial

Praça Vicentino Rodrigues da Cunha, 110 - Quadra 11
Lote 4 - Parque Fernando Costa - Bairro São Benedito - Uberaba - MG
asbia.org.br - asbia@asbia.org.br - (34) 3333.1403